

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E  
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

FLAVIANA POLISSENI SOARES

**INSTITUIÇÃO DE UM SISTEMA EFICAZ PARA O ACOMPANHAMENTO  
DE EGRESSOS DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: O egresso como  
referência para a autoavaliação do PPGACL**

Juiz de Fora

2019

FLAVIANA POLISSENI SOARES

**INSTITUIÇÃO DE UM SISTEMA EFICAZ PARA O ACOMPANHAMENTO  
DE EGRESSOS DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: O egresso como  
referência para a autoavaliação do PPGACL**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública

Orientador: Prof. Dr. Lourival Batista de Oliveira Júnior.

Juiz de Fora

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Soares, Flaviana Polisseni.

Instituição de um sistema eficaz para o acompanhamento de egressos de Programas de Pós-Graduação : O egresso como referência para a autoavaliação do PPGACL / Flaviana Polisseni Soares. -- 2019.

182 f. : il.

Orientador: Lourival Batista de Oliveira Junior

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2019.


1. Acompanhamento de egressos. 2. Autoavaliação. 3. Pós graduação. I. Junior, Lourival Batista de Oliveira, orient. II. Título.

FLAVIANA POLISSENI SOARES

**INSTITUIÇÃO DE UM SISTEMA EFICAZ PARA O ACOMPANHAMENTO DE  
EGRESSOS DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: O EGRESSO COMO  
REFERÊNCIA PARA A AUTOAVALIAÇÃO DO PPGACL**


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 19/08/2019.



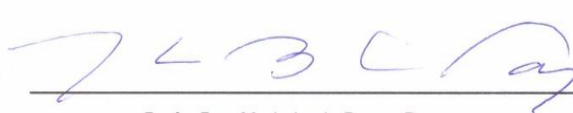
---

Prof. Dr. Lourival Batista de Oliveira Junior (orientador)  
Universidade Federal de Juiz de Fora



---

Profa. Dra. Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim  
Universidade Federal de Juiz de Fora



---

Profa. Dra. Maria Lucia Bueno Ramos  
Universidade Federal de Juiz de Fora



---

Profa. Dra. Joyce Louback Lourenço  
Centro Universitário Celso Lisboa

Aos meus pais Luiz Carlos e Heloíza, aos meus irmãos Pablo e Leandro, ao meu filho Kai.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos egressos do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens que ao serem procurados foram solícitos em colaborar com esta pesquisa.

Agradeço aos professores do Programa, que da mesma forma se propuseram a contribuir para o desenvolvimento deste trabalho. Àqueles que encontrei pessoalmente para a pesquisa de campo deixo aqui minha gratidão: Alessandra Brum, Elisabeth Murilho, Ricardo De Cristofaro, Maria Claudia Bonadio.

À Maria Cláudia Bonadio (coordenadora do PPGACL e minha chefe) um especial agradecimento por sua compreensão, incentivo e amizade. Certamente o seu apoio foi fundamental para que eu conseguisse avançar a cada fase de execução da dissertação.

Ao Luís Alberto Rocha Melo (ex-coordenador do Programa), obrigada pelo auxílio durante a sua gestão.

À Laura de Assis Souza e Silva, pelo suporte inicial no processo de orientação.

Camila Gonçalves Silva Figueiredo, muito obrigada! Você fez um acompanhamento extraordinário. Suas reflexões e orientações proporcionaram maior qualidade a esta pesquisa. Fica aqui registrada minha admiração por tamanha dedicação e competência.

Ao Lourival Batista de Oliveira Júnior, obrigada pela leitura atenta deste trabalho.

Ao João Paulo, por compreender a minha ausência nos meses finais de escrita. Por sua dedicação ao nosso filho, principalmente em minhas horas de estudo.

Aos meus pais, por me abrigarem tantas vezes em sua casa, por cuidarem do Kai enquanto eu estava imersa na tela do computador.

Kai, obrigada por esperar a mamãe terminar “aquela” frase para podermos ir brincar.

Por fim, agradeço ao meu anjo-da-guarda por caminhar junto comigo e me conceder força e ânimo quando estes estão prestes a faltar. Vivamos positivamente, sempre!

*“A pesquisa de egressos é um instrumento complementar à avaliação CAPES, da maior validade. Através da visão dos ex-alunos pode-se detectar problemas, que não são possíveis de ser identificados pelos dados do Relatório Anual. Esse tipo de pesquisa revela aspectos qualitativos que a avaliação da CAPES, compreensivelmente, não pode revelar.”*

(Teixeira e Oliveira)

## RESUMO

A presente dissertação é desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O caso de gestão estudado discute como instituir no Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens (PPGACL) do IAD da UFJF um sistema eficaz para o acompanhamento de egressos. Atualmente, a coleta de dados referente aos egressos do PPGACL visa ao preenchimento da Plataforma Sucupira e à alimentação da aba egressos no *site* do Programa. Apresentamos como hipótese que a visão do ex-aluno fornece dados sobre a formação recebida que servirão de subsídio para que o Programa se autoavalie, perceba suas potencialidade e lacunas, reveja seu planejamento e faça aperfeiçoamentos para a melhoria do curso. O objetivo deste estudo é investigar como instituir no PPGACL um sistema eficaz para o acompanhamento dos egressos de modo que a coleta de informações envolva a participação e o retorno do maior número de egressos possível. Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma contextualização da evolução da Pós-graduação no Brasil, adotou-se pesquisa bibliográfica, a aplicação de questionário aos egressos e aos docentes e entrevista semiestruturada com a coordenação e representantes das linhas de pesquisa do Programa. Ao final, foi proposto Plano de Ação Educacional para a instituição do sistema mais eficaz para o acompanhamento dos egressos, visando uma coleta de dados que não só atenda às orientações da Capes, mas também forneça informações adequadas para o bom desempenho do Programa. Dessa forma, outra hipótese que este estudo possui refere-se à concepção de que os egressos do PPGACL se desvinculam do Programa após a titulação por desconhecerem que a Capes avalia positivamente os programas que fazem esse acompanhamento, não se preocupando, desta forma, em atender às solicitações requeridas pela secretaria. Portanto, com o desenvolvimento desta pesquisa e implementação do Plano de Ação proposto, espera-se contribuir significativamente com a melhora na qualidade do curso ofertado pelo PPGACL.

**Palavras-chave:** Acompanhamento de egressos. Autoavaliação. Pós-graduação.



## ABSTRACT

This thesis is developed under the Professional Master Program in Management and Evaluation of Public Education (PPGP) of the Center for Public Policies and Educational Evaluation of the Federal University of Juiz de Fora (CAEd / UFJF). The management case studied discusses how to establish in the Graduate Program in Arts, Culture and Languages (PPGACL) of the IAD of the UFJF an effective system for the follow-up of graduates. Currently, the collection of data related to PPGACL graduates aims at completing the Sucupira Platform and feeding the graduates data on the Program website. For this, we present as hypothesis that the follow-up of graduates returns important information for the Program in order to self-evaluating and to perceive its potentialities and its gaps, review the planning and make improvements in order to improve the course. The objective of this study is to investigate how to establish in PPGACL an effective system for the monitoring of graduates so that the collection of information involves the participation and feedback of the largest possible number of graduates. For the development of the research a contextualization of the evolution of the Postgraduate Courses in Brazil was carried out, a bibliographic research was adopted, there was an application of a questionnaire to the graduates and to the professors and a semistructured interview with the coordination and representatives of the research lines of the Program occurred. Finally, an Educational Action Plan was proposed to set up the most effective system for follow-up of graduates, aiming at collecting data that not only meets Capes's guidelines, but also provides adequate information for the good performance of the Program. Thus, another hypothesis in this study refers to the idea that the PPGACL graduates dissociate themselves from the Program after the degree because they are unaware that Capes positively evaluates the programs that follow their graduates, so they do not worry to answer the requests from the Program's office. Therefore, with the development of this research and implementation of the proposed Plan of Action, it is expected to contribute significantly to the improvement in the quality of the course offered by PPGACL.

**Keywords:** Follow-up of graduates. Self-evaluation. Postgraduate studies.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Total de Programas de Pós-Graduação – Por Área de Avaliação .....	25
<b>Gráfico 2</b> – Total de Programas de Pós-Graduação – Na Área de Artes.....	26
<b>Gráfico 3</b> – Distribuição de ingressantes no mestrado do PPGACL por linha de pesquisa ...	51
<b>Gráfico 4</b> – Naturalidade dos egressos.....	79
<b>Gráfico 5</b> – Estados onde os egressos do PPGACL residem no ano 2019.....	80
<b>Gráfico 6</b> – Graduação concluída pelos ingressantes no PPGACL.....	82
<b>Gráfico 7</b> – Instituição de origem dos ingressantes no PPGACL.....	82
<b>Gráfico 8</b> – Cursos de graduação concluída na UFJF pelos ingressantes no PPGACL.....	83
<b>Gráfico 9</b> – Total de ingressantes no mestrado do PPGACL e que trabalhavam na área de formação.....	84
<b>Gráfico 10</b> – Relação entre a área de formação e a atuação profissional dos ingressantes no mestrado do PPGACL.....	85
<b>Gráfico 11</b> – Motivações do egresso à sua escolha pelo PPGACL.....	87
<b>Gráfico 12</b> – Características do corpo docente segundo os egressos do PPGACL.....	93
<b>Gráfico 13</b> – Características do orientador segundo os egressos do PPGACL.....	95
<b>Gráfico 14</b> – Conceitos atribuídos pelos egressos ao mestrado do PPGACL.....	97
<b>Gráfico 15</b> – Motivos pelo interesse em cursar doutorado.....	108
<b>Gráfico 16</b> – Preparo oferecido pelo PPGACL.....	110
<b>Gráfico 17</b> – Conceito dado pelos egressos ao atendimento da secretaria.....	116
<b>Gráfico 18</b> – Atribuição da responsabilidade pelo acompanhamento de egressos na opinião dos docentes que responderam ao questionário.....	126

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Plataforma Sucupira – Acesso Restrito.....	35
<b>Figura 2</b> – Plataforma Sucupira – Portal do Coordenador .....	36

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Fichas de Avaliação – Quesitos.....	30
<b>Quadro 2</b> – Principais eventos ocorrido no PPGACL.....	47
<b>Quadro 3</b> – Seminário de Pesquisas em Artes, Cultura e Linguagens: 2015 a 2018.....	49
<b>Quadro 4</b> – Relação de egressos inscritos nos Seminários de Pesquisa em Artes, Cultura e Linguagens: 2015 a 2018.....	56
<b>Quadro 5</b> – Perfil profissional do egresso.....	58
<b>Quadro 6</b> – Perfil profissional dos alunos mestres do PPGACL candidatos ao doutorado no Programa.....	58
<b>Quadro 7</b> – Perfil profissional dos egressos que não têm o <i>Lattes</i> atualizado.....	59
<b>Quadro 8</b> – Processo de aplicação do instrumento Questionário aos Egressos.....	74
<b>Quadro 9</b> – Processo de aplicação do instrumento Questionário aos Docentes.....	76
<b>Quadro 10</b> – Eixos temáticos do questionário dos egressos.....	79
<b>Quadro 11</b> – Cursos de graduação e inserção no mercado de trabalho ao ingressar no PPGACL.....	85
<b>Quadro 12</b> – Áreas mais recebidas pelo PPGACL e as principais motivações de escolhas por esses ingressantes.....	89
<b>Quadro 13</b> – Expectativa correspondida pelo corpo docente e pela orientação recebida.....	94
<b>Quadro 14</b> – Relação entre o conceito atribuído ao curso pelo egresso e as justificativas para a escolha.....	98
<b>Quadro 15</b> – Pontos fracos do PPGACL indicados por seus egressos.....	101
<b>Quadro 16</b> – Trajetória profissional dos egressos do PPGACL.....	111
<b>Quadro 17</b> – Proposta de questionário para pesquisa de satisfação do aluno titulado.....	137
<b>Quadro 18</b> – Proposta de cartilha informativa sobre a importância do acompanhamento de egressos.....	141
<b>Quadro 19</b> – Proposta de questionário para pesquisa anual com egressos.....	144

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APCN	Aplicativo de Cursos Novos ou Avaliação das Propostas de Cursos Novos
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CAPES	Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES	Centro de Ensino Superior
CFE	Conselho Federal de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSU	Conselho Superior
COSUPI	Comissão Supervisora do Plano dos Institutos
CPF	Cadastro de Pessoas Físicas
DA	Diretório Acadêmico
DRI	Diretoria de Relações Internacionais
DS/CAPES	Programa de Demanda Social
FACOM	Faculdade de Comunicação
FAINOR	Faculdade Independente do Nordeste
FAPEMIG	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
GCUB	Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras
GTRU	Grupo de Trabalho da Reforma Universitária
IAD	Instituto de Artes e Design
ICE	Instituto de Ciências Exatas
ICHL	Instituto de Ciências Humanas e Letras
IES	Instituição de Ensino Superior
IMACS	International Master of Audiovisual and Cinema Studies
MAMM	Museu de Arte Murilo Mendes
MEC	Ministério da Educação
OEA	Organização dos Estados Americanos
PAE	Plano de Ação Educacional
PAEC	Programa de Alianças para a Educação e Capacitação
PBPG	Programa de Bolsas de Pós-Graduação
PNE	Plano Nacional de Educação
PNPD	Programa Nacional de Pós-Doutorado
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação

PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGACL	Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens
PRODOC	Programa de Apoio a Projetos Institucionais com a Participação de Recém-Doutores
PROF-ARTES	Mestrado Profissional em Artes
PROPP	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
PROTEC	Programa de Expansão do Ensino Tecnológico
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SEMAD	Semana de Artes e Design
SIEG	Sistema de acompanhamento de egressos
SIPAD	Seminário Interno de Pesquisa em Artes e Design
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
SPACL	Seminário de Pesquisa em Artes, Cultura e Linguagens
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIMONTES	Universidade Estadual de Montes Claros
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	16
<b>1 REGULAMENTAÇÕES DOS CURSOS E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO BRASIL .....</b>	<b>20</b>
1.1 TRAJETÓRIA HISTÓRICA E LEGISLATIVA DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL .....	20
1.2 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL.....	23
<b>1.2.1 Programas de Pós-Graduação em Artes no Brasil.....</b>	<b>25</b>
<b>1.2.2 Capes.....</b>	<b>27</b>
<b>1.2.3 Avaliação Quadrienal.....</b>	<b>28</b>
<b>1.2.4 Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPGE.....</b>	<b>32</b>
<b>1.2.5 Plataforma Sucupira .....</b>	<b>33</b>
1.3 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA .....	38
1.4 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, CULTURA E LINGUAGENS (PPGACL) DA UFJF .....	39
<b>1.4.1 Instituto de Artes e Design.....</b>	<b>40</b>
<b>1.4.2 PPGACL.....</b>	<b>41</b>
<b>1.4.3 Eventos do PPGACL.....</b>	<b>46</b>
<b>1.4.4 Processos Seletivos.....</b>	<b>50</b>
<b>1.4.5 Egresso do PPGACL .....</b>	<b>52</b>
1.5 APRESENTAÇÃO DAS EVIDÊNCIAS.....	55
<b>2 O EGRESSO DO PPGACL COMO ESTUDO DE CASO.....</b>	<b>60</b>
2.1 DISCUSSÃO TEÓRICA.....	60
<b>2.1.1 Os resultados das pesquisas devem circular .....</b>	<b>61</b>
<b>2.1.2 Otimização dos conceitos .....</b>	<b>62</b>
<b>2.1.3 Pesquisa com egressos: subsídio para autoavaliação dos PPGs.....</b>	<b>63</b>
<b>2.1.4 Procedimentos para coleta de informações .....</b>	<b>66</b>
<b>2.1.5 Importância do acompanhamento de egressos .....</b>	<b>68</b>

<b>2.1.6 Avaliação pela Capes.....</b>	<b>70</b>
2.2 METODOLOGIA.....	71
<b>2.2.1 Questionário aos egressos .....</b>	<b>73</b>
<b>2.2.2 Questionário aos docentes.....</b>	<b>75</b>
<b>2.2.3 Entrevista com docentes e coordenadora .....</b>	<b>76</b>
2.3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA DE CAMPO .....	78
<b>2.3.1 Análise dos dados coletados no questionário aos egressos.....</b>	<b>78</b>
<b>2.3.2 Análise dos dados coletados no questionário aos docentes e nas entrevistas com os representantes das linhas de pesquisa do Programa e com a coordenadora do curso... </b>	<b>121</b>
<b>3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE) .....</b>	<b>135</b>
3.1 PROPOSTA 1: ELABORAÇÃO DE PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO ALUNO .....	136
3.2 PROPOSTA 2: DIRECIONADA À SENSIBILIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS ...	139
3.3 PROPOSTA 3: DIRECIONADA À PESQUISA ANUAL COM EGRESSOS.....	143
3.4 PROPOSTA 4: DIRECIONADA À MELHORIA DO <i>SITE</i> E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PORTAL DE EGRESSOS.....	147
<b>3.4.1 Ações executáveis para a complementação das informações no <i>site</i> .....</b>	<b>148</b>
<b>3.4.2 Ações executáveis, mas que dependem de terceiros .....</b>	<b>148</b>
<b>3.4.3 Implementação de Portal de Egressos .....</b>	<b>149</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>151</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>155</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS EGRESSOS DO PPGACL .....</b>	<b>166</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES DO PPGACL.....</b>	<b>173</b>
<b>APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS DOCENTES DO PPGACL ...</b>	<b>177</b>
<b>APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A COORDENADORA DO PPGACL.....</b>	<b>179</b>
<b>APÊNDICE E – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>181</b>



## INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens (PPGACL) iniciado em 2013 no Instituto de Artes e Design (IAD) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) ofereceu até 2018 o curso de mestrado *stricto sensu*, tendo em vista que em 2019 o Programa passou a contar também com o curso de doutorado, aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no ano anterior. À sua área de concentração Teorias e Processos Poéticos Interdisciplinares estão vinculadas 3 linhas de pesquisa: Arte, Moda: História e Cultura; Cinema e Audiovisual; e Estudos Interartes e Música (PPGACL, n.d.a).

O PPGACL se organiza por meio de um eixo interdisciplinar que agrega saberes de diversas áreas do conhecimento e estimula a conexão entre teoria, tecnologia e prática, transformando a arte e a cultura em um elemento híbrido. A área de concentração, as linhas de pesquisa, bem como as disciplinas do curso, foram definidas nesta interface interdisciplinar com diversas áreas do conhecimento, especificamente as ciências humanas, ciências sociais aplicadas e tecnologias (PPGACL, n.d.a).

Os egressos do curso de mestrado do PPGACL estão aptos a contribuir para o desenvolvimento interdisciplinar no meio científico, nas artes e na cultura, articulando questões teóricas, metodológicas e práticas e seus aspectos estéticos, históricos, políticos e econômicos (COLETA, 2018).

Apesar de o PPGACL manter um mapeamento da trajetória profissional de seus egressos, com o desenvolvimento deste trabalho pretende-se instituir um sistema mais eficaz para o acompanhamento de seus ex-alunos, buscando o retorno de um maior número de egressos no fornecimento de dados profissionais e acadêmicos ao Programa e sobre o Programa.

Atualmente esse monitoramento é feito em primeiro lugar pela conferência do *curriculum lattes*. O envio de *e-mails* é a segunda forma para coletar os dados do egresso. E, de posse das informações necessárias, é feito o preenchimento da Plataforma Sucupira e alimentado o *site* do Programa.

A análise do *curriculum lattes* e a correspondência eletrônica com os egressos é realizada pela autora desta dissertação: secretária do PPGACL e pessoa responsável pelo preenchimento da Plataforma Sucupira.

A escolha do tema da pesquisa surgiu mediante a dificuldade em se coletar dados de boa parte dos alunos egressos. Muitos dos titulados pelo PPGACL deixaram de atualizar suas

produções no *Lattes* e, por não retornarem os *e-mails* enviados pela secretaria, sua trajetória profissional e/ou acadêmica após sair do Programa tornou-se desconhecida. Não foi possível saber se distanciaram-se da vida acadêmica, se ingressaram ou não no mercado de trabalho, inviabilizando, nesse sentido, o processo de coleta dos seus dados. Sendo assim, conhecer as causas da ruptura de vínculo do ex-aluno com o Programa, bem como conhecer a trajetória da maior parte deles, senão da totalidade, após saírem do PPGACL, tornou-se essencial.

Um estudo para o acompanhamento dos egressos é importante ao PPGACL por dois motivos específicos: um deles, para seguir as recomendações da Capes, que orienta que este acompanhamento seja realizado até 5 anos após a obtenção do título pelo egresso. O outro, como forma do próprio Programa obter um retorno a respeito da condução do curso. O acompanhamento de egressos, se bem realizado, proporciona ao Programa saber se os objetivos definidos pelo curso estão sendo alcançados. É uma oportunidade de se promover adequações naquilo que precisa ser melhorado, porque tudo o que o egresso pensa e retorna a respeito do curso que concluiu é referência para que o Programa se autoavalie.

O que está sendo recomendado pela Capes (2016a) é que os Programas analisem a inserção social, o ingresso em Programas de Doutorado e Pós-Doutorado, a atuação profissional nos sistemas educacionais, empregabilidade em empresas e entidades sociais, produção intelectual, produção científica, produção técnica. Com esses dados torna-se possível avaliar o impacto dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) na formação de recursos humanos, inserção no mercado de trabalho e/ou atividades de aprimoramento, o que possibilita também conhecer se os grupos sub-representados, como os de gênero, etnias, pessoas com deficiência fizeram com que o número de matrículas aumentasse na pós-graduação *stricto sensu*.

Tendo em vista que o objetivo da pesquisa está relacionado à busca por meios de instituir no PPGACL um sistema eficaz de acompanhamento de egressos, a questão que norteia esta pesquisa é a seguinte: como instituir no PPGACL um sistema eficaz de acompanhamento de egressos?

O universo da pesquisa foram os alunos formados desde o início do funcionamento do curso em 2013 (titulados entre 2015 e março de 2019). Isso inclui todos egressos das turmas de 2013 a 2016 e um único egresso da turma de 2017: um total de 61 egressos. Sabe-se, por meio da coleta de dados realizada anualmente pela autora desta dissertação, que nem todos os que se titulam mestre pelo PPGACL dão continuidade à sua trajetória acadêmica: alguns se inserem no mercado de trabalho, por vezes com atuação em área diferente daquela em que se formaram ou atuaram no Programa. Ainda assim, todas essas informações são

relevantes para analisar a contrapartida que o Programa oferece à sociedade, ao meio acadêmico e ao mercado, assim como para sua autoavaliação.

É preciso ainda considerar que o estudo sobre monitoramento de egressos é recente, visto que a recomendação do acompanhamento de egressos pelos PPGs foi oficializada pela Capes em 2017 no Relatório da Avaliação Quadrienal (CAPES, 2017a). No entanto, conforme poderá ser observado na discussão teórica do capítulo 2 desta dissertação, existem pesquisas revelando a importância e a necessidade dessa gestão de egressos desde os anos 2000, com ênfase para estudos em 2017 e 2018.

Ainda é moderada a preocupação das Instituições de Ensino Superior (IES) em averiguar a trajetória profissional de seus egressos após se formarem nos cursos de graduação e pós-graduação. Quanto à pós-graduação, isto é claramente confirmado na legislação da UFJF, pela ausência de qualquer menção ao termo “egresso” no Regimento Geral da Pós-Graduação *stricto sensu* da UFJF (UFJF, n.d.a) e também no Regimento do PPGACL (PPGACL, 2019).

O PPGACL se propõe a formar pesquisadores, docentes, profissionais e artistas qualificados para atuar nas áreas educacionais, culturais e artísticas do Brasil e do exterior. A interdisciplinaridade, base do Programa, deverá ser percebida na formação do egresso, na construção de sua produção intelectual, seus projetos e suas pesquisas, nas áreas de artes e cultura em variados aspectos: estéticos, históricos, políticos e econômicos.

A dissertação tem a seguinte estrutura: introdução, capítulos 1, 2 e 3, e considerações finais. Os capítulos foram desenvolvidos da seguinte forma: o primeiro capítulo é uma abordagem sobre a trajetória histórica e legislativa da pós-graduação no Brasil. O segundo capítulo é o estudo do caso, contendo: o egresso do PPGACL, a fundamentação teórica que embasou o assunto acompanhamento de egressos, a metodologia utilizada na pesquisa e a análise dos dados coletados na pesquisa de campo. E, por fim, o terceiro capítulo propõe plano de ação exequível para uma provável melhoria no tratamento dos egressos pelo PPGACL e no Programa como um todo.

O capítulo 1 foi dividido em 5 seções. A seção 1 ressaltou a contextualização sobre a evolução da pós-graduação no Brasil, abordando assuntos referentes à trajetória histórica e legislativa dos cursos de pós-graduação. A seção 2 dissertou sobre os programas de pós-graduação no país, considerando os programas de pós-graduação em Artes no Brasil, a Capes, fundação que atua no processo de avaliação dos mestrados e doutorados no país, a Avaliação Quadrienal realizada pela Capes com base nas informações coletadas da Plataforma Sucupira, o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), e a Plataforma Sucupira, ferramenta *online* para

a inserção sistemática de dados relativos a esses cursos *stricto sensu*. A seção 3 fez referência aos Programas de Pós-Graduação na UFJF. Na seção 4 foram relatadas as informações sobre o Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens da UFJF e seus egressos. Por último, foram apresentados os indicativos, na seção 5.

No capítulo 2 aprofundou-se o tema da pesquisa: egressos do PPGACL. Este capítulo, subdividido em 3 seções, apresentou em sua primeira seção os autores que subsidiaram o estudo, especificamente aqueles que pesquisaram o tema egressos em variados campos educacionais. Na seção seguinte foi exposta a metodologia do estudo detalhando quais instrumentos foram utilizados para a pesquisa de campo e como foram analisados os dados obtidos. Ao final, procedeu-se à apresentação dos resultados obtidos com a aplicação dos questionários aos egressos e docentes e também foram mostradas as análises conclusivas a respeito das entrevistas realizadas com a coordenadora do Programa e com os docentes representantes das 3 linhas de pesquisa que integram esta pós-graduação.

No 3º capítulo foi apresentado o Plano de Ação Educacional (PAE) com o desenvolvimento de 4 propostas: obtenção de dados que visam conhecer a qualidade da formação oferecida no PPGACL, na visão do recém titulado; sensibilização de docentes e discentes quanto à importância do acompanhamento de egressos; pesquisa anual com os ex-alunos que concluíram a pós graduação entre 1 a 5 anos no Programa, a qual pretende descobrir os caminhos seguidos pelos egressos em sua atuação profissional; e uma última proposta, que busca incentivar a manutenção do vínculo do ex-aluno com o Programa por meio da criação de um portal de egressos e incorporações de conteúdos atrativos no *site*, segundo opinião dos próprios egressos reveladas na pesquisa de campo do presente trabalho.

O sistema para o eficaz acompanhamento de egressos, se aplicado no PPGACL, proporcionará uma coleta de dados mais adequada, com informações mais precisas, que além de servir para o completo preenchimento da Plataforma Sucupira, servirá de norte para que o Programa se autoavaleie. Buscar soluções para as lacunas, que pela coleta de dados passam a ser conhecidas pelo Programa, são ajustes que se espera que sejam feitos pelos docentes, coordenação e secretárias, para melhorar a qualidade do curso ofertado. Por isso mesmo, a pesquisa busca descobrir a melhor maneira para motivar a colaboração anual dos egressos no que se refere à coleta de dados a respeito de sua trajetória profissional, após a titulação, contribuindo, desta forma, para o excelente desempenho do Programa.

## 1 REGULAMENTAÇÕES DOS CURSOS E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NO BRASIL

Neste capítulo serão contextualizados os Programas de Pós-Graduação no Brasil, os Programas de Pós-Graduação em Artes, os Programas de Pós-Graduação da UFJF e o Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens do IAD/UFJF. O capítulo também fará referência à Capes, como fundação que atua no processo de avaliação desses programas e à Plataforma Sucupira, ferramenta *online* para a inserção sistemática de dados relativos aos cursos de mestrado e doutorado. Trará as legislações correspondentes ao tema de estudo e apresentará as evidências do estudo do caso.

### 1.1 TRAJETÓRIA HISTÓRICA E LEGISLATIVA DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Para uma melhor compreensão dos caminhos percorridos na regulamentação do sistema de pós-graduação no Brasil desde o surgimento dos primeiros cursos até o modelo atual dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, foi necessário, nesta seção, apresentar a trajetória histórica e legislativa que permeou todo este processo de consolidação desses programas.

Pode-se considerar que o caminho percorrido na história educacional do Brasil até a consolidação da pós-graduação começa nos anos 30 do século XX. Foi em 1931 que o Decreto nº 19.851 (BRASIL, 1931) institucionaliza cursos de aperfeiçoamento e de especialização como forma de aprofundamento de conhecimentos profissionais e científicos (CURY, 2005). Esse mesmo decreto expressa em seu artigo 90 a obtenção do título de doutor por meio de diploma após defesa de uma tese (BRASIL, 1931).

Em 1946 é adotado o Decreto nº 21.321 (BRASIL, 1946), que aprova o Estatuto da Universidade do Brasil, descrevendo no artigo 71:

Art. 71. Os cursos universitários serão os seguintes:

- a) cursos de formação;
- b) cursos de aperfeiçoamento;
- c) cursos de especialização;
- d) cursos de extensão;
- e) cursos de pós-graduação;
- f) cursos de doutorado. (BRASIL, 1946, art.71)

Em 1951 é criado o Conselho Nacional de Pesquisas, pela Lei nº 1.310 (BRASIL, 1951a), hoje o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cuja finalidade é: “estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer domínio do conhecimento”. (BRASIL, 1951a, art.1º). Ainda em 1951 é criada a Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (Capes), pelo decreto nº 29.741 (BRASIL, 1951b), junto ao Ministério da Educação e Saúde. Diz o decreto:

Art. 2º A Campanha terá por objetivos:

a) assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam o desenvolvimento econômico e social do país. (BRASIL, 1951b, art.2º).

Em meados dos anos 1960, eram poucos os cursos de pós-graduação no Brasil em situação regularizada e muitos profissionais recorriam às instituições estrangeiras para dar continuidade à sua formação técnica e científica. Esta situação deixou clara a necessidade de se promover a implantação dos cursos de pós-graduação no país, mesmo por que o contexto histórico e econômico vigente da época começava a exigir um maior número de trabalhadores especializados e bem qualificados: o Brasil vivenciava uma expansão industrial, demandando profissionais criativos e que fossem capazes de desenvolver técnicas inovadoras. Apenas o currículo básico da graduação já não bastava para o adequado desenvolvimento de certas atividades (SUCUPIRA, 1965). De acordo com Capes (2018a), a primeira dissertação de mestrado foi defendida em 1963 e a primeira tese de doutorado no final da década de 60.

Foi no governo de 1964 a 1967 que o Ministro da Educação e Cultura solicitou ao Conselho Federal de Educação (CFE) definição e regulamentação dos cursos de pós-graduação no Brasil (CURY, 2005). Newton Sucupira, que desde 1962 compunha o Conselho, foi o relator do parecer que definiu, então, esses cursos. Consagrado como Parecer Sucupira, o Parecer 977/65 acrescenta em seu texto os conceitos de especialização, aperfeiçoamento e extensão (SUCUPIRA, 1965). Três motivos foram apontados como imediatos para a regulamentação desses cursos, a saber:

- 1) formar professorado competente que possa atender à expansão quantitativa do nosso ensino superior garantindo, ao mesmo tempo, a elevação dos atuais níveis de qualidade;
- 2) estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores;

3) assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores. (SUCUPIRA, 1965, n.p.)

No entanto, com a Lei de Diretrizes e Bases – Lei 4024 de 1961 (BRASIL, 1961) – o Conselho apenas poderia definir a pós-graduação. Já com a promulgação do Estatuto do Magistério em 1965 foi dada a responsabilidade para que o Conselho submetesse esses cursos a uma regulamentação, conceituando-os e fixando as suas características (BRASIL, 1965). Newton Sucupira define então no Parecer 977/65 a natureza e os objetivos dos cursos de pós-graduação (SUCUPIRA, 1965).

No século XIX as universidades americanas deixam de ser apenas formadoras de profissionais e passam a desenvolver atividades de pesquisa científica e tecnológica (SUCUPIRA, 1965). De acordo com o Parecer Sucupira, os cursos de pós-graduação no Brasil seguiram as características dos cursos de pós-graduação americanos: adotaram como admissão o diploma de graduação e instituíram uma progressão hierarquizada levando o aluno à obtenção dos títulos de mestre e doutor, sucessivamente. O texto escrito no Parecer afirma que:

Sendo, ainda, incipiente a nossa experiência em matéria de pós-graduação, teremos de recorrer inevitavelmente a modelos estrangeiros para criar nosso próprio sistema. O importante é que o modelo não seja objeto de pura cópia, mas sirva apenas de orientação. (SUCUPIRA, 1965, n.p.)

O saber tomou proporções tão amplificadas que somente a graduação não conseguiu, em muitas áreas profissionais, proporcionar formação completa aos alunos. Sentia-se a necessidade de níveis mais avançados para que o profissional se especializasse de forma mais qualificada em determinados ramos da ciência e das técnicas. A pós-graduação teria como meta “o desenvolvimento da ciência e da cultura” e o “treinamento de pesquisadores, tecnólogos e profissionais de alto nível.” (SUCUPIRA, 1965, n.p.). Considera-se ainda, no parecer, que:

O seu objetivo imediato é, sem dúvida, proporcionar ao estudante aprofundamento do saber que lhe permita alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional, impossível de adquirir no âmbito da graduação. Mas, além destes interesses práticos imediatos, a pós-graduação tem por fim oferecer, dentro da universidade, o ambiente e os recursos adequados para que se realize a livre investigação científica e onde possa afirmar-se a gratuidade criadora das mais altas formas da cultura universitária. (SUCUPIRA, 1965, n.p.)

Em 1965 tinha-se um total de 38 cursos de pós-graduação *stricto sensu* no país: 27 de mestrado e 11 de doutorado (CAPES, 2008).

Pelo Decreto nº 62.937, de 1968 (BRASIL, 1968a), ficou instituído o grupo de trabalho que iria promover a reforma universitária (Grupo de Trabalho da Reforma Universitária – GTRU, para o qual Newton Sucupira foi um dos 11 nomeados). E pela lei nº 5.540 de 1968 (BRASIL, 1968b), foram fixadas as normas de organização e funcionamento do ensino superior. Foi nesta lei que se estabeleceu que o ensino superior seria indissociável da pesquisa. (BRASIL, 1968b).

No Relatório da reforma universitária se expressa a necessidade do Governo Federal promover uma política nacional de pós-graduação, mobilizando recursos materiais e humanos, já que essas ações representam o interesse nacional no desenvolvimento da pesquisa e melhoria do ensino superior (REFORMA UNIVERSITÁRIA, 1983). No contexto do Relatório fala-se na criação de programas de pós-graduação em nível de mestrado e, em certos casos, até mesmo de doutorado e explica-se:

Existem no Brasil, espalhados por várias Universidades pesquisadores capacitados, trabalhando isoladamente, e, muitas vezes, sem meios adequados. Além disso, muitos são os cientistas que emigram para o estrangeiro embora pudessem retornar ao País se lhe oferecêssemos condições favoráveis ao exercício da pesquisa [...]. Toda a questão é concentrar recursos em determinadas áreas. (REFORMA UNIVERSITÁRIA, 1983, p.42-43)

Logo, conforme pontua Bomeny (2001), a regulamentação de um sistema de pós-graduação caminhou junto com a urgência que o país tinha em obter centros preparados para o aprofundamento dos estudos e pesquisas, considerando a crescente demanda social por profissionais competentes e qualificados.

Após a contextualização histórica e legislativa a respeito dos caminhos percorridos para a consolidação da pós-graduação no país, será feita, na próxima seção, uma breve descrição desses programas no Brasil.

## 1.2 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Feito um registro do contexto histórico da iniciação dos cursos de pós-graduação no Brasil, passa-se agora ao relato mais atual sobre a consolidação dos programas de mestrado e doutorado no país. De acordo com o portal da Capes (2015a):



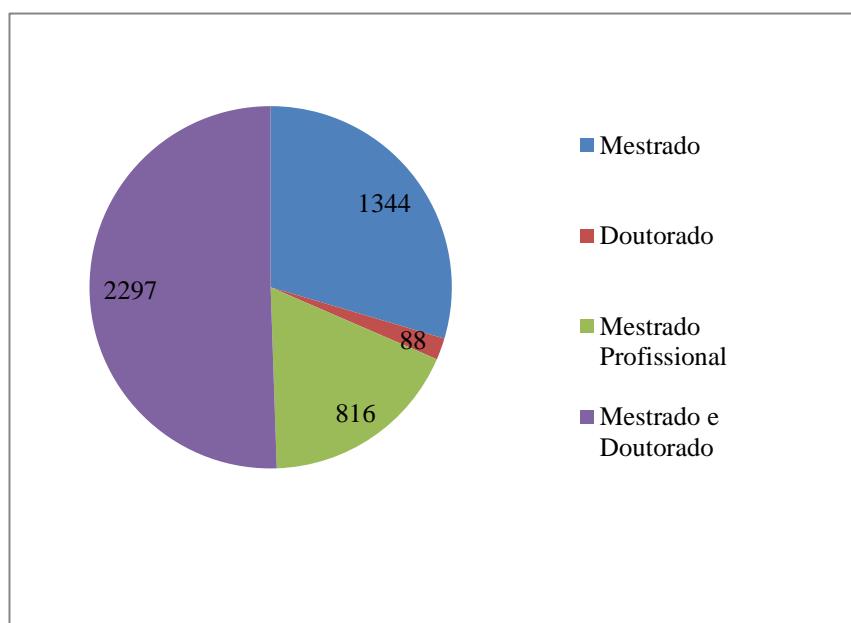
A pós-graduação é um sistema de cursos constituído para favorecer a pesquisa científica e o treinamento avançado. Seu objetivo imediato é proporcionar ao estudante aprofundamento do saber que lhe permita alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional, impossível de se adquirir no âmbito da graduação. Para além destes interesses práticos imediatos, a pós-graduação tem por fim oferecer, dentro da universidade, o ambiente e os recursos necessários para que se realize a livre investigação científica na qual possa afirmar-se a criação nas mais altas formas da cultura universitária. (CAPES, 2015a, n.p.).

Nas últimas décadas, o foco da pós-graduação brasileira era a formação de docentes e pesquisadores para o próprio meio acadêmico. Busca-se agora expandir essa formação para o meio científico, para o segmento empresarial (estimulando o desenvolvimento econômico e social) e para a esfera pública, incluindo-se aí a formulação de políticas públicas (CAPES, 2018a). Sendo assim, de acordo com Capes (2018a, p.8):

o principal objetivo dos cursos de pós-graduação deve ser formar mestres e doutores capazes de enfrentar novos desafios científicos com independência intelectual, contribuindo para o progresso científico, tecnológico, econômico e social do Brasil como nação independente, imersa em um mundo globalizado em rápida evolução. A pós-graduação deve ser estabelecida em um ambiente onde se estimule o avanço e desbravamento das fronteiras do conhecimento científico e tecnológico, sem imposição de barreiras disciplinares, com atenção às demandas atuais da sociedade e onde se promova o diálogo entre pares em nível nacional e internacional.

Em acesso realizado em março de 2019 na Área de Avaliação da Plataforma Sucupira (PLATAFORMA SUCUPIRA, n.d.a), verificou-se que o Brasil possui um total de 4.572 Programas de pós-graduação em todas as áreas de conhecimento avaliados e reconhecidos pela Capes. Sendo que 1.344 são Programas apenas de mestrado; 88 Programas são somente de doutorado; 816 são mestrados profissionais; e 2.297 são Programas que possuem mestrado e doutorado. Existem ainda 2 Programas de doutorado profissional e 25 que oferecem mestrado profissional e doutorado profissional. O Gráfico 1 a seguir demonstra a realidade apontada.

**Gráfico 1** – Total de Programas de Pós-Graduação – Por Área de Avaliação



Fonte: Elaboração da autora a partir de dados retirados da Plataforma Sucupira – Área de Avaliação.

De acordo com a aba Região da Plataforma Sucupira (PLATAFORMA SUCUPIRA, n.d.b), acessada em março de 2019, o Brasil possui um total de 4.572 programas de pós-graduação em todas as regiões do país. Sendo a região sudeste a que oferece o maior número de mestrados, doutorados, mestrados profissionais e doutorados profissionais; e as regiões norte e centro-oeste as que menos oferecem esses cursos.

No próximo item será demonstrado um levantamento dos programas de pós-graduação pertencentes à área de Artes no Brasil.

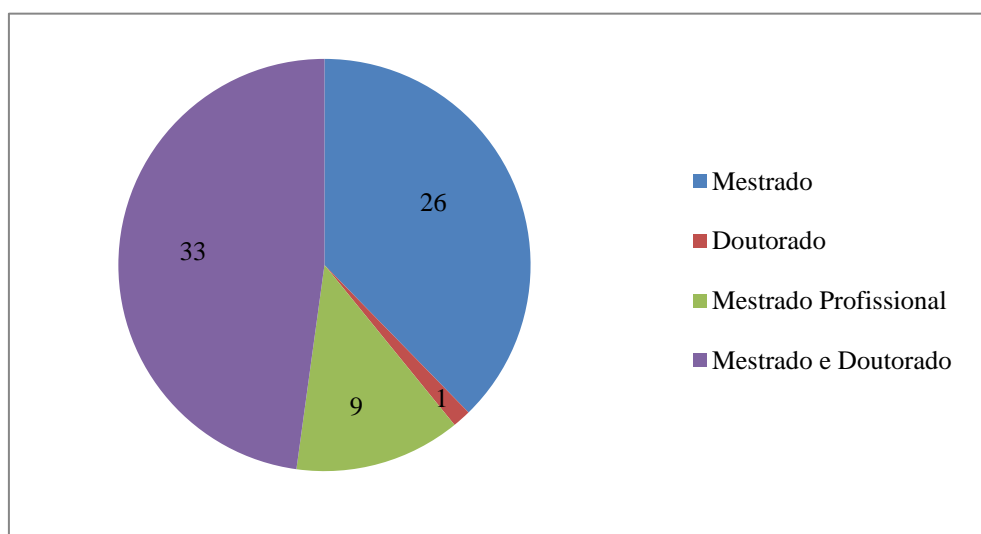
### 1.2.1 Programas de Pós-Graduação em Artes no Brasil

De acordo com o Documento de Área-Artes (Documento de Área, 2019), a pós-graduação em Artes no Brasil teve início em 1974, com a criação do curso de mestrado na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Em 1996 o país contava com 15 PPGs em Artes, tendo 2 deles curso de doutorado. Em 2018 o número cresceu para 68 programas, sendo 25 de mestrado, 34 com mestrado e doutorado, e 9 mestrados profissionais. Entre os cursos *stricto sensu* tem-se: 1 em Arte e Cultura Visual, 11 em Artes, 14 em Artes Cênicas, 9 em Artes Visuais, 1 em Artes, Cultura e Linguagem (objeto desta dissertação), 1 em Cinema e Artes do Vídeo, 1 em Computação, Comunicação e Arte, 3

em Dança, 1 em Ensino das Práticas Musicais, 1 em Ensino de Artes Cênicas, 1 em Estudos Contemporâneos das Artes, 1 em Formação de professores: Mestrado Profissional em Artes (Prof-Artes), 2 em História da Arte, 20 em Música e 1 em Teatro (DOCUMENTO DE ÁREA 2019).

Atualmente, conforme acesso em março de 2019 na Área de Conhecimento da Plataforma Sucupira (PLATAFORMA SUCUPIRA, n.d.c), o Brasil possui 69 Programas de pós-graduação na área de Artes, sendo que 26 são Programas com cursos apenas de mestrado; 9 são Programas com cursos de mestrado profissional; 33 é o número de Programas que possuem cursos de mestrado e doutorado; 1 Programa contempla apenas o nível de doutorado na área de Artes; e não existe programa de doutorado profissional nesta área. Essas informações podem ser conferidas no Gráfico 2.

**Gráfico 2** – Total de Programas de Pós-Graduação – Na Área de Artes



Fonte: Elaboração da autora a partir de dados retirados da Plataforma Sucupira - Área de Conhecimento.

Quando se fala em cursos *stricto sensu* na área de Artes (PLATAFORMA SUCUPIRA, n.d.c), o número total é de 102. No nível mestrado o país possui 59 cursos; no nível doutorado são 34 cursos; e no nível mestrado profissional são 9 cursos de pós-graduação.

A seguir, serão relatados aspectos importantes a respeito da criação da Capes e da forma como esta fundação atua junto aos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

### 1.2.2 Capes

Para esta pesquisa considera-se oportuno expor ao leitor aspectos relacionados à fundação que avalia, financia, concede bolsas de estudos e autoriza o funcionamento dos cursos de pós-graduação no país.

A Capes é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e fundamenta-se num trabalho de expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. De acordo com Bomeny (2001), sua característica primordial é fazer o acompanhamento, avaliação e aperfeiçoamento do ensino superior no Brasil, especialmente no que se refere à pós-graduação.

Criada em 1951, primeiramente com o nome de Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, seu objetivo era o de garantir às empresas públicas e privadas pessoal qualificado em quantidade adequada para o desenvolvimento da nação. No contexto histórico da época, na busca pelo desenvolvimento e pela industrialização do país, tornou-se fundamental a formação de pessoas especializadas e de pesquisadores em todos os segmentos e profissões (CAPES, 2008).

O Decreto nº 53.932 de 1964 (BRASIL, 1964a) reúne a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (órgão da Presidência da República), a Comissão Supervisora do Plano dos Institutos (Cosupi), e o Programa de Expansão do Ensino Tecnológico (Protec) – ambos órgãos do Ministério da Educação e Cultura – na Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), subordinada diretamente ao Ministério da Educação e Cultura. Cury (2005) ressalta que após 4 meses deste decreto, entra em vigor o Decreto nº 54.356 (BRASIL, 1964b) que dispõe sobre a organização e funcionamento da Capes e em seu artigo 2º prevê entre as ações a concessão de bolsas a graduados para estudos no país e no estrangeiro.

Em 1981, já com autonomia administrativa e financeira desde 1974, pelo Decreto 74.299 (BRASIL, 1974), a Capes elabora o Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, sendo reconhecida pelo Decreto nº 86.791 (BRASIL, 1981). E, segundo o portal Capes (2008, n.p.) “É também reconhecida como Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao sistema nacional de Ciência e Tecnologia, cabendo-lhe elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior”. A ligação da Capes com a comunidade científica e acadêmica se torna ainda mais fortalecida a partir do trabalho de controle de qualidade realizado por meio do Programa de Acompanhamento e Avaliação da pós-graduação.

De 1982 até o ano de 1990 a Capes segue estável em seu papel de “formulação, acompanhamento e execução da Política Nacional de Pós-Graduação”. (CAPES, 2008, n.p.). Porém, é extinta pela Medida Provisória nº 150, de 15 de março de 1990 (BRASIL, 1990a), no governo Collor. Situação revertida mediante mobilização das pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação e do Ministério da Educação, sendo novamente recriada em 12 de abril de 1990 pela Lei nº 8.028 (BRASIL, 1990b). Em 1992, a Capes é instituída Fundação Pública, pela Lei nº 8.405 (BRASIL, 1992).

Em 1995 se torna a “instituição responsável pelo acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros” (CAPES, 2008, n.p.) e nesta época o Brasil já conta com mais de 1000 cursos de mestrado e mais de 600 de doutorado.

Por fim, em 2007, o Congresso Nacional aprova a Lei nº 11.502 (BRASIL, 2007), a qual atribui a esta fundação o papel de “induzir e fomentar a formação inicial e continuada de professores para a educação básica” (CAPES, 2008, n.p.), qualificados para atuar no Brasil e no exterior.

De acordo com o portal da Capes (2008), o sistema de avaliação realizado por esta fundação serve de instrumento para que a pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado alcance padrões de excelência, utilizando o avanço do conhecimento às demandas da sociedade. Pode-se considerar como missão da Capes as ações de fomento: bolsas de estudo, auxílios e apoios financeiros. O sistema de avaliação mencionado acima, realizado pela Capes, será abordado no próximo tópico.

### **1.2.3 Avaliação Quadrienal**

A avaliação da pós-graduação foi criada em 1976 (CAPES, 2018b). No período em que passa a ser orientada pela Capes, em 1998, é realizada trienalmente. Em 2014, passa a ser realizada a cada 4 anos – Avaliação Quadrienal – e destina-se especificamente à pós-graduação *stricto sensu*. A Avaliação Quadrienal “é atividade essencial para assegurar e manter a qualidade dos cursos de Mestrado e Doutorado no país” (CAPES, 2014a, n.p.), e “contribui para melhorias continuadas” dos programas no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) (CAPES, 2018a, p. 2).

De acordo com Resolução da Capes, (CAPES, 2014b) a primeira Avaliação Quadrienal aconteceu em 2017, sendo que foram analisados os dados coletados de 2013 a 2016. O objetivo da avaliação quadrienal é atestar a qualidade da pós-graduação, como “referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa” (CAPES,

2014a, n.p.) e ainda, de acordo com a Capes (2014a) proceder à verificação de assimetrias regionais e de áreas de conhecimento a fim de que se possa orientar a criação e expansão dos programas no território nacional.

A escala de notas na avaliação quadrienal é organizada da seguinte forma: o Programa de Pós-Graduação (PPG) que receber nota 1 e 2 será desativado, considerando seu desempenho insuficiente. A nota 3 é atribuída a programas de qualidade regular, a 4 para bons programas e 5 para os programas muito bons. As notas 6 e 7 são atribuídas aos programas de excelência. Programas de doutorado que recebam nota 3 na próxima Avaliação Quadrienal (2021) serão descredenciados, descredenciando inclusive o curso de mestrado, caso haja. Para programas com apenas mestrado, continua sendo suficiente a nota 3. No caso de programas desativados, a instituição deve suspender novos editais e garantir a titulação aos alunos em curso, continuando o diploma tendo validade nacional (CAPES, 2018c).

De acordo com a Capes (2017a) os documentos que orientam as avaliações são os Documentos de Área, que juntamente com as Fichas de Avaliação e os Relatórios de Avaliação fornecem os resultados da Avaliação Quadrienal. Há ainda os Relatórios dos Seminários de Acompanhamento (CAPES, 2015b), que acontecem a cada 2 anos: seminários de meio termo (Capes, 2018a) e são uma Avaliação Parcial qualitativa. No relatório de 2015 nada a respeito de egressos foi mencionado, mas relata-se a necessidade que processos de autoavaliação sejam especificados no preenchimento da proposta do programa que será enviada e avaliada pelo Coleta Capes (CAPES, 2015b).

A ficha de avaliação dos programas acadêmicos utilizada na última avaliação quadrienal, em 2017, apresenta os seguintes quesitos: Proposta do Programa; Corpo Docente; Corpo Discente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual; Inserção Social e Relevância. (CAPES, 2017a).

Em 2019 esta ficha foi aprimorada. Houve uma reformulação nos instrumentos de avaliação a fim de que se aumentasse a qualidade da formação obtida nos programas de pós-graduação. Foi reduzido o número de quesitos e a autoavaliação dos cursos passou a ser considerada no julgamento (CAPES, 2019). Para a Capes (2019), essa autoanálise servirá para uma melhor avaliação do programa e os resultados da autoavaliação serão pontuados na Ficha de Avaliação (2018).

Com a reformulação, os 5 quesitos apresentados foram reduzidos para 3: Programa, Formação e Impacto na Sociedade.

No quesito Programa, pretende-se avaliar o funcionamento, estrutura e planejamento do programa de pós-graduação em relação ao seu perfil e seus objetivos. Quanto ao quesito Formação, a análise abrangerá aspectos como qualidade das teses, dissertações, produção intelectual de alunos e professores e das atividades de pesquisa, bem como a avaliação do egresso. Já em relação ao Impacto na Sociedade, a avaliação vai verificar o caráter inovador da produção intelectual, os efeitos econômicos e sociais do programa, internacionalização e visibilidade (CAPES, 2019, n.p.).

Acompanhe no Quadro 1 a comparação entre os quesitos que eram avaliados pela Capes entre 2013 e 2018 e a proposta de pontuação a partir de 2019.

**Quadro 1** – Fichas de Avaliação – Quesitos

<b>Avaliação 2013 a 2018</b>	<b>Avaliação 2019</b>
Proposta do Programa	Programa
Corpo Docente	
Corpo Discente, Teses e Dissertações	Formação
Produção Intelectual	Impacto na Sociedade
Inserção Social e Relevância	

Fonte: Elaboração da autora a partir de dados do Relatório da Avaliação Quadrienal (CAPES, 2017a) e da Ficha de Avaliação (2018).

Em detalhes, o quesito “Programa” traz um item de pontuação específica para a descrição da autoavaliação realizada pelo PPG, a forma como foi executado esse processo e os resultados que foram alcançados, tendo como foco a formação discente e a produção intelectual. Também deverão ser abordadas as metas estabelecidas e a avaliação dos docentes (formação continuada, avaliação de desempenho).

Da mesma forma, o quesito “Formação”, dispõe de itens relacionados aos egressos: a qualidade da sua produção, seu destino, sua atuação e sua avaliação sobre a formação recebida no programa (Capes, 2019) serão pontuados na nova ficha. O Programa deverá mencionar 5 egressos com trajetória de destaque após a titulação, realçando casos de profissionais com relevante atuação (PROPP, 2018).

O mais recente Documento de Área (2019), que norteará as próximas avaliações da Capes, pontua que a área de Artes deve avaliar a qualidade das autoavaliações que os PPGs de Artes irão realizar. Os itens para essa análise são assim resumidos: o que o programa adota para desenvolver a sua autoavaliação; quais as suas metas; quais os mecanismos de

envolvimento dos técnicos, docentes e discentes; como é avaliada a aprendizagem do aluno; se existe avaliação do Programa e corpo docente pelos discentes; se existe avaliação dos egressos sobre a sua formação; se há avaliação do Programa em relação à prática docente e ao processo de orientação.

Considerando então este modelo atual, as notas serão atribuídas da seguinte maneira: nota 5 para os programas que recebam Muito Bom nos 3 quesitos. Nota 4 para os programas que recebam no mínimo o conceito Bom nos 3 quesitos. E nota 3 para aqueles que recebam no mínimo o conceito Regular nos 3 quesitos (FICHA DE AVALIAÇÃO, 2018)

A intenção da Capes é fazer uma transição a partir dessa nova ficha até a próxima avaliação quadrienal em 2021, cujos critérios de avaliação seguirão um modelo multidimensional (PROPP, 2018), que considere os variados contextos geográficos e sociais em que os PPGs estão inseridos, contemplando a diversidade e possibilitando múltiplas visões (CAPES, 2018a).

Para Capes (2018a), deve-se privilegiar mais os aspectos qualitativos que a prática quantitativa das produções. Produções em exagero podem significar baixa qualidade. A ideia é fazer um equilíbrio de indicadores quantitativos e qualitativos no processo avaliativo, já que o “impacto de um programa é determinado não pela totalidade de seus produtos, mas por seus produtos mais significativos” (CAPES, 2018a, p. 12).

No Documento de Área (2019, p.12) afirma-se que a “adoção de critérios qualitativos e o novo foco de avaliação certamente irão trazer grandes e positivas mudanças para a área, requerendo dos PPG uma reflexão aprofundada sobre a sua missão, os seus objetivos de formação, as suas metas de impacto”.

Foi sugerido pela Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020, responsável pela Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG (CAPES, 2018a) que os programas listassem suas produções mais relevantes, incluindo artigos, livros, dissertações, teses, partituras, etc., acompanhadas da justificativa da escolha e do impacto social, econômico ou intelectual que tornam a produção mais qualificada entre as demais.

Retomando a avaliação do último quadriênio (2013 a 2016), realizada em 2017, o egresso foi referência para pontuação pelos avaliadores da Capes nos seguintes quesitos: Proposta do Programa e em Corpo Discente, Teses e Dissertações (CAPES, 2017a). Na Proposta do Programa analisa-se a inserção social dos egressos. Já em Corpo discente, Teses e Dissertações, considera-se positivo que o trabalho de conclusão dos egressos gere produção. Nesse sentido, retira-se do Relatório da Avaliação Quadrienal 2017 (Capes, 2017a, n.p.) que:



É altamente desejável que toda Tese ou Dissertação gere uma produção (bibliográfica ou artística), considerando o prazo de até 5 anos após a defesa. Nessa perspectiva, avaliou-se a produção bibliográfica e artística de discentes autores da graduação e da Pós-Graduação, inclusive egressos. Foram considerados egressos aqueles titulados há um período máximo de 5 anos.

Os resultados da avaliação quadrienal devem servir também para contribuir para o desenvolvimento dos programas de pós-graduação, pois fornecem os pontos fortes e fracos do desempenho de cada programa e mostram as metas para o futuro (Capes, 2017b).

Na próxima seção será feita uma breve abordagem sobre os Planos Nacionais de Pós-Graduação, de sua primeira elaboração em 1975 ao Plano vigente.

#### **1.2.4 Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG**

O primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação é datado de 1975. Denominado I PNPG, 1975-1979, o documento foi criado para que fosse possível definir políticas de pós-graduação (I PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO, 1975). O próximo PNPG se iniciaria em 1982, II PNPG 1982-1985. Neste documento os egressos da pós-graduação são vistos como excelente força de trabalho para o mercado emergente, porém, é necessário “assegurar a absorção de um número crescente de mestres e doutores e dar-lhes condições para o efetivo exercício de sua capacidade produtiva e criativa” (II PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO, 1982 p. 183), visto que esta condição escapa ao controle das instituições. O III PNPG 1986-1989 continua cedendo espaço para os egressos. O documento reafirma a importância de se possibilitar a absorção dos egressos da pós-graduação a fim de assegurar o funcionamento das pesquisas (III PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO, 1986).

O PNPG 2005-2010 traz um demonstrativo mais amplo sobre o destino dos egressos mestres e doutores e sua atuação no mercado. Este documento traz ainda nas propostas de diretrizes orçamentárias, a distribuição de bolsas, priorizando a formação de recursos humanos para a educação escolar (da educação básica à pós-graduação) e também priorizando “os programas cujos egressos tenham efeito multiplicador no sistema de pós-graduação” (PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2004, p.84).

Antes do PNPG 2005-2010 houve a elaboração do IV PNPG, porém, por motivos de restrições orçamentárias não chegou a ser implantado, mas muitas recomendações foram realizadas pela Capes ao longo do período, como: “expansão do sistema, diversificação do

modelo de pós-graduação, mudanças no processo de avaliação e inserção internacional da pós-graduação” (PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2010, p.29).

O objetivo do Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020 é a definição de novas diretrizes, estratégias e metas para continuar as políticas de pós-graduação e pesquisa no Brasil. O PNPG 2011-2020 é parte integrante do Plano Nacional de Educação – PNE vigente, que pela primeira vez contempla as metas da pós-graduação (PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2010). O PNE 2014-2024 tem como meta a elevação do número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu*, ampliando o número de titulados, e também formar em nível de pós-graduação os professores da educação básica (PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015).

O PNPG em vigor, 2011-2020, menciona (no volume I) o egresso em 2 momentos: quando sugere que o destino dos egressos de programas de mestrado profissional seja critério de avaliação; e quando cita o Programa de Apoio a Projetos Institucionais com a Participação de Recém-Doutores do (PRODOC), visando a diversificação de grupos de ensino e pesquisa com a participação de egressos de cursos de doutorado (PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2010).

Como parte integrante do sistema de pós-graduação, a Plataforma Sucupira faz uma primeira coleta de intenções dos egressos quanto as suas atividades futuras após a titulação, descrições que serão detalhadas na próxima seção.

### **1.2.5 Plataforma Sucupira**

A Plataforma Sucupira é parte importante no processo do acompanhamento dos egressos do PPGACL. Nela também são inseridos os dados referentes às atividades acadêmicas desenvolvidas pelo ex-aluno do Programa. Desta forma, acredita-se na relevância em se detalhar o processo de manuseio e alimentação desta plataforma. Antes, um breve relato sobre o professor que deu nome à plataforma (CAPES, 2017c).

Newton Lins Buarque Sucupira, alagoano nascido em 1920, acadêmico com formação em Direito e Filosofia, foi referência na educação brasileira. Sua trajetória profissional se entrelaça à história da educação superior no Brasil, à democratização do acesso à universidade e, sobretudo à consolidação da pós-graduação, conforme ressalta Bomeny (2014).

Para Sucupira, a reforma universitária de 1968, que previu a associação entre ensino e pesquisa, foi que possibilitou a expansão da pós-graduação. Sucupira se torna “um estudioso

do que é a universidade brasileira, de suas normas, princípios, carências, progressos etc. Acabou sendo conhecido como um especialista da história da educação superior no Brasil” (BOMENY, 2001, p.47). Faleceu no Rio de Janeiro em 2007.

Sucupira foi o responsável por duas importantes contribuições no quadro político educacional: O Parecer nº 977/65, que ficou consagrado pelo nome de Parecer Sucupira e o Relatório do Grupo de Trabalho para Estudo da Reforma Universitária (BOMENY, 2001). Outro parecer, escrito por Sucupira, passa a exigir o título de doutor para professor de pós-graduação, bem como alta produção bibliográfica, conforme relatado por Cury (2005).

Como sinalizado, a plataforma é uma ferramenta de navegação virtual utilizada para “coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG)” (CAPES, 2014c, n.p.). Foi desenvolvida a fim de disponibilizar em tempo real os dados e procedimentos que a Capes realiza no SNPG.

O SNPG ligado a Capes tem suas ações orientadas, em parte, pelo Plano Nacional de Pós-Graduação do Brasil (2011-2020), em que foram traçadas as metas que a Pós-Graduação brasileira deve tomar até 2020 (PÁTARO e MEZZOMO, 2013).

Ainda de acordo com a Capes (2014c), a Plataforma Sucupira possibilitará maior transparência dos dados, maior facilidade no acompanhamento da avaliação, controle gerencial mais eficiente, redução de tempo e imprecisões pelo SNPG durante a avaliação. Os avanços do novo sistema de coleta Capes proporcionarão às IES maior facilidade no processo de envio das informações, imediata visibilidade das informações inseridas (que são enviadas continuamente ao longo do ano) e agilidade nas solicitações junto à Capes.

Em notícia de 2014 no portal do MEC, “o antigo sistema de avaliação era pouco capaz de acompanhar os avanços da pós-graduação nos últimos anos”. (MEC, 2014, n.p.). A Plataforma permite um banco de dados único referente a todos os programas de pós-graduação do Brasil (MEC, 2014).

A seguir, serão mostradas algumas páginas de acesso para o preenchimento da Plataforma Sucupira, como forma de ilustração, porque essa ferramenta acaba se tornando desconhecida pelos membros que compõe as IES (graduandos, docentes, pós-graduandos, pós-doutorandos e equipe administrativa), devido ao seu caráter de acesso restrito.

Para entrar na *homepage* da plataforma é preciso entrar no endereço eletrônico <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Porém, apenas pessoas autorizadas têm permissão de acesso, conforme Figura 1.

**Figura 1** – Plataforma Sucupira – Acesso Restrito

Fonte: Plataforma Sucupira (2019).

Nota: Disponível em: < <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>> Acesso em 22 de março de 2019.

A coordenação do PPGACL autoriza o acesso à secretária do programa (autora desta dissertação), pessoa responsável pela coleta dos dados que serão inseridos na referida plataforma. O clique em Acesso Restrito (Figura 1) direciona à janela para *login*.

Ao fazer o *login* com o CPF e senha do Coordenador do PPGACL, torna-se possível entrar no sistema. Por meio de mais 2 acessos restritos é possível entrar no Portal do Coordenador (Figura 2), janela em que todas as informações e dados coletados a respeito do Programa poderão ser inseridos.

**Figura 2 – Plataforma Sucupira – Portal do Coordenador**

BRASIL | Acesso à informação | Participe | Serviços | Legislação | Canais

Tempo Restante de Sessão: 00:30

MARIA CLAUDIA BONADIO  
UFJF  
ARTES, CULTURA E LINGUAGENS (32005016038P3)

Painel de Módulos » Portal do Coordenador

Coleta Online | Solicitações | Importações | Manual | Submissão | Resultados | APCN

Portal Coleta | Solicitações | Recursos

**Programa**

Dados Cadastrais | Proposta | Financiadores | Linhas de Pesquisa | Projetos de Pesquisa | Disciplinas | Turmas

Minter, Dinter, Turma Fora de Sede

**Pessoas**

Docentes | Discentes | Participantes Externos

Pós-Doc | Egressos

**Produções Acadêmicas**

Trabalhos de Conclusão | Produção Intelectual | Produções Mais Relevantes

**Relatórios**

Fluxo Discente | Consolidação de Docente | Consolidação de Programa | Conferência de Programa | Produção dos Participantes Externos | Discentes Bolsistas | Dados Enviados do Coleta

Qualis da Produção Bibliográfica

Dados do usuário

Perfil: Coordenador de Programa  
Nome: MARIA CLAUDIA BONADIO  
E-mail: mariacbonadio@uol.com.br  
IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)  
Programa: ARTES, CULTURA E LINGUAGENS

Ir para o topo | Versão 3.21.1

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06,  
CEP 70040-020 - Brasília, DF CNPJ 00889834/0001-08 -  
Copyright 2010 Capes. Todos os direitos reservados.

Desenvolvido pela Cooperação CAPES e UERN

Fonte: Plataforma Sucupira (2019).

Nota: Disponível em: < <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso restrito por meio de *login* e senha.

No que se refere aos egressos, objeto de pesquisa desta dissertação, na Plataforma Sucupira o discente titulado deveria ser cadastrado como Participante Externo no ícone “Participantes Externos”, caso tivesse dados a serem coletados após sua saída do Programa (Aba “Pessoas” da Figura 2). No ícone “Produção Intelectual” dentro da aba “Produções

Acadêmicas”, também visualizado na Figura 2, informavam-se as suas produções (artísticas, técnicas ou bibliográficas) após o título de mestre. No entanto, em junho de 2019 a Capes alterou essa manobra e criou o ícone de registro “Egressos” (Aba “Pessoas” da Figura 2). Desta forma, a partir de então, as atuações dos discentes titulados estarão vinculadas automaticamente ao egresso durante o período de 5 anos, não sendo mais necessário o seu cadastro como Participante Externo. Ao término deste prazo o registro das produções dos egressos não será mais carregado nesse campo, pois o discente deixa de ser considerado egresso (BOLETIM SUCUPIRA Nº 30, 2019).

O aluno se torna automaticamente Titulado após finalização do preenchimento do ícone “Trabalhos de Conclusão”, localizado na aba Produções Acadêmicas da Figura 2. Para o preenchimento deste ícone são pedidos dados como título da dissertação, data da defesa, resumo, palavras-chave, número de páginas, biblioteca depositária (que no caso da Universidade Federal de Juiz de Fora é: Repositório Institucional Digital da Produção Científica e Intelectual da UFJF), linha de pesquisa, a composição da banca, se teve financiador ou Programa de Fomento, se o aluno deseja autorizar a divulgação do trabalho pela Capes, entre outros.

Há ainda dentro deste ícone para o preenchimento dos Trabalhos de Conclusão uma última aba denominada “Atividade Futura” em que é pedido que seja respondido pelo egresso o seu almejo quanto a sua trajetória profissional dali em diante. Em “Tipo de Vínculo Empregatício”, têm-se as opções: CLT, Servidor Público, Aposentado, Colaborador, ou Bolsa de Fixação. No próximo campo “Tipo de Instituição” pode-se marcar: Empresa Pública ou Estatal, Empresa Privada, Outros, ou Instituição de Ensino e Pesquisa. E no terceiro campo pede-se a “Expectativa de Atuação” do aluno Titulado. Dentre as opções é possível marcar: Ensino e Pesquisa; Pesquisa; Empresas; Profissional Autônomo; ou Outros. E ainda marcar ou não a caixa com a pergunta: “Mesma Área de atuação?” (PLATAFORMA SUCUPIRA, n.d.d.).

É somente nesta parte: “Trabalhos de Conclusão” que o sistema da Plataforma Sucupira faz menção a uma futura expectativa profissional do aluno formado (mestre ou doutor). Sendo assim, é no relatório anual em que são redigidas detalhadamente todas as ações e acontecimentos do Programa, enviado por meio desta mesma plataforma, que o coordenador do curso deve se preocupar em elucidar a trajetória profissional dos egressos, tendo como referência a coleta de dados efetuada previamente pela secretária/pesquisadora, no caso do PPGACL.

Após uma rápida explanação sobre o que é a Plataforma Sucupira, para que serve e como é feito o acesso para seu preenchimento, na sequência o assunto tratado será a UFJF e seus programas de pós-graduação.

### 1.3 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

A Universidade Federal de Juiz de Fora foi criada em 1960, mas a Cidade Universitária foi construída apenas em 1969 (UFJF, n.d.b). A UFJF é uma universidade pública e que conta com um campus avançado em Governador Valadares (MG), aberto em 2012 (UFJF, n.d.c). Foi a segunda universidade federal do interior do país e “se formou a partir da agregação de estabelecimentos de Ensino Superior de Juiz de Fora, reconhecidos e federalizados” (UFJF, n.d.b).

Informações retiradas do título História, no portal da UFJF (n.d.b), descrevem que inicialmente a UFJF agregou os cursos de ensino superior que já existiam na cidade, como Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Engenharia e Ciências Econômicas. Depois foram incluídos os cursos de Geografia, Letras, Filosofia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais e História. A Cidade Universitária concentrou, portanto, todos os cursos em um só local. Com a Reforma Universitária nos anos 1970, foram agregados à UFJF 3 institutos: Instituto de Ciências Exatas (ICE), Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL). São 93 cursos de graduação (presenciais e a distância), 33 cursos de mestrado, 17 cursos de doutorado e 8 cursos de mestrado profissional, incluindo o mestrado profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública vinculado à Faculdade de Educação (UFJF, n.d.d).

Para consolidar a pós-graduação, a UFJF utiliza políticas e internacionaliza suas atividades com convênios com universidades estrangeiras. Estas estabelecem parcerias com os grupos de pesquisa da instituição. (UFJF, n.d.d). Recentemente, em 2017, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP) iniciou um programa para a contratação de professores visitantes do Brasil e do exterior que ficam por tempo determinado nos programas de pós-graduação ofertando disciplinas ou minicursos. Este programa quando traz docentes estrangeiros é uma ação conjunta entre PROPP, Diretoria de Relações Internacionais (DRI) e programas de pós-graduação da UFJF (COLETA, 2017).

No que diz respeito a egressos, não é feita qualquer menção a ex-alunos em legislações internas como no Estatuto da UFJF (UFJF, n.d.e), no Regimento Geral da UFJF

(UFJF, n.d.f) e no Regimento Geral da Pós-Graduação *stricto sensu* da UFJF (UFJF, n.d.a). Porém, em consulta a todos os *sites* de pós-graduação no portal da UFJF (UFJF, n.d.d), realizada em outubro de 2018, verificou-se que a maioria disponibiliza as dissertações e teses. Dois programas de pós-graduação iniciaram um acompanhamento de egressos baseado em formulário eletrônico e consulta ao *curriculum lattes*, são eles: Ambiente Construído e Linguística. Outros 2 apenas listam os egressos por turma: Educação Matemática e Matemática. O Mestrado Profissional em Letras realizou em 2018 o I Encontro de Egressos. E o Mestrado em Ciência da Computação apenas descreve as aptidões que o egresso deverá ter após se formar. O sítio do PPG em Artes, Cultura e Linguagens descreve o perfil do egresso, divulga em sua página as publicações dos egressos, disponibiliza também na íntegra todas as dissertações defendidas, além disso, é atividade da secretária/autora desta dissertação realizar um acompanhamento de egressos por meio de consulta ao *Lattes* e envio de *e-mail* para complementação dos dados presentes neste currículo. O IAD, instituto em que o PPGACL está inserido, e este Programa, serão descritos com mais clareza no próximo subtítulo.

#### 1.4 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, CULTURA E LINGUAGENS (PPGACL) DA UFJF

Antes que se aprofunde na descrição do PPGACL, necessário se faz uma breve introdução sobre as transformações ocorridas desde o início da abertura do curso de Desenho, em 1969, até o surgimento do IAD em 2006, prédio onde estão alocados os cursos de mestrado e doutorado em Artes, Cultura e Linguagens, do instituto.

Inicialmente situado no prédio do ICE, em 1969 criou-se o Departamento de Desenho. Nos anos 1980 o Departamento de Desenho torna-se Departamento de Desenho e Plástica. Em 1981, por meio de uma reforma curricular proposta pelo CFE, o curso de Desenho e Plástica é extinto, dando lugar ao Curso de Educação Artística. Este curso possibilitava 3 habilitações: Licenciatura em Educação Artística, Bacharelado em Desenho Técnico e Bacharelado em Artes Plásticas. Ainda na década de 1980, criou-se o curso de pós-graduação *lato-sensu* em Design. Outra reforma curricular aconteceu no ano de 1998 e o Departamento de Artes passou a ser Departamento de Artes e Design. Nos anos 2000, foram criadas mais duas especializações: Curso de Especialização em Arte, Cultura Visual e Comunicação (em parceria com a Faculdade de Comunicação – FACOM); e Curso de Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte (IAD, n.d.a).



Diante das perspectivas de crescimento da área de Artes e também devido à natureza particular do ensino, os docentes do Departamento de Artes e Design iniciam um amplo movimento reivindicando a autonomia acadêmica e administrativa do departamento. Essa projeção culminou na aprovação da criação do Instituto de Artes e Design pelo Conselho Superior (CONSU), em reunião de 31 de janeiro de 2006 (IAD, n.d.a).

Pela primeira vez projetou-se uma unidade autônoma inteiramente dedicada às Artes na Universidade Federal de Juiz de Fora, representando um marco importante (IAD, n.d.a). O IAD será descrito com maior detalhe no próximo tópico.

#### **1.4.1 Instituto de Artes e Design**

O IAD possui os seguintes cursos de graduação: Bacharelado Interdisciplinar de Artes e Design; Bacharelado em Moda; Bacharelado em Cinema e Audiovisual; Bacharelado em Design; Bacharelado em Artes Visuais; Licenciatura em Artes Visuais; Bacharelado em Música; e Licenciatura em Música (IAD, n.d.b). O IAD conta, desde 2013, com o curso de mestrado *stricto sensu* e em abril de 2019 foi dado início ao funcionamento do doutorado *stricto sensu* do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens.

Em consulta ao corpo docente no *site* do IAD, realizada em março de 2019, constatou-se que este se compõe de 41 professores efetivos e 8 professores temporários no departamento de Artes; e 15 professores efetivos e 4 professores temporários no departamento de Música. (IAD, n.d.c). Pertencem ao quadro de professores do PPGACL 18 desses professores efetivos.

Em sua infraestrutura o IAD conta com 2 laboratórios de informática equipados com computadores na proporção de 1 por aluno, para turmas de 35 alunos; infocentro; 2 secretarias (do instituto e da pós); salas das coordenações; salas dos professores; salas das chefias de departamento; sala da direção; sala de reunião; sala do Diretório Acadêmico (DA); salas de aulas; oficinas de marcenaria, serralheria, cerâmica, escultura, desenho, técnicas de expressão, pintura, fotografia, técnicas seriais e gravura; laboratório de produção do vestuário (ateliê de moda); gabinetes acústicos para o ensino de música; sala de vigilância; depósitos; copas; banheiros; banheiros adaptados; estúdio de cinema e audiovisual; sala de edição; cantina; teatro de arena; sala de cinema; galeria de arte; auditório; sala para redação/secretaria da Revista NAVA – Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens; sala da Aspecto – Empreendimento Cultura de Empresa Jr; bibliotecas e estacionamento (COLETA, 2017).

A Biblioteca Arlindo Daibert, situada no prédio do IAD, tem em seu acervo publicações nas áreas de artes visuais, história da arte, crítica de arte, cinema, fotografia, moda, design, literatura, entre outros. Foi criada em 1994 a partir de doação da biblioteca pessoal do ex-professor e artista plástico Arlindo Daibert e possui cerca 7.000 obras. A Biblioteca do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM/UFJF) localizada em prédio externo à UFJF, possui aproximadamente 12.000 exemplares. Está dividida em 02 setores: o primeiro pertence ao poeta Murilo Mendes e possui exemplares nas áreas de literatura e artes, periódicos e obras de referência; o segundo denomina-se Biblioteca Poliedro e contém acervos de pessoas renomadas no cenário cultural e artístico juiz-forano (COLETA, 2017).

Desde 2004 acontece no IAD a Semana de Artes e Design (Semad) e a partir de 2008 o Seminário Interno de Pesquisa em Artes e Design (SIPAD). Com a criação do PPGACL, desde 2013 verifica-se a participação de alunos do Programa nesses dois eventos (COLETA, 2017).

O IAD também desenvolve projetos que recebem a comunidade local, como o projeto de musicalização infantil, que atrai crianças de diversos bairros das cidades; o projeto de iniciação musical no instrumento violino, também para crianças; as mostras de cinema com exibição de filmes e documentários; as palestras, colóquios e seminários; os projetos de extensão para a comunidade interna e externa à UFJF com as oficinas de flauta transversa, canto, piano e iniciação musical, para praticantes ou não, de todas as idades; assim como as atividades culturais promovidas pelos alunos.

A seguir serão relatados a trajetória da criação do PPGACL e aspectos que facilitarão o entendimento do Programa e subsidiarão a pesquisa com os egressos.

#### **1.4.2 PPGACL**

Foi a partir de 2008 que a formação de um núcleo de professores para o PPGACL começou a se organizar. A expansão de cursos e do quadro de professores do Departamento de Artes e Design de 13 para 33 professores e a criação do Departamento de Música, com 10 professores possibilitou a união de professores pesquisadores permanentes oriundos de diversas áreas do conhecimento.

Pelas afinidades dos campos de trabalho ou através da formação de grupos de pesquisa, os professores dos Departamentos de Arte e Design e de Música passaram a desenvolver pesquisas com fortes características interdisciplinares, fato que acabou por consolidar o desejo de criação de um

Programa de pós-graduação interdisciplinar, capaz de atender a crescente demanda de alunos egressos dos Cursos oferecidos pelo IAD, bem como às necessidades regionais. (APCN, 2012, p.7)

Conforme sítio do PPGACL e Relatório de Dados Enviados do Coleta (COLETA, 2017), o Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens localizado no IAD da UFJF, é um Programa novo, recomendado pela área de Artes/Música da Capes e iniciou suas atividades em março de 2013 com o curso de Mestrado: “primeiro curso interdisciplinar nas Áreas de Artes, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Estado de Minas Gerais” (COLETA, 2017, p. 2).

O mestrado estrutura-se a partir de uma área de concentração denominada Teorias e Processos Poéticos Interdisciplinares, que agrega três linhas de pesquisa: Arte, Moda: História e Cultura; Cinema e Audiovisual; e Estudos Interartes e Música, que até julho de 2016 se chamava Artes Visuais, Música e Tecnologia. Foi preciso haver reformulação na linha de pesquisa para que houvesse uma abrangência maior com Estudos de Intermidialidade, “que engloba música, artes visuais, dança, audiovisual e performance, sem impor rígidas fronteiras entre cada uma dessas vertentes” (COLETA, 2017, p. 4).

Segundo o Coleta (2017) a área de concentração do PPGACL abriga pesquisas ligadas à Arte e à Cultura de uma maneira interdisciplinar, seguindo as orientações do Documento de Área de Artes/Música (Documento de Área, 2016) e também o PNPG 2011-2021 (Plano Nacional de Pós-Graduação, 2010), que valoriza a importância do conhecimento e pesquisa com perspectivas interdisciplinares, característica da produção artística contemporânea. A área de concentração Teorias e Processos Poéticos Interdisciplinares reúne professores pesquisadores quem enxergam a pesquisa e a produção artística como um campo para a interlocução de repertórios advindos dos saberes das ciências humanas, ciências sociais, das Artes, das tecnologias e da Música. Com esta contribuição de diversas áreas do conhecimento, o Programa desenvolve uma estrutura que aprofunda os estudos interdisciplinares em torno dos processos artísticos, das manifestações culturais, da estética, da história, e das teorias ligadas à arte e à cultura.

A linha de pesquisa “Arte, Moda: História e Cultura” investiga as artes visuais e a moda apropriando-se das interpretações históricas e culturais. Acolhe temas como processos artísticos, análises críticas, históricas e sociológicas da arte e da moda em contextos locais, regionais, nacionais e internacionais (PPGACL, n.d.b).

A linha de pesquisa “Cinema e Audiovisual” abrange questões relacionadas à narrativa, análise fílmica, à estética, à história e historiografia do cinema e audiovisual, com

reflexões teóricas, metodológico-teóricas e práticas, e suas implicações socioculturais em diálogo interdisciplinar com demais artes e campos do saber (PPGACL, n.d.b).

A linha de pesquisa “Estudos Interartes e Música” investiga atividades musicais criativas, incluindo novas mídias, ciência, tecnologia e outras artes. Também investiga a relação entre as linguagens artísticas, entre as obras de arte, a justaposição de dois ou mais sistemas de linguagem, a transposição de um sistema por outro, as relações entre textos em dois ou mais sistemas (PPGACL, n.d.b).

O principal objetivo do Programa é formar pesquisadores, docentes, artistas e profissionais capacitados a atuar no âmbito das artes e da cultura em um viés interdisciplinar, tanto na produção quanto no ensino, com “formação intelectual, cultural e artística ampla e aprofundada” (PPGACL, n.d.c).

De acordo com o Coleta (2017) o Programa conta com grupos de pesquisa, recebe pesquisadores estrangeiros, oferece aos alunos auxílio financeiro para eventos em Minas Gerais e em outros estados, América Latina e demais países do exterior. Os grupos e laboratórios do Programa formam parceria com outros Programas da UFJF e de outras instituições de ensino e realizam eventos nacionais e internacionais. Os projetos de pesquisa desenvolvidos pelo corpo docente contemplam as 3 linhas de pesquisa do PPG. O Programa visa à inserção social incentivando a articulação de parcerias, projetos, cursos, eventos, oferecidos à sociedade. Desta forma, a comunidade acadêmica troca conhecimentos e experiências com o público externo no contato com as atividades de extensão nos museus, nos minicursos de criação sonora e história da Arte, nas exposições de filmes brasileiros seguidos de debate, nas mostras de curta-metragem, entre outros.

Com relação ao *site* do PPGACL, este se encontra em conformidade com as recomendações da Capes. Tem seus dados atualizados, publica editais, possui abas específicas para apresentação do Programa e do corpo docente, possui aba referente aos alunos, disponibiliza o acesso na íntegra às dissertações defendidas no Programa, possui aba exclusiva para os processos seletivos realizados, oferece acesso à revista NAVA, às produções dos egressos e aos anais do Seminário de Pesquisa em Artes, Cultura e Linguagens (SPACL). “A página cumpre assim a missão de dar maior visibilidade às atividades do PPGACL, sempre com a preocupação de tornar fácil e dinâmico o acesso às abas de informações” (COLETA, 2018, p.65).

Em 2015, o Programa publicou o 1º volume da Revista NAVA, periódico interdisciplinar e de caráter científico. Disponibilizada semestralmente em formato eletrônico, o nome NAVA é uma homenagem ao memorialista Pedro Nava, médico, poeta, cinéfilo,

ilustrador, nascido em Juiz de Fora em 1903. “O caráter multifacetado de Pedro Nava tem um significado especial para a proposta de interdisciplinaridade em Artes da revista do Programa” (COLETA, 2018, P.65).

Em sua primeira avaliação quadrienal realizada pela Capes em 2017, o PPPGACL recebeu nota 4. A avaliação positiva, de acordo com o que diz o Coleta (2017) pode ter sido fruto, entre outros, do investimento na integração com a graduação, da existência de projetos financiados pela CNPq e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), do acervo da biblioteca, da infraestrutura do prédio do IAD, do estímulo à produção discente, das participações de docentes e discentes em eventos nacionais e internacionais, da participação de convidados estrangeiros no Programa, do incentivo à capacitação do corpo docente, da distribuição de bolsas, da inserção do PPGACL no estado de Minas Gerais que extrapola a atuação regional em Juiz de Fora e Zona da Mata, das linhas de pesquisa e do acolhimento de subáreas do conhecimento, garantindo o aspecto interdisciplinar do Programa.

A estrutura atual do corpo docente, verificada em junho de 2019, de acordo com o *site* do PPGACL é a seguinte: 22 professores, sendo 17 permanentes, 4 colaboradores, 1 visitante. Na categoria docente colaborador existem 2 pós-doutorandas: uma bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) e outra voluntária. No Coleta (2017) descreve-se que as áreas de conhecimento de formação dos docentes são: Ciências Sociais, História, Artes, Comunicação, Audiovisual, Semiótica, Música, Literatura, Moda, Filosofia e Educação.

O Documento de Área – Artes/Música (Documento de Área, 2016) deixa claro que a interdisciplinaridade é princípio da pesquisa em Arte, pelo fato de agregar metodologias e conceitos das mais variadas disciplinas. As reflexões a respeito da arte feitas por diferentes profissionais das áreas de Artes nunca serão iguais. O cruzamento das disciplinas produz novas e variadas formas de pensar. O objeto artístico se expande para além do ponto de vista específico de uma disciplina. A “interdisciplinaridade funciona como elemento chave de transformação dos objetos artísticos e de seus lugares no contexto da cultura”. (DOCUMENTO DE ÁREA, 2016, p.10). Nesse sentido, os PPGs da Área de Artes integram docentes com as mais diversas formações (Letras, História, Sociologia, etc.) e incluem disciplinas de várias áreas de conhecimento.

Com o objetivo de consolidar a proposta interdisciplinar, o Programa incentiva os alunos a cursarem disciplinas em outras linhas de pesquisa do curso. Os alunos também são

estimulados por seus orientadores a se matricularem em disciplinas de outros programas da UFJF e também em outras universidades federais (COLETA, 2017).

O novo Documento de Área – Artes, de janeiro de 2019 (Documento de Área, 2019) assume que a interdisciplinaridade em Artes renova este campo, na medida em que estimula novas formas de reflexão histórica, crítica, poética, multiplica os conhecimentos e produz novos saberes na área. A interdisciplinaridade em Artes se vincula ao cotidiano sociocultural e

pelo entrecruzamento de disciplinas, promove novas formas de pensar, redefinindo o objeto pesquisado, provocando ampliações conceituais e maior elasticidade disciplinar. Desse modo, é uma ação que viabiliza a troca, o diálogo, a transgressão consciente, a parceria, o desapego aos valores estabelecidos ou já superados, a inclusão de novos valores, que se baseia, entretanto, na sólida formação disciplinar do pesquisador. (DOCUMENTO DE ÁREA, 2019, p.10)

De acordo com o Coleta (2017), as dissertações defendidas no mestrado em Artes, Cultura e Linguagens apresentam questões relativas à arte moderna e contemporânea (nacional e internacional); pesquisas sobre acervos museológicos; ressignificação do uso da roupa em caráter histórico, sociológico, artístico e cultural; o papel de artistas, curadores e instituições; a construção estética da figura humana; a videoarte no Brasil; relações entre pintura e poesia; fotografia e trabalho; análise fílmica com abordagens historiográficas; crítica cinematográfica; interseções e confluências entre arte, moda, cultura pop, transgressão e comportamento; música popular e contemporânea; música e dispositivos tecnológicos; improviso musical; livros digitais; arte e design gráfico; televisão brasileira; imprensa, mundo artístico e representações do feminino; temas sobre arte, cinema e música em Juiz de Fora; arte e interatividade; games; análise semiótica de artefatos epistêmicos; estudos de estética cognitivas para dança, literatura e música; *software* de acesso livre e produtos de inovação; entre outros. Os temas das dissertações permitiram aos alunos, ao longo do curso, a produção de artigos em periódicos, capítulos de livros, publicações com ou sem participação docente, apresentação de trabalhos, intercâmbios com instituições estrangeiras, trabalhos em Anais em eventos nacionais e internacionais.

Por fim, o PPGACL enviou à Capes em maio de 2018 a proposta para criação do curso de doutorado (APCN, 2018), que foi aprovado pela Capes em outubro do mesmo ano. Com a implementação em 2019, iniciou-se o primeiro curso de doutorado em Artes/Música

na Zona da Mata Mineira. De acordo com o Aplicativo de Cursos Novos ou Avaliação das Propostas de Cursos Novos (APCN) enviado:

O objetivo é atender não apenas aos alunos formados nos sete cursos de graduação oferecidos pelo IAD (Bacharelados em Artes Visuais, Cinema e Audiovisual, Moda, Design e Música, e Licenciatura em Artes Visuais), como também os oriundos de outros cursos da UFJF – História, Filosofia, Ciências Sociais, Arquitetura, Comunicação Social, Pedagogia, Letras, Turismo etc. – e de outras Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade, da região, do estado e do país (APCN, 2018, p. 4)

A criação de um curso de Doutorado em Artes, Cultura e Linguagens ampliará a diversidade cultural, colaborando na afirmação da UFJF enquanto instituição referência na implantação de projetos transversais de investigação científica e de projetos de formação artística e cultural (APCN, 2018). Quanto ao egresso, o documento APCN (2018, p.6) cita: “A importância do patrimônio histórico-artístico da UFJF e da cidade de Juiz de Fora e seus acervos favorecem um amplo espaço de produção e pesquisa, e também de inserção profissional para os egressos do PPG-ACL”. O documento também prevê que o perfil do profissional em Artes/Música a ser formado pelo Doutorado é estar apto a contribuir “para o desenvolvimento de saberes científicos no âmbito das artes e da cultura, articulando questões teóricas e metodológicas que possam transferir concepções e práticas inovadoras a espaços de atuação específicos” (APCN, 2018, p.6).

Quanto à autoavaliação do Programa, o documento continua sem prescrever um processo de análise que possibilite a confirmação dos pontos positivos e o reconhecimento dos pontos fracos, para enfim, buscar soluções e melhorias para a qualidade do curso ofertado.

Além do aspecto cultural e artístico que interliga o PPGACL à cidade e região, o Programa realiza e oferece eventos a um público amplamente diversificado. Os detalhes serão comentados no próximo item.

### **1.4.3 Eventos do PPGACL**

No relatório Coleta (2017) é afirmado que a graduação e a pós-graduação do IAD se integram por meio dos eventos que são promovidos pelo instituto e pelo programa. Mesas de debates, palestras, conferências, apresentações de trabalhos teóricos e artísticos trazem artistas e pesquisadores de instituições nacionais e internacionais fortalecendo as comunicações dentro da UFJF. Outro elo de contato entre graduandos e pós-graduandos é o estágio docência

realizado pelo aluno do mestrado e obrigatório para o aluno bolsista do PPGACL. “A experiência vem sendo bem recebida pelos alunos da graduação e tem criado um eficiente espaço de capacitação docente para os mestrandos” (COLETA, 2017, p.26), tanto que alunos não bolsistas vêm solicitando o estágio docência também.

O PPGACL também realiza intercâmbios nacionais com participação de docentes em projetos interinstitucionais e grupos de pesquisa externos. Os docentes atuam como membros de corpo editorial em periódicos de outras universidades, em comitês de assessoramento a fundações de apoio a pesquisa, participam de bancas de mestrado e doutorado de outras instituições. Entre os intercâmbios internacionais pode-se citar: realização de estágios (sênior e pós-doutorado) no exterior, participação em projetos e grupos de pesquisa internacionais, presença de professores estrangeiros em eventos e bancas do PPGACL e também como professores visitantes (COLETA, 2017).

Ainda em consulta ao Coleta (2017), a visibilidade do Programa também se efetiva pela participação dos discentes em eventos científicos nacionais e internacionais; por sua matrícula em universidades estrangeiras (mestrado sanduíche); por sua matrícula em disciplinas de outros Programas da UFJF e de outras IES; por suas publicações e produções artísticas.

Entre os eventos ocorridos no PPGACL desde sua criação, além das palestras, mesas de debates, minicursos, aulas magnas, exposições, oficinas, exibições de filmes, pode-se destacar o exposto no Quadro 2.

**Quadro 2 – Principais eventos ocorrido no PPGACL**

<b>Evento</b>	<b>Ano</b>	<b>Particularidades</b>	<b>Participações docentes/pesquisadores</b>
Seminário Inaugural do PPGACL	2013	Exibição de longa-metragem de autoria de docentes do Programa	UFMG, USP
II Seminário Internacional de Moda, Cultura e Artes	2013	Evento bianual apoiado pela Capes e Fapemig	UFRJ, UFRRJ, Unimontes, Unicamp, Uece, Arquivo Nacional, Universidade das Artes de Londres/Inglaterra, Estocolmo/Suécia, Instituto de Altos Estudos Sociais da Universidade Nacional de San Martín (Argentina), Universidade Aberta da Catalunha <i>(continua)</i>



<i>continuação</i>			
<b>Evento</b>	<b>Ano</b>	<b>Particularidades</b>	<b>Participações docentes/pesquisadores</b>
Festival Tropixel – Arte, Ciência, Tecnologia e Sociedade	2013	Encontro multidisciplinar com palestras e oficinas.	Artistas estrangeiros
I Colóquio Brasileiro Cinema de Autoria Feminina	2014	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conferências</li> <li>• Exibição de filmes</li> <li>• Lançamento de livro</li> <li>• Presença de cineastas brasileiros</li> </ul>	USP, UFF, Unisul, UFSC, UERN, UFMG
Colóquio Criatividade e inferência abduziva – abordagem peirceana	2014	Abordagem Peirceana	Dinamarca e Finlândia
I Congresso Internacional de Intermidialidade	2014	Conferências com apoio dos PPGs Letras/Estudos Literários e Comunicação da UFJF	Indiana University Bloomington, Linneaus University, Bayreuth University
Simpósio Tradução, Semiose e Criatividade	2015	Comunicação	Bloemfontein/África do Sul
III Seminário Internacional de Moda, Cultura e Arte - “Artes, Visuais no Brasil: História, Cultura e Sociedade – Diferentes olhares e perspectivas”.	2015	Reflexão e debate sobre a dinâmica e os problemas da arte contemporânea.	USP, UFRJ, UFRRJ
I Seminário de História e Cultura de Moda: Histórias do vestir masculino	2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lançamento do livro “Histórias do vestir masculino: narrativas de moda, beleza elegância”, organizado pela Coordenadora do PPGACL</li> <li>• Capa ilustrada por aluno do PPGACL</li> </ul>	UFPR, Universidade de Veneza/Itália
2ª Jornada de Estudos em História do Cinema Brasileiro	2018	Discussão aprofundada sobre a história e historiografia do cinema brasileiro	UFF, UFSCar

Fonte: Elaboração da autora a partir de dados retirados do *site* do PPGACL, de documentos arquivados na secretaria do Programa e de informações constantes do Coleta (2017).

Não menos importantes, serão destacados também neste trabalho os seminários organizados pelos alunos do PPGACL, anualmente (Quadro 3 adiante). Denominado Seminário de Pesquisas em Artes, Cultura e Linguagens, possui Caderno de Resumo e Anais, que podem ser visualizados na página do evento.

Sobre a criação de um seminário organizado pelos alunos do PPGACL tem-se a seguinte exposição:

O encontro criou um espaço de partilha de trabalhos científicos e de propostas artísticas, com o objetivo de contemplar os hibridismos e os cruzamentos poéticos que caracterizam o cenário artístico contemporâneo. Desse modo, buscou promover o diálogo de pesquisadores e de artistas de áreas como cinema, artes visuais, moda, fotografia, música, arte e tecnologia, numa perspectiva interdisciplinar. O I Seminário contou com mesas-redondas, grupos de trabalho, exibições de vídeos e performances (ANAIS DO I SPACL, 2014, n.p.).

A seguir, no Quadro 3, serão descritas brevemente algumas características do evento realizado anualmente pelos alunos do Programa, o SPACL.

**Quadro 3** – Seminário de Pesquisas em Artes, Cultura e Linguagens: 2015 a 2018

<b>Evento</b>	<b>Ano</b>	<b>Duração do Evento</b>	<b>Particularidades</b>
I SPACL	2014	3 dias	-
II SPACL	2015	3 dias	-
III SPACL	2016	3 dias	-
IV SPACL	2017	3 dias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Página no <i>facebook</i></li> </ul>
V SPACL	2018	4 dias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Página no <i>facebook</i></li> <li>• Título do evento: “Intervenções Imaginárias”</li> <li>• Abertura do evento no MAMM com Palestra Magna e lançamento de livro</li> </ul>

Fonte: Elaboração da autora a partir de informações retiradas da página dos anais do SPACL. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/seminarioacl/> >.

Na próxima seção será feita uma breve descrição sobre o ingresso de alunos no PPGACL.

#### 1.4.4 Processos Seletivos

O PPGACL, embora seja um programa recente, atrai cada vez maior número de candidatos em seus processos seletivos. A localização da UFJF próxima a capitais como Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, privilegia o interesse de candidatos de cidades de fora e do entorno. A proximidade de Juiz de Fora com estas cidades e com Petrópolis, Brumadinho, Ouro Preto, facilita o acesso a museus, cidades históricas, centros culturais, arquivos públicos, institutos de pesquisa, possibilitando a realização de pesquisas teóricas, históricas e artísticas (COLETA, 2017).

Os discentes<sup>1</sup> do PPGACL (das turmas de 2013 a 2017) vieram de diversas regiões de Minas, do Rio de Janeiro, de São Paulo, de outros estados como Paraná e Paraíba, e também da Colômbia. Graduaram-se em universidades federais como: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Em universidades estaduais como Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Na universidade pública da Colômbia, Universidad Industrial de Santander. E também em faculdades particulares, como Pontifícia Universidade Católica (PUC), Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES), Estácio de Sá, Faculdades Integradas Simonsen. São formados nas áreas de História, Artes e Design, Educação Artística, Comunicação Social, Direito, Música, Estudos de Mídia, Psicologia, Design de Moda, Comunicação Visual, Ciências da Computação, Arte e Mídia, e Letras.

De 2013 a 2018 houve 7 processos seletivos para ingresso no mestrado do PPGACL. No total foram 437 inscrições validadas para 116 matrículas homologadas, sendo 55 alunos matriculados na linha de pesquisa Arte, Moda: História e Cultura, 32 cursando a linha de Cinema e Audiovisual, e 29 foram selecionados para a linha de pesquisa Artes Visuais, Música e Tecnologia, posteriormente Estudos Interartes e Música.

Aos primeiros colocados de cada linha de pesquisa e ao primeiro lugar geral são oferecidas bolsas. Em 2018 o PPGACL disponibilizou 12 bolsas aos alunos do mestrado: 4 bolsas do Programa de Demanda Social da Capes (DS/Capes), 4 do Programa de Bolsas de Pós-Graduação (PBPG), 2 bolsas Fapemig e 2 bolsas de monitoria da UFJF. Existem também

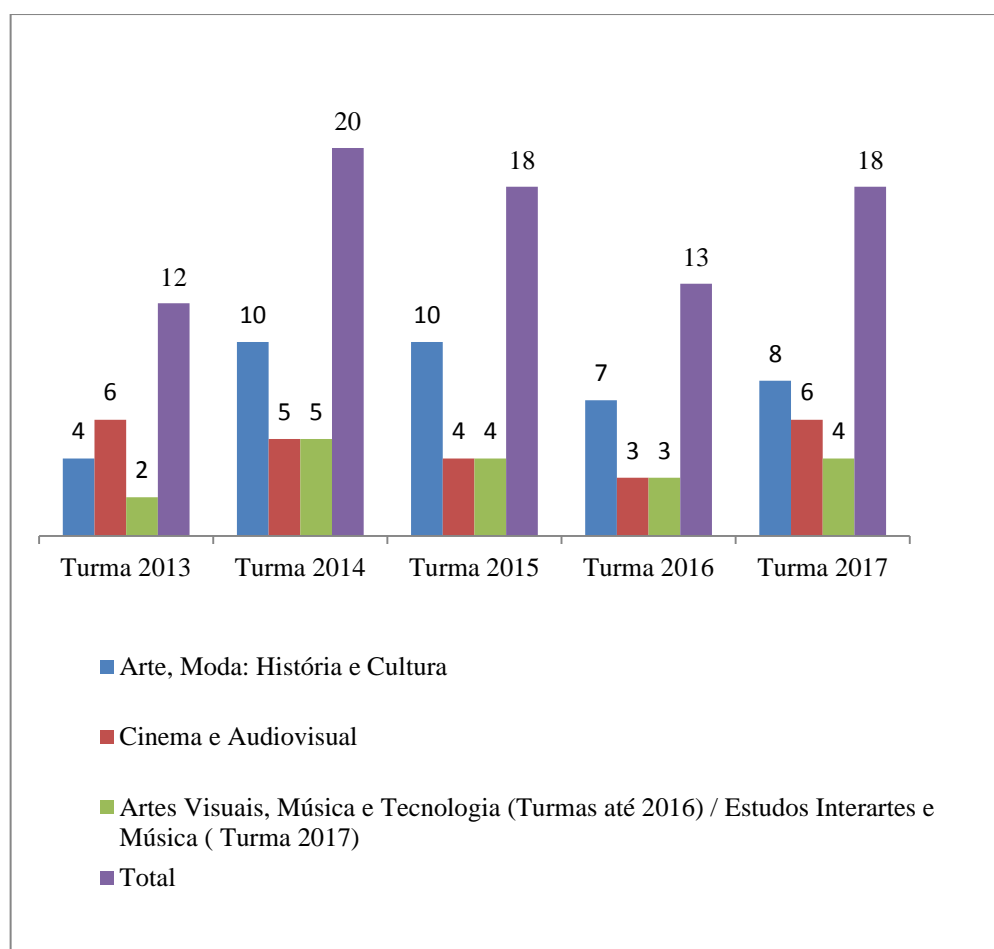
---

<sup>1</sup> Informações retiradas do Relatório de Dados Enviados do Coleta – Coleta (2017), documento em PDF, e complementadas com informações que constam no formulário de inscrição para o processo seletivo. Neste formulário existem campos em que devem ser preenchidas a titulação e a IES de origem, além dos dados básicos como naturalidade e endereço residencial atual.

as bolsas de rodízio da PROPP que são revezadas periodicamente entre os programas de pós-graduação da UFJF. Para os alunos do doutorado foram disponibilizadas 7 bolsas, dentre as da Capes e as dos programas internos da UFJF.

No Gráfico 3, é demonstrada a distribuição dos aprovados no curso de mestrado por linha de pesquisa. Optou-se por fazer a correspondência das turmas de 2013 a 2017, pois é dentre elas que se encontram os egressos, universo da pesquisa.

**Gráfico 3** – Distribuição de ingressantes no mestrado do PPGACL por linha de pesquisa



Fonte: Elaboração da autora a partir de informações retiradas do *site* do PPGACL.

Paralelo ao Processo Seletivo para Ingresso no Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, em 2016, o Programa recebe aluno colombiano, por meio do Programa de Alianças para a Educação e Capacitação (PAEC), edital organizado pela

Organização dos Estados Americanos (OEA) em conjunto com o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) (COLETA, 2017).

O PPGACL assumiu convênio em 2018 com o IMACS (International Master of Audiovisual and Cinema Studies) e se tornou o 1º integrante da América Latina a participar dessa composição de mestrados internacionais em cinema e audiovisual. O convênio é de caráter multilateral e visa o intercâmbio de alunos e professores entre 14 universidades: 12 europeias (Alemanha, Inglaterra, Espanha, Itália, França, Bélgica, Holanda,), 1 canadense e 1 brasileira, a UFJF (COLETA, 2018). Após os trâmites, o PPGACL admitiu, por meio deste processo seletivo específico, 2 ingressantes no segundo semestre de 2019 que farão o mestrado no PPGACL e também em IES internacionais para as quais se candidataram. Da mesma forma, o Programa receberá alunos estrangeiros que virão fazer 1 semestre de disciplinas aqui.

#### **1.4.5 Egresso do PPGACL**

A Ficha de Avaliação (2017) a respeito do PPGACL reportada pela Capes em 2017 avaliou como “bom” a proposta do programa quanto à inserção social dos egressos. Na apreciação, valorizou-se o ingresso de egressos em programas de doutorado estrangeiros. Ainda no que se refere aos egressos, a Ficha aponta: “O Programa mantém um mapeamento dos egressos, registrando tanto seu ingresso em cursos de Doutorado quanto sua atuação profissional em universidades e sistemas de educação estadual, e produção intelectual.” (FICHA DE AVALIAÇÃO, 2017, p. 5). E no Relatório de Dados Enviados do Coleta, Coleta (2018), o Programa registrou uma ampla publicação pelos egressos em periódicos com boa avaliação no Qualis na áreas de Artes/Música.

Neste estudo são pesquisados os egressos das turmas 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017, perfazendo um total de 61 egressos. Com relação à turma 2017, participou da pesquisa de campo realizada nas datas de março e abril de 2019, um único egresso que se formou em 14 de dezembro de 2018.

O perfil do egresso do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens é descrito nos Relatórios de dados enviados do Coleta, Coleta (2017) e Coleta (2018) como sendo plenamente capaz de produzir conhecimento interdisciplinar como docente, pesquisador e artista. Estará apto a contribuir para o desenvolvimento interdisciplinar no âmbito das artes e da cultura. Terá capacidade de intervir na sociedade por meio de sua compreensão crítica a respeito das manifestações artísticas e culturais.

O PPGACL estimula a absorção dos espaços culturais do patrimônio artístico da UFJF por seus alunos, por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa, exposições, apresentações, performances, concertos e outras atividades culturais, favorecendo dessa forma a inserção profissional para os egressos do Programa (COLETA, 2017) e (COLETA, 2018).

Em ata da reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens de 28/08/2017 (UFJF, 2017), é levantada uma questão por um docente a respeito do perfil do egresso desejado: se este perfil seria preferencialmente acadêmico, ou seja, se o Programa deseja que o egresso siga na carreira Acadêmica. Nesta reunião também foi sugerido por uma docente que se cobrasse dos egressos, por meio de *e-mail*, uma contrapartida ao programa, principalmente para os que receberam recursos públicos como bolsistas. Não foram especificadas quais seriam as contrapartidas, não foram enviados tais *e-mails* e também não foi respondida nesta reunião a questão do perfil do egresso.

No Regimento do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens (PPGACL, 2019) não é feita menção aos egressos, porém, esta questão da definição do perfil do egresso do PPGACL foi inserida no questionário aos docentes e na entrevista com a coordenação e professores representantes das linhas de pesquisa, no momento da pesquisa de campo, que será tratada mais adiante, porque segundo o Documento de Área (2019, p.13) “é fundamental que cada PPG defina de modo claro o perfil do egresso e a formação pretendida, que precisam refletir a coerência entre a identidade do programa, bem como entre esta e sua(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa”.

Entre as ações futuras e os pontos em que o Programa precisa melhorar, também não foi tratada a questão dos egressos. O Coleta (2017) e o Coleta (2018) não consideram a possibilidade de um melhor planejamento para a captação de dados sobre a trajetória dos egressos do Programa nem mesmo anuncia uma proposta para que se autoavaleie.

Foi somente em meados de maio de 2019, por exclusiva orientação da Capes (Documento de Área, 2019) aos PPGs do país, que houve uma preocupação repassada pela coordenação do Programa ao corpo docente, de que se desse início a um processo de informação sobre egressos e sobre a autoavaliação que deve ser implantada a partir deste momento. Os programas de pós-graduação devem informar qual a metodologia para realizar sua autoavaliação, as metas estabelecidas a médio e longo prazo, avaliação dos docentes (desempenho e formação continuada) e proceder a uma avaliação dos resultados do PPG. Devem também informar 5 casos de destaque de atuação de egressos (ROTEIRO, n.d.).

Conforme já explicado no item 1.2.3 referente à Avaliação Quadrienal, a nova ficha de avaliação (Ficha de Avaliação, 2018) confeccionada por essa fundação, fez pontuações nos

questos “Programa” e “Formação” com itens sobre autoavaliação e egressos, respectivamente.

O Documento de Área (2016) informa que “serão considerados egressos aqueles titulados há um período máximo de 5 anos.” (DOCUMENTO DE ÁREA, 2016, p.20). Portanto, necessário se faz nesse período a coleta de dados e a avaliação da produção bibliográfica, artística e tecnológica desses ex-alunos.

O que se pretende com esta pesquisa é elaborar um mecanismo para que o elo discente-programa não se encerre após a titulação. O objetivo é criar um canal de permanente diálogo, de 5 anos após a obtenção do título, conforme recomendação da Capes, para que se consiga relatar a trajetória acadêmica e/ou profissional do egresso.

Até o registro desta dissertação, o acompanhamento de egressos do PPGACL visava ao preenchimento da Plataforma Sucupira e à alimentação da aba egressos, no *site* do Programa. São coletadas produções acadêmicas verificadas no *curriculum lattes* e pedidas informações complementares a respeito dessas produções por *e-mails*. O PPGACL até então, não projeta no egresso um instrumento de referência para autoanálise e verificação do cumprimento de seus objetivos. Porém, sabe-se que o monitoramento de egressos é importante também para que, de posse das informações apresentadas pelos egressos, o Programa possa se avaliar, confirme suas potencialidades e conhecendo suas lacunas reveja o seu planejamento e estrutura. Um acompanhamento eficaz dos egressos seria uma maneira das pós-graduações brasileiras estarem sempre se reciclando, reformulando seu currículo, oferecendo um curso com cada vez mais qualidade a seus discentes, e conseqüentemente formando profissionais qualificados e preparados.

O preenchimento da Plataforma Sucupira é realizado pela autora desta dissertação, na função de secretária do PPGACL. Até o presente momento, o acompanhamento dos egressos é feito anualmente, após o encerramento do ano letivo. Acredita-se, porém, que esse acompanhamento deva ser uma ação contínua, no entanto, vem-se optado por coletar ao longo do ano as informações dos participantes que realizaram atividades no Programa ou pelo Programa.

Para a coleta de informações a respeito dos egressos do mestrado em Artes, Cultura e Linguagens é feita em primeiro lugar a verificação do *curriculum lattes*, observando a data da sua última atualização. Aqueles que estão com o *Lattes* atualizado terão suas produções intelectuais: artísticas, bibliográficas e técnicas incluídas na Plataforma Sucupira. Ocorre que na maior parte das vezes apenas as informações contidas no *Lattes* não são suficientes para a inserção dos dados obrigatórios que o preenchimento da referida plataforma pede, como por

exemplo, se a produção a ser inserida é vinculada a trabalho de conclusão concluído, no caso a dissertação; se a produção é vinculada a algum projeto de pesquisa do Programa do qual o egresso ainda faça parte; e outras informações sobre aspectos metodológicos, temáticos e conceituais os quais não são anotados ou não possuem campo específico no *Lattes*.

Por isso, em segundo lugar, é feito o envio de *e-mail* aos egressos. No caso do *curriculum lattes* atualizado, mas com dados que são obrigatórios na Plataforma Sucupira não disponibilizados, é necessário o envio de *e-mail* para que o egresso o retorne com as informações pendentes. Se o egresso não retornar o *e-mail* com as respostas, não é possível salvar suas informações e a coleta de dados da sua produção não é realizada.

Os *e-mails* também são enviados àqueles que não estão com o *Lattes* atualizado. Neste caso, é perguntado se ele teve produções acadêmicas naquele ano. Se a resposta for positiva, pede-se que o egresso faça a atualização do *Lattes*. Um novo ciclo se inicia: o egresso faz a atualização de seu currículo, a secretária verifica as informações e pede, se for o caso, complementação dos dados por *e-mail*. Ou, o egresso mesmo com o pedido para que atualize o *Lattes* não o faz e a coleta das suas informações não é realizada. Se a resposta for negativa, se o egresso não teve produção intelectual realizada, finaliza-se o procedimento, sem a coleta de dados do referido egresso. Ou ainda, o pós-graduado não atualizou o *Lattes*, não respondeu ao *e-mail*, e fica a incerteza sobre a trajetória desse egresso depois de sua saída do PPG.

Pode-se verificar que muitos egressos cortam sua ligação com o Programa quando deixam de responder aos *e-mails* enviados pela secretaria, quando encerram sua participação nos grupos de pesquisa dos docentes ou quando deixam de participar dos eventos promovidos pelo Programa. Alguns deles apresentam seus trabalhos no Seminário de Pesquisa em Artes, Cultura e Linguagens organizado pelos alunos em curso.

Pelo que foi exposto é possível afirmar que os alunos que possuíam o hábito de responder aos *e-mails* enviados pela secretaria, são os mesmos que após a titulação permanecem mantendo esse contato eletrônico quando solicitados.

## 1.5 APRESENTAÇÃO DAS EVIDÊNCIAS

Embora o PPGACL possua um acompanhamento de egressos, como já dito, direcionado ao preenchimento da Plataforma Sucupira e alimentação da aba egressos no sítio do Programa, esse sistema de coleta de dados não está sendo plenamente satisfatório. Podemos citar entre os fatores: falta de atualização do *Lattes* pelos pós-graduados,



dificuldades em obter o retorno dos egressos aos *e-mails* enviados pela secretaria, inexistência de uma pesquisa feita com cada aluno que se formou, que relate as suas impressões a respeito do curso, e que revele sua atuação pessoal, acadêmica e profissional após a obtenção do título pelo PPGACL.

Entre os eventos oferecidos pelos PPGACL, realizados durante o ano letivo e abertos ao público (para alunos regulares do mestrado, alunos da graduação do IAD, alunos de outros PPGs e graduações de dentro da UFJF e de outras instituições, e visitantes) estão os seminários, minicursos nas 3 linhas de pesquisa, colóquios, simpósios, palestras, mostras de cinema, performance, apresentações artísticas e musicais, lançamentos de livros, oficinas e as próprias defesas de dissertação de mestrado.

Conforme Quadro 4, no II SPACL (2015) apenas 4 egressos tiveram participação no evento, num total de 11 egressos. No III SPACL (2016) 3 egressos participaram do seminário, sendo que nesse ano o número de egressos passou para 30. Em 2017, no IV SPACL 6 egressos tiveram participação no evento, num total de 47 egressos. No V Seminário ocorrido em 2018, foram 5 egressos participantes e o número de egressos nesta ocasião era 54. Esses dados podem ser comprovados no *site* do seminário, por meio dos Anais e Cadernos de Resumo e Programa (Anais do SPACL, n.d.).

**Quadro 4** – Relação de egressos inscritos nos Seminários de Pesquisa em Artes, Cultura e Linguagens: 2015 a 2018

<b>Ano</b>	<b>Total de egressos</b>	<b>Egressos participantes</b>
2015	11	4
2016	30	3
2017	47	6
2018	54	5

Fonte: Elaboração da autora a partir de informações retiradas dos Anais do SPACL.

Na ocasião do III Seminário Internacional de Moda, Cultura e Arte, promovido pelo PPGACL em 2015, dos 7 egressos apenas 1 ex aluno participou. Essa informação foi obtida a partir da verificação do currículo *Lattes* dos egressos.

Ocorrido em 2017, o I Seminário de História e Cultura de Moda – Histórias do Vestir Masculino, teve a participação de 1 egressa, de acordo com a lista de inscrição arquivada na

secretaria do PPGACL. Nesta época o PPGACL somava 42 egressos. Em evento ocorrido em 2018 no IAD, em parceria com outros dois programas de pós-graduação: UFF e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a II Jornada de Estudos em História do Cinema Brasileiro teve como participante um único egresso formado em 2014. Informação retirada da Programação na página do evento (II JEHCB, n.d).

Em novembro de 2018 o PPGACL realizou palestra e minicurso com professora da University College London, mais direcionados a estudantes de moda. Estiveram presente 3 egressos, entre os 17 inscritos, o que pode ser confirmado pelos documentos de inscrições arquivados na secretaria do PPGACL.

Entre março de 2015 e abril de 2019 o PPGACL conferiu o título de mestre a 61 alunos. O Relatório do Coleta Capes, Coleta (2018), menciona que boa parte dos egressos deram continuidade às suas pesquisas em âmbito acadêmico nacional e internacional, outros estão atuando no mercado de trabalho e na educação. Consideram-se os seguintes indicadores:

- 1) inserção dos egressos em cursos de Doutorado;
- 2) inserção de egressos como docentes em instituições de ensino superior, sistemas de educação federal, estadual e municipal e outras atividades educativas;
- 3) atuação profissional dos egressos em empresas e em prestação de serviços;
- 4) produção intelectual (tecnológica, artística e bibliográfica) (COLETA, 2018, p.47)

O Coleta (2018) apresenta os seguintes indicativos: 10 alunos ingressaram em curso de doutorado em universidades federais nacionais e estrangeiras; 13 alunos se inseriram como docentes em universidades (federais e particulares) e sistemas educacionais (públicos e privados); 4 atuam em empresas e em prestação de serviços.

Dos 61 alunos titulados das turmas de 2013 a 2017, até março de 2019 o total de 42 alunos foi cadastrado na Plataforma Sucupira como Participantes Externos, ou seja, dos 61 egressos, 42 continuaram a realizar produções técnicas, artísticas e/ou bibliográficas.

Ao analisar o *curriculum lattes* dos egressos, entre janeiro e março de 2019, na ocasião do envio do Coleta (2018), foram recolhidos os seguintes dados que servem como substância para as evidências: 47 egressos estavam com o *Lattes* atualizado, considerando-se a atualização realizada a partir de junho de 2018, no entanto 5 deles não tiveram produções acadêmicas. E 14 egressos, até junho de 2018, não mantiveram seus *Lattes* atualizados.

No Quadro 5, é mostrada a distribuição do perfil profissional dos egressos conforme apresentados no *Lattes* (atualizado) de cada um.

**Quadro 5** – Perfil profissional do egresso

	Doutorandos sem vínculo empregatício	Doutorando e servidor público	Servidor Público	Proprietário de empresa	Celetistas	Não informaram sua atuação profissional
Número de egressos	9	2	4	1	4	13

Fonte: Elaboração da autora a partir de informações contidas no currículo *Lattes*.

De acordo com as informações contidas no currículo e no Quadro 5 acima, foi possível afirmar que entre os doutorandos que também são servidores públicos, um trabalha com docência na educação básica e outro é docente em IES federal. Entre os servidores públicos tem-se: 2 professores na rede pública de ensino e 2 técnicos administrativos federais. Entre os egressos que são funcionários celetistas tem-se: 3 terceirizados na UFJF e 1 docente em IES privado.

Entre os egressos que foram candidatos ao doutorado do PPGACL em 2019 (análise concluída com base no currículo *Lattes* e na homologação do processo seletivo, disponível no sítio do Programa), tem-se, de acordo com o Quadro 6:

**Quadro 6** – Perfil profissional dos alunos mestres do PPGACL candidatos ao doutorado no Programa

	Sem vínculo empregatício	Servidor Público	Celetista	Proprietário de empresa
Nº de egressos candidatos ao doutorado	5	3	5	1

Fonte: Elaboração da autora a partir de informações contidas no currículo *Lattes* e no *site* do PPGACL.

Os servidores públicos mencionados acima são docentes no ensino básico de rede pública. Entre os celetistas tem-se: 2 docentes em IES privada, 2 ex-alunos terceirizados na UFJF e 1 contratada em empresa. Com relação àqueles que não estão com o *Lattes* em dia, a configuração do perfil profissional pode ser vista no Quadro 7.

### Quadro 7 – Perfil profissional dos egressos que não têm o *Lattes* atualizado

	Servidor Público	Celetista	Não informaram sua atuação profissional
Nº de egressos	3	2	9

Fonte: Elaboração da autora a partir de informações contidas no currículo *Lattes*.

Dentre os egressos que são servidores públicos, 1 atua no docência em IES federal e 2 são docentes no ensino básico de rede pública. Entre os que são celetistas, 1 atua como docente em IES privada e 1 é contratado de empresa. Porém, a permanência dessas situações profissionais não pôde ser confirmada, visto que os *Lattes* consultados estão, muitos deles, sem as devidas atualizações desde 2016.

Assumimos como hipótese que os egressos do PPGACL se desvinculam do Programa após a titulação por desconhecerem que a Capes avalia positivamente os programas que fazem o acompanhamento de seus egressos, não se preocupando, desta forma, em atender às solicitações requeridas pela secretaria. Pelo fato de o PPGACL não possuir a cultura de usar os dados coletados dos egressos para promover uma autoavaliação, os docentes também não sensibilizam os alunos em curso sobre a importância do retorno após saírem do Programa, o que torna incompleto o sistema de acompanhamento que a secretaria do PPGACL realiza. Uma segunda hipótese é a de que essa gestão de egressos retorna informações importantes para que o Programa conheça as suas potencialidades e suas lacunas. Um eficaz acompanhamento de egressos possibilita, dentre outras contribuições, verificar a qualidade do PPGACL enquanto formador de profissionais qualificados e preparados para o mercado de trabalho, para a docência, pesquisa e meio científico nos campos das artes, cultura e ciências.

Com a instituição de um sistema eficaz de acompanhamento de egressos será possível verificar a inserção do egresso no mercado de trabalho, averiguando se ele atua em sua área de formação, se ele prosseguiu para um nível mais elevado de ensino e se isso se dá ou não na mesma área de conhecimento de formação no mestrado. O sistema possibilitará ao programa saber se os caminhos percorridos até agora, e se a forma como a estrutura do programa vem sendo conduzida, estão sendo satisfatórios para a trajetória acadêmica, profissional e de vida do egresso.

Para isso, serão introduzidos no capítulo 2 a seguir os estudos e procedimentos que embasaram a busca pela resposta à questão da pesquisa: como instituir no PPGACL um sistema eficaz para o acompanhamento de egressos?

## 2 O EGRESSO DO PPGACL COMO ESTUDO DE CASO

Este segundo capítulo está organizado em três seções. Inicialmente, apresentou-se a discussão teórica, na qual foram relacionados a esta pesquisa trabalhos que possuem estudos referentes ao tema egresso. Posteriormente, foi exposta a metodologia e os instrumentos realizados para desenvolver a pesquisa de campo e, por fim, desenvolveram-se as análises referentes ao material coletado.

### 2.1 DISCUSSÃO TEÓRICA

O presente estudo faz uma reflexão sobre o acompanhamento de egressos do PPGACL, a forma como o Programa vem tratando esta questão e o que é possível fazer para que o Programa tenha um sistema de acompanhamento de egressos eficaz.

Para o aprofundamento da pesquisa, tomou-se como referência autores que pesquisaram a política de acompanhamento de egressos em curso técnico, como Pena (2000) e Dias (2016); em instituições de ensino superior: Azalim (2017), Coelho e Silva (2017), Alves (2014) e Andriola *et al.* (2017), que realizaram pesquisa sobre egressos de graduação; Assis Júnior (2017) que pesquisou egressos de um curso de mestrado profissional; Santos *et al.* (2017), que desenvolveram uma pesquisa sobre gestão de egressos de um curso de mestrado acadêmico; Maccari e Teixeira (2014) e Corrêa *et al.* (2016), que citam estratégias para acompanhar egressos de curso *stricto sensu*. Teixeira e Oliveira (2004) que refletem a importância da pesquisa com egressos para o aperfeiçoamento dos programas de pós-graduação. Cabral *et al.* (2016) que analisaram os portais de egressos como ferramenta para o relacionamento com as universidades. E Machado *et al.* (2016) que analisaram os impactos dos resultados das pesquisas dos pós-graduados.

Bianchetti (2006) também foi utilizado como referencial teórico porque analisou o impacto do processo de avaliação da Capes nos PPGs. Assim como Perlatto (2013) e Gatti (2012) que trabalham com conceitos referentes às instituições de ensino e com temas ligados à educação.

Esses pesquisadores introduziram em seus estudos os caminhos percorridos na educação superior por meio das perspectivas dos sujeitos que integram esse universo, sejam docentes, egressos ou avaliadores, revelando também fatores que incluem o mercado e essas instituições.

O documento da Capes (2018a) também foi considerado importante para fundamentar a pesquisa, na medida em que apresenta uma proposta redigida pela Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 para o aprimoramento do modelo de avaliação da pós-graduação no Brasil.

A seguir, poderão ser verificados os autores relacionados acima e o seu panorama frente ao universo das instituições de ensino.

### **2.1.1 Os resultados das pesquisas devem circular**

Perlatto (2013) segue o raciocínio de autores que apontam que os indivíduos que ingressam em instituições de ensino superior aumentam suas oportunidades de ascensão social. Enfatiza ainda que as boas ideias devem circular e que a comunicação é parte fundamental nas pesquisas de pós-graduação, sendo assim, os pesquisadores precisam expandir as suas descobertas e os seus conhecimentos, alcançando toda a sociedade e estabelecendo um diálogo com o público externo às universidades.

Para este pesquisador importa destacar que as universidades contribuem para a produção de conhecimento e que ele é divulgado e debatido publicamente, já que as Instituições de Ensino Superior promovem a “expansão e democratização do conhecimento científico” (PERLATTO, 2013, p. 14) e formam profissionais para o mercado de trabalho.

Para Machado *et al.* (2016) há pouco aproveitamento dos pós-graduados em atividades correlacionadas aos resultados das suas pesquisas. O volume na exigência de publicações absorve o aluno em curso de tal forma que não sobra espaço para se pensar sobre o seu futuro e incorporação posterior no mercado. Os futuros mestres e doutores acabam por não ter consciência de sua potencialidade para aplicar seus conhecimentos em outros campos sociais que não somente o da pesquisa e também:

Os possíveis empregadores de outros segmentos que não o acadêmico (empresas, organizações, instituições, organizações não governamentais – ONGs) tampouco parecem muito preparadas para acolher este tipo de profissional que, em geral, já tem uma profissão antes do mestrado ou doutorado. O *plus* que pode oferecer um titulado com mestrado ou doutorado deveria ser valorizado, mas não é raro que traga problemas para a inserção do recém-mestre/recém-doutor(a), ou para a sua progressão de carreira. (MACHADO ET AL., 2016, p. 627)

Machado *et al.* (2016) quando apontam que muitos pós-graduados trabalham em ambientes que não aproveitam o conhecimento adquiridos por eles em suas pesquisas também

sinalizam que esse problema já começa a ser percebido pela Capes, que vem orientando que os programas façam o acompanhamento de seus egressos.

Dessa forma, a Capes (2018a, p. 14) afirma:

Os programas devem monitorar e acompanhar o destino dos seus egressos, sendo parte relevante do processo avaliativo. Pós-graduados bem empregados refletem a qualidade da formação que se oferece. A titulação obtida ao final de um curso de pós-graduação deve ser a consequência de um rico processo formativo, e não o objetivo em si.

Adiante, o tópico abordará a utilização apropriada dos termos e conceitos nas pesquisas, de acordo com o público a que se destina.

### **2.1.2 Otimização dos conceitos**

Ao realizar a caracterização dos conceitos utilizados pelos autores já mencionados, Pena (2000) ressalta que uma boa pesquisa deve apropriar-se dos termos e conceitos específicos sobre o tema em questão, de maneira que seu sentido e significado se integrem ao contexto e ao meio (científico, político, pedagógico, etc.) do qual faça parte. Gatti (2012) também menciona a questão do uso correto dos conceitos e, assim como Pena, reitera que a consistência do campo investigativo em educação está em saber usar os conceitos com seus diversos sinônimos e significados de forma a se fazer entender por aqueles a quem se direciona o estudo: sociedade comum ou meio científico, acadêmico, etc. além de cuidar da clareza e da abrangência dos termos.

Se as palavras possuem variações de significado, é adequada a escolha e o uso correto do termo. Por exemplo, há diferentes definições para o vocábulo egresso em dicionários. Pena (2000) adota como termo: alunos formados e/ou todos os indivíduos que saíram do sistema: “diplomados, desistentes, transferidos e jubilados” (PENA, 2000, p. 3). Esta autora relata que no sistema de acompanhamento de egressos (SIEG), na área educacional, egresso significa “todo aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e está apto ou já recebeu o diploma” (PENA, 2000, n.p.).

Ainda sobre conceitos de egresso, Assis Júnior (2017) utiliza o conceito de egresso descrito por Guimarães e Sales (2016), ou seja, os egressos são

[...] indivíduos que concluíram cursos e/ou qualquer capacitação profissional em qualquer tipo de instituições ou entidades, por exemplo, escolas públicas

ou particulares, universidades, etc. É uma indicação de que frequentaram o curso e se afastaram após conclusão. (ASSIS JÚNIOR, 2017, p. 51 *apud* GUIMARAES E SALES, 2016, p. 5)

Alves (2014) refere-se a dois conceitos sobre egressos em sua dissertação: no primeiro, egresso seria aquele que cumpriu a grade curricular e obteve titulação em determinada área do conhecimento na graduação ou pós-graduação. No segundo, o egresso seria aquele que concluiu os estudos, recebeu o diploma e está apto a ingressar no mercado de trabalho. (ALVES, 2014 *apud* BRASIL, 1996). Já Dias (2016) utiliza o conceito que o MEC tem de egresso: “aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma” (DIAS, 2016, p. 43 *apud* BRASIL, 2009a, p. 12).

Para o desenvolvimento desta dissertação, não é adequado usar o conceito sugerido por Pena, que considera como egressos além dos alunos formados, os alunos jubilados, transferidos e desistentes. Embora o PPGACL tenha tido 3 alunos que se afastaram do Programa sem concluir o curso (uma abandonou e dois foram desligados), optou-se por utilizar o conceito definido pelos demais autores, ou seja, alunos que de fato concluíram o mestrado. Não serão contabilizados os alunos que se afastaram, embora fossem importantes as suas participações na pesquisa/questionário, pois esses alunos também são fontes consideráveis para a avaliação do Programa: suas motivações, opiniões e impressões quanto à postura do Programa poderiam ser relevantes para a análise do PPG. Porém, não se terá tempo hábil para realizar tal estudo, que demandaria mais tempo na verificação dos dados colhidos, prejudicando, desta forma, a defesa da dissertação dentro do prazo regulamentar.

Outros conceitos relativos a esta dissertação também são relacionados pelos autores estudados: Assis Júnior (2017), Maccari e Teixeira (2014) e Corrêa *et al.* (2016) abordam a definição de Capes, já especificado no decorrer desta dissertação; Azalim (2017) trabalha com o conceito de Pós-Graduação, definido pela Capes, também já abordado neste trabalho. Cabral *et al.* (2016) definem em seu trabalho os conceitos de universidade, egresso, ex-aluno e portal de egresso. E também Bianchetti (2006) aborda o conceito de coautoria, como produção coletiva entre orientandos e orientadores.

### **2.1.3 Pesquisa com egressos: subsídio para autoavaliação dos PPGs**

Pena (2000) valoriza certo modelo de Orientação Educacional sugerido por Giacaglia & Penteadó (1994) que possui alguns dos seguintes aspectos: conhecer as opiniões de ex-



alunos sobre a programação da escola; adequar o currículo da escola às necessidades dos alunos; assistir o ex-aluno em novas situações pós-escolares e verificar os efeitos do programa de Orientação Educacional desenvolvido; estimular a cooperação de ex-alunos nas atividades da escola. Portanto, ao se tomar esses pontos como instrumento de avaliação é possível identificar aspectos positivos e negativos e construir um Programa que atenda às expectativas dos ingressantes e que introduza “melhorias contínuas no processo de ensino” (PENA, 2000, n.p.). Segundo Andriola *et al.* (2017), as informações que advêm dos egressos auxiliam os programas a direcionarem as ações futuras, ajudam na tomada de decisões e na definição das metas que farão com que o curso possa se desenvolver e crescer.

Sobre autoavaliação pelas instituições de ensino, Assis Júnior (2017) menciona o fato de que a maioria das instituições não promove avaliações internas junto aos seus egressos. Pena (2000) afirma que a avaliação interna mede a qualidade dos serviços e fornece dados para a detecção de pontos fracos, possibilitando desta forma, melhorias para o programa. Dias (2016) ressalta que os Institutos Federais não possuem práticas de implementar programas direcionados a conhecer o que acontece com os alunos após a conclusão de seus cursos.

Da mesma forma, o PPGACL não promove avaliações internas com alunos e egressos. O monitoramento de egressos que busca dispor de informações para uma autoanálise do Programa é deixado de lado. Percebe-se que ainda não é cultura do PPGACL obter dados que sirvam para auxiliar docentes, coordenador e secretárias neste processo de autoconhecimento do curso. Sem esse procedimento não é possível ao Programa refletir criticamente sobre a sua realidade e melhorar a proposta que o Programa oferece a seu público, conforme relata Azalim (2017).

A autoavaliação segundo Andriola *et al.* (2017, p.2) tem entre suas funções:

produzir conhecimentos; diagnosticar o grau de consecução dos seus objetivos e de suas finalidades essenciais; identificar as causalidades dos problemas e deficiências; aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional dos gestores, dos professores, dos alunos e dos técnico-administrativos; tornar mais efetiva a vinculação da IES com o entorno social e a comunidade mais ampla; julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e de seus produtos; prestar contas à sociedade (*accountability*); justificar publicamente sua existência; fornecer todas as informações que sejam necessárias ao conhecimento do Estado e da população acerca de suas ações e atividades.

De acordo com Coelho e Silva (2017) há poucos estudos que se propõem a avaliar o acompanhamento de egressos da pós-graduação *stricto sensu* enquanto instrumento de gestão. E como afirmam Santos *et al.* (2017, p.17) “o hábito de acompanhamento e avaliação de egressos ainda não está internalizado em todos os PPG das Instituições de Ensino Superior (IES)” e, embora a avaliação da Capes tenha se iniciado em 1976, o acompanhamento dos egressos pelos Programas de Pós-Graduação é uma recomendação recente. (SANTOS, *et al.* 2017).

Azalim (2017), porém, cita em seu trabalho algumas IES que fazem um acompanhamento dos egressos, como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Unesp, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Estadual de Londrina (UEL), a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), a Faculdade Independente do Nordeste (Fainor), e a UFMG, dentre outras. Pode-se considerar que alguns programas de pós-graduação da UFJF destacam em seus *sites* que possuem um acompanhamento de egressos. O PPGACL realiza um acompanhamento de egressos por meio da verificação do *curriculum lattes* e envio de mensagens por correio eletrônico, no entanto este monitoramento se destina à Coleta Capes – especificamente para o preenchimento da Plataforma Sucupira – e à alimentação do *site* do Programa.

Em seu trabalho, Maccari e Teixeira (2014, p.101) também apontam que a CAPES sinaliza a “importância de acompanhar a atuação profissional dos alunos egressos como forma de medir a qualidade dos cursos”. Para Santos *et al.* (2017, p.16) isso é importante, para “avaliar a contribuição do programa na formação de mestres e doutores, nos aspectos profissionais, acadêmicos e sociais, bem como um dos indicadores de avaliação dos próprios programas”.

Uma novidade, a partir da avaliação de 2019, é o documento recente de 2018 para aprimorar o modelo de avaliação da pós-graduação, Capes (2018a), no qual foram sugeridas e aprovadas novas metodologias: a autoavaliação institucional da pós-graduação e o acompanhamento de egressos foram duas delas. O sistema de avaliação da Capes deve considerar a autoavaliação dos PPGs em seu processo avaliativo e esta autoavaliação deve se tornar regular. A proposta é que se avalie a qualidade da formação discente por meio do acompanhamento de egressos. A Capes (2018a) reconhece a carência de definições e parâmetros que possibilitem uma positiva utilização do acompanhamento dos ex-alunos, tendo em vista que são necessárias avaliações diferenciadas para as diferentes áreas de conhecimento. Algumas áreas valorizam a empregabilidade, outras a contribuição social, outras o impacto de produções intelectuais ou o desenvolvimento cultural.

A Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 recomenda que “os programas recebam orientações e instrumentos” para concretizar a autoavaliação (CAPES, 2018a, p.19). A Comissão sugere ainda que a autoavaliação deve ser conferida por avaliadores externos membros de comissões visitantes (CAPES, 2018a).

Espera-se que, no decorrer do tempo, a autoavaliação institucional do programa de pós-graduação se consolide e se torne elemento central do sistema avaliativo da Capes. [...] Quando bem estruturada, a autoavaliação promove processos de autoconhecimento, criando uma cultura avaliativa e permitindo um olhar qualitativo e holístico do programa que contempla processos de formação e de outras dinâmicas inerentes à pós-graduação brasileira. (CAPES, 2018a, p. 19)

Importa destacar que a autoavaliação deve estar ligada às estratégias institucionais com relação ao crescimento da pós-graduação no contexto social em que está inserida. Para isso, é necessário que se construa um “Plano Estratégico Institucional de Pós-Graduação, que passaria a ser o documento de referência para o processo de autoavaliação institucional de cada um de seus PPGs e pesquisadores” (CAPES, 2018a, p.19)

Para a autora desta dissertação, a autoavaliação seria mais eficiente se os programas de pós-graduação utilizassem constantemente as impressões coletadas dos egressos a respeito de sua formação no curso para atualizar o planejamento estratégico já construído.

A seguir, serão percorridos os estudos que abordaram as ferramentas para coleta de dados dos ex-alunos.

#### **2.1.4 Procedimentos para coleta de informações**

A abordagem pelos *e-mails* é utilizada como instrumento de coleta de dados dos egressos pelo mesmo motivo que escreveram Santos *et al.* (2017): a consulta ao *currículum lattes* dos egressos muitas vezes fica prejudicada, pois nem sempre estão atualizados, sendo necessários utilizar outros recursos como correio eletrônico e ligações telefônicas, para obter as informações essenciais. O mesmo foi apontado por Coelho e Silva (2017) e Maccari e Teixeira (2014) que colocam como desafio a operacionalização da coleta de dados, que ocorre pela consulta ao *Lattes* e que em alguns casos é ineficiente, já que muitos não atualizam seus currículos. Corrêa *et al.* (2016) apontam que o desafio reside na dificuldade em manter o relacionamento com os alunos egressos que começa, muitas vezes, no fato do ex-aluno não manter os seus dados cadastrais atualizados junto à IES.

O que foi apresentado por Maccari e Teixeira (2014) é que os egressos ainda não estão conscientes da importância em manter o *Lattes* atualizado, “não entendem que este é um dos meios utilizados pela instituição para coletar os dados requeridos pelo Sistema de Avaliação da CAPES” (MACCARI E TEIXEIRA, 2014, p.102).

Maccari e Teixeira (2014) e Corrêa *et al.* (2016) relatam outro aspecto: os egressos dos cursos de pós-graduação precisam entender a necessidade da atualização de seus currículos *Lattes* com suas informações acadêmicas e profissionais, uma vez que este é o “único caminho para registro da efetiva contribuição do programa para a sociedade e para o aumento da nota do curso” (MACCARI E TEIXEIRA, 2014, p. 104). E mais, a boa nota alcançada pelos programas atrai “os melhores alunos, aumentando, conseqüentemente, a produção científica de qualidade e colaborando com a avaliação da instituição como um todo” (MACCARI E TEIXEIRA, 2014, p.110), além de possibilitar aumento no repasse de recursos financeiros que servirão para melhorar a infraestrutura dos programas e patrocinar pesquisas (CORRÊA *et al.*, 2016).

Para Cabral *et al.* (2016) uma possibilidade para a verificação da trajetória dos ex-alunos das universidades é utilizar o portal de egressos como recurso tecnológico. Por meio desta ferramenta os ex-alunos deixam seus depoimentos quanto à instituição e o curso que o formou, permitindo até mesmo que suas experiências motivem outros alunos na procura pela sua profissão. Esses pesquisadores afirmam que os portais virtuais precisam ser, além de interativos, atrativos, contendo informações que irão interessar aos alunos, aos egressos e aos visitantes.

Ainda para os autores Cabral *et al.* (2016), o estudante formado carrega consigo o nome da instituição e por causa disso merece ter valor o trato que é dado a esse relacionamento após sua saída, embora muitas comunidades acadêmicas não prestem atenção a esta forma de contato. A existência de um canal centralizado para os egressos favorece a manutenção das redes de contato que se formam durante o percurso acadêmico e proporciona o compartilhamento de experiências (CABRAL *et al.*, 2016).

Cabral *et al.* (2016) explicam que um portal de egresso deve servir para a partilha de experiências pessoais, profissionais e acadêmicas dos ex-alunos estreitando as relações entre estes e a universidade, e entre os próprios alunos.

A criação de um portal de egressos no PPGACL pode ser um caminho na aproximação entre os egressos, e entre estes e o Programa. Há de se pensar na possibilidade de um *link* na página do PPG, da mesma forma como existe a aba específica do SPACL no *layout* do *site*. Mantendo-o atualizado, com conteúdos interessantes e atraentes para os

usuários, talvez se consiga um vínculo permanente entre os egressos e o PPG, com informações sobre os sucessos de suas trajetórias, suas dificuldades e ingresso no mercado de trabalho.

### **2.1.5 Importância do acompanhamento de egressos**

Os caminhos apresentados pelos autores selecionados neste referencial ofereceram contribuição estimada para o desenvolvimento da pesquisa. O que eles propuseram servirá de norte para este estudo. Assim como Assis Júnior (2017, p.12) defende “a importância do acompanhamento dos egressos para garantir a manutenção da qualidade do curso e promover ações de melhorias contínuas”, o estudo deste caso pretende avaliar o desempenho do ex-aluno, os impactos do PPGACL na vida profissional desse mestre, assim como avaliar os aspectos positivos e negativos do Programa. Se o PPGACL acrescentar a capacidade a seu titulado de interferir positivamente no ambiente profissional (no meio artístico e cultural) estará cumprindo um dos objetivos do Programa. Dias (2016) sinaliza que o egresso é fonte de informação para avaliação institucional e melhorias no planejamento do curso, visto que está qualificado para falar sobre a instituição e avaliar a qualidade de ensino.

Uma pesquisa de acompanhamento de egresso deve auferir indicadores que dialoguem com a missão, visão e objetivos estratégicos da Instituição, uma vez que, sua própria condição de existência é baseada em produzir uma educação de qualidade, em que os alunos egressos disseminem o conhecimento e que sejam capazes de se inserir na sociedade em sua plenitude (social, política, cultural e ética) (DIAS, 2016, p. 70).

Desta forma, seguiremos as análises da autora no que tange a um acompanhamento de egresso que permita obter dados sobre: empregabilidade (se os ex-alunos se inseriram no mercado de trabalho e se é ou não em sua área de formação); continuidade nos estudos (se o aluno prosseguiu em nível mais elevado de ensino e se é ou não na mesma área); avaliação da formação (instituição, infraestrutura, o próprio curso, os conteúdos teóricos e práticos e os professores); e se o que é ensinado na Instituição vai ao encontro das expectativas do mercado de trabalho.

O que Santos *et al.* (2017, p. 30) afirmam é que “acompanhar egressos não é tarefa fácil, a não ser que sejam sensibilizados sobre a importância de manter-se em constante relacionamento com a instituição em que se titularam”. Os programas precisam criar mecanismos para não perder contato com os egressos; manter um banco de dados atualizado e

*website* pode ser um bom caminho, sugerem os autores. Alves (2014) coloca entre as ações do Programa de Acompanhamento de Egressos da instituição pesquisada por ela, além do banco de dados, a página da instituição em redes sociais, o encontro de ex-alunos. O PPGACL ainda não promoveu um encontro de ex-alunos, atividade que pode ser amadurecida e realizada. E também não possui página em redes sociais, a não ser quando se trata do SPACL organizado pelos alunos em curso, página no *facebook* administrada por eles próprios. É um recurso a ser pensado.

Em relação a regulamentos, Dias (2016) observou que no Instituto Federal analisado por ela, o regimento geral ressalta a necessidade de “desenvolver um canal de comunicação com o egresso que possibilite a orientação, acompanhamento e troca de informações importantes para o fortalecimento da carreira e a melhoria do curso” (DIAS, 2106, p. 48 *apud* IFCE, 2010, p. 37). O mesmo não ocorre no PPGACL, em que seu regimento de maneira alguma menciona a questão do monitoramento de egressos. Já Coelho e Silva (2017) observaram que o PNPG 2011-2020 não faz referência ao acompanhamento de egressos e afirmam que “cada instituição formadora deve estabelecer mecanismos para este acompanhamento” (COELHO e SILVA, 2017, p. 471).

Para Maccari e Teixeira (2014, p. 102) a contextualização do programa estudado por eles permitiu “compreender as contribuições que o curso trouxe para a trajetória de vida pessoal, profissional e acadêmica dos alunos”. E para Teixeira e Oliveira (2004, p. 179), a pesquisa com egressos “revela aspectos qualitativos que a avaliação da CAPES, compreensivelmente, não pode revelar” e ainda afirmam que um dos motivos é que o Relatório Anual entregue à Capes não detecta os problemas, os quais são identificados somente através da visão do ex-aluno. Da mesma forma, Corrêa *et al.* (2016) concordam que as experiências dos ex-alunos quando informadas aos PPGS viabilizam melhorias nos cursos.

Sobre acompanhamento de egressos, Corrêa *et al.* (2016, p. 2) destacam: “obtenção de subsídios que permitam avaliar o impacto do curso de pós-graduação na prática profissional e acadêmica de ex-alunos, bem como potencializar a formação destes”.

Logo, espera-se introduzir no PPGACL uma avaliação sistemática do curso por cada nova turma que se forma, anualmente. E, de posse desses dados, fazer com que o programa pense e defina como serão utilizados esses resultados.

Com o desenvolvimento desta pesquisa poderemos demonstrar que instituir no PPGACL um sistema eficaz de acompanhamento de egressos possibilitará ao Programa fazer um diagnóstico de sua realidade, “externando as falhas, os acertos e as potencialidades”, conforme afirma Azalim (2017, p. 26), na busca de um ensino de excelência, com vistas a

melhorar continuamente a qualidade da educação, e que esta atenda às expectativas e anseios de seu público.

Instituindo um sistema de acompanhamento de egressos que seja eficaz, além do Programa conseguir verificar se os seus objetivos estão sendo atingidos e se é necessário rever as suas estratégias, conforme ressaltam Santos *et al.* (2017), o PPGACL pode incentivar outros programas a implementarem sistemas equivalentes em sua rotina.

### 2.1.6 Avaliação pela Capes

Bianchetti (2006) em seu estudo sobre o impacto da avaliação da Capes nos PPGs traz a questão do percentual de recursos investidos pelo governo nos programas em relação à expansão de seu número, ocasionando uma mudança nos quesitos de avaliação dos programas pela Capes. Nesse sentido, os docentes, alunos e coordenadores dos programas de pós-graduação sentiram-se pressionados em aumentar seus índices de produções, evitando, dessa forma, possíveis punições e buscando atrair recompensas, por parte da fundação, em relação aos resultados alcançados ou não. Para Bianchetti, a cultura de alta produtividade atrai estratégias que ferem, muitas vezes, a ética, na medida em que:

Estas estratégias se concretizam nas modalidades de práticas de escrita e autoria, passando pelas diversas nuances da noção de coautoria, por exemplo. Tal prática pode ir desde a autêntica parceria intelectual até a fraudulenta inclusão de nomes na página de rosto de artigos, que tiveram uma participação ínfima ou forjada. (BIANCHETTI, 2006, p.150)

Bianchetti afirma também:

A coautoria, que pode se constituir em uma prática rica e criativa, muitas vezes não passa de uma espécie de carimbo, aplicado sobre o trabalho de outrem, no caso de alguns orientadores que consideram praxe assinar seus nomes junto aos orientandos em todos os trabalhos por eles apresentados enquanto estão sob a sua tutela. Nem sempre a assinatura corresponde a um trabalho compartilhado, com discussões e elaborações de ambos os autores. (BIANCHETTI, 2006, p.150)

Outra situação é constatada no trabalho de Machado *et al.* (2016) quando apontam que a avaliação efetuada pela Capes vem sendo questionada quando se referem à falta de critérios diferenciados para PPGs inseridos em contextos culturais e econômicos diversos. Também citam o impacto de publicações em periódicos estrangeiros sem a devida atenção de

que aquela publicação poderia ter mais interesse à localidade brasileira na qual se originaram os dados para a referida pesquisa.

Podemos levantar a hipótese de que a comunidade local perderia acesso a tais resultados que se referem à sua realidade. [...] É bem possível que a publicação em um livro ou caderno distribuído nas bibliotecas escolares locais/regionais favorecesse o acesso aos resultados de pesquisa por quem precisa deles de maneira mais imediata, para promover mudanças e melhorias. (MACHADO *ET AL.*, 2016, p. 630)

Concluem os autores que os resultados das pesquisas precisam ser aproveitados nos locais em que sejam úteis, a fim de que possam transformar a realidade local, já que a “pesquisa se alimenta dos problemas da sociedade e é de sua responsabilidade produzir conhecimentos que permitam compreendê-los para viabilizar, em um segundo momento, soluções.” (MACHADO *ET AL.*, 2016, p. 638).

A Capes destaca a relevância da relação entre o “acompanhamento e o aperfeiçoamento de políticas institucionais destinadas à organização da pesquisa” (CAPES, 1018a, p.14). Como proposta, o documento Capes (2018a) reitera que a Capes deve desenvolver indicadores que avaliem a qualidade de formação dos programas e que “as instituições devem criar modelos de acompanhamento ou sistemas de forma a permitir a participação dos egressos, mas também de empregadores e de especialistas” (CAPES, 2018a, p.15).

Percebe-se que a Capes está mudando o seu olhar, antes voltado para a alta produtividade dos membros integrantes dos programas, como uma das formas de mensurar, por exemplo, o financiamento dos PPGs. Passa-se a direcionar o olhar para a qualidade das publicações, dissertações, teses e demais produções intelectuais e artísticas, além de valorizar o funcionamento e o objetivo do programa, incentivando a realização da autoavaliação e do acompanhamento de egressos por esses PPGs.

Na próxima seção será descrita a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa e alcance dos resultados pretendidos.

## 2.2 METODOLOGIA

Duarte (2002) aponta a importância em demonstrar com clareza os instrumentos de pesquisa utilizados nos estudos. Se o pesquisador só é capaz de produzir conclusões a partir dos instrumentos que utiliza e da interpretação que faz dos resultados, então, ao apresentar os



instrumentos, é dada ao leitor a oportunidade de avaliar melhor as afirmações que ali estão ditas. Por isso, detalharemos os instrumentos que foram utilizados no desenvolvimento deste estudo de caso.

No primeiro capítulo, visando descrever o caso de gestão sobre os egressos do PPGACL, a forma como atualmente são coletados os dados sobre sua trajetória profissional após saída do Programa e tentar responder à hipótese sobre as possíveis causas da não continuidade do vínculo dos egressos com o PGACL, fez-se uma reunião com as informações contidas em documentos oficiais e em *sites* como MEC, Capes, Plataforma Sucupira, UFJF, PPGACL. Por meio de pesquisa bibliográfica que, segundo Manzato e Santos (n.d.) é procurar conhecer as contribuições que documentos do passado fornecem sobre determinado assunto, fez-se um levantamento histórico sobre a origem da pós-graduação no Brasil, passando pelo sistema atual de avaliação dos cursos *stricto sensu*, para enfim se chegar ao mestrado do PPGACL.

Se a pesquisa documental estuda a realidade presente, conforme anunciam Manzato e Santos (n.d.), então para o desenvolvimento deste trabalho foram analisados regimentos, documentos de área, legislações, relatórios, atas, fichas de avaliação, entre outros arquivos atuais referentes ao que se relaciona a egressos. Procurou-se aprofundar o tema, embora tenha sido constatado que existem poucos estudos relacionados ao acompanhamento de egressos pelas instituições de ensino superior.

Logo em seguida, buscou-se quantificar dados relacionados aos egressos do PPGACL. Verificou-se que o número total de titulados do Programa, na análise do universo da pesquisa: turmas 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 é de 61 egressos. Nesse caso, a pesquisa é também descritiva, pois “trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade” (MANZATO E SANTOS, n.d., p. 4).

No segundo capítulo, como embasamento teórico, procurou-se dialogar com autores que iniciaram alguma pesquisa com o conceito de “egressos” e “autoavaliação”, objetos da pesquisa, partindo-se do princípio de que o egresso é fonte de referência para a confirmação pelos programas de pós-graduação do alcance dos objetivos estabelecidos por eles. Incluiu-se na abordagem teórica estudos relativos ao destino adequado dos resultados de pesquisas, estudos relativos à utilização correta dos conceitos que são empregados numa pesquisa, textos regulamentares que demonstram a preocupação ou não em se incluir o egresso como parte integrante das instituições educacionais, ações que sinalizam os egressos como subsídio para autoavaliação dos PPGs, as formas realizadas pelas instituições para a coleta de informações a respeito dos ex-alunos e a avaliação dos programas de pós-graduação pela Capes.

Para complementar, ainda no capítulo 2 será descrito como foi feita a aplicação do questionário aos egressos e aos docentes, e como foi realizada a entrevista com os professores e coordenadora do curso. Questionários e entrevistas foram as ferramentas escolhidas pela pesquisadora para a coleta de dados no alcance dos resultados pretendidos, que são: conhecer o posicionamento dos egressos frente ao curso em que se formou, entender as causas de seu distanciamento do PPGACL, descobrir a trajetória profissional após a titulação. E também, identificar a visão dos docentes frente à importância de um acompanhamento de egressos de um programa de pós-graduação.

### 2.2.1 Questionário aos egressos

O questionário foi aplicado via *googledocs* aos 61 egressos das turmas de 2013 a 2016 e a um único aluno da turma 2017 que se formou em 14 de dezembro de 2018. Antes da aplicação dos questionários foi enviada pela secretária ao *e-mail* dos ex-alunos uma nota explicando sobre o ingresso da secretária como mestrande no PPGP em Gestão e Avaliação da Educação Pública e informando sobre a pesquisa de campo que seria realizada, isto é aplicação de questionários. No *e-mail* esclareceu-se que se trata de uma pesquisa confidencial e anônima direcionada apenas para análise e estudos institucionais, e que todos poderiam responder sem receio. Explicou-se também que por se tratar de mestrado profissional a pesquisa deveria estar relacionada ao ambiente de trabalho, logo, o tema escolhido foram os egressos do PPGACL.

O questionário aos egressos foi composto por questões de múltipla escolha, perguntas com mostruário, que significam que o respondente pode assinalar quantas respostas desejar, de acordo com Lakatos e Marconi (2003), por perguntas abertas, e pela combinação dessas questões.

O questionário e o *e-mail* explicativo foram enviados em 2 momentos distintos, a saber: no dia 13 de março de 2019 e no dia 08 de abril de 2019. Até o dia 08 de abril 38 egressos haviam respondido. Por causa do caráter anônimo da pesquisa, não é possível identificar os respondentes. Por isso mesmo, o *e-mail* do segundo momento, dia 08 de abril, com o título “2ª chamada para participação em pesquisa”, teve que ser enviado a todos os 61 egressos, com a observação de que os que já tivessem respondido à pesquisa que desconsiderassem o *e-mail*.

Até o dia 29 de abril, data em que o questionário foi fechado, 47 dos 61 pós-graduados do PPGACL haviam o respondido, o que corresponde a 77% dos egressos. A

análise dos dados coletados iniciou-se nesta mesma data, na qual houve um prazo total de 47 dias para o envio das respostas, conforme sintetizado no Quadro 8.

**Quadro 8** – Processo de aplicação do instrumento Questionário aos Egressos

	<b>Data</b>	<b>Intervalo</b>	<b>Respondentes</b>
<b>Primeiro envio</b>	13/03/2019	26 dias	38
<b>Segundo envio</b>	08/04/2019	21 dias	47

Fonte: Elaboração da autora a partir das datas de envio do convite para participação na pesquisa.

Os egressos foram identificados nas análises da pesquisa pela ordem numérica do retorno de seus questionários, ou seja, de 1 a 47. Ocorre que ao verificar as respostas dos egressos 45 e 46 observou-se que os questionários foram enviados em branco. A pesquisadora conclui que pode ter havido algum erro entre sistemas operacionais, pois pela configuração do questionário as respostas eram obrigatórias e somente com a digitação de algum caractere seria possível passar à questão seguinte. Isto é, somente com todas as respostas de todas as perguntas preenchidas é que o documento poderia ser enviado.

Outro fato é que uma aluna egressa também havia relatado por *e-mail* algum problema quando foi enviar o formulário. Segundo ela, era possível responder às questões, mas elas não eram salvas. Por isso, conclui-se que pode ter havido algum erro operacional e o número de questionários válidos será 45, o que corresponde a 73,7% dos egressos que participaram da pesquisa.

O questionário dos egressos, exposto no Apêndice A, contém questões que permitiram à pesquisadora conhecer, por exemplo, o perfil dos respondentes titulados pelo PPGACL. Entre as questões, constam: dados pessoais como naturalidade e cidade em que vive atualmente. Dados sobre graduação e empregabilidade antes de entrar no mestrado. Informações sobre suas motivações ao escolher o curso. O grau de relacionamento que mantém com o Programa após a titulação. Satisfação com a formação no PPG, com os docentes e com o orientador. A delimitação de pontos fortes e fracos do Programa. A continuidade dos estudos no doutorado. Profissão que exerce atualmente e sua relação com a formação obtida. Se o PGACL foi ou não uma alavanca para o ingresso ou melhor

posicionamento no mercado de trabalho. E informações sobre o serviço prestado pela secretaria e sobre o *site* do Programa.

### 2.2.2 Questionário aos docentes

Outro modelo de questionário foi formulado e enviado aos 14 docentes pertencentes ao universo investigado, ou seja, professores que possuem alunos egressos das turmas de 2013 a 2017. Da mesma forma que no envio da pesquisa aos egressos, foi redigida uma carta pela secretária e enviada ao *e-mail* dos docentes, conforme sugestão de Lakatos e Marconi (2003, p. 201), “explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável”. Afirmou-se também sobre o caráter anônimo da pesquisa, o que poderia significar para a pesquisadora um maior número de devoluções e ao mesmo tempo o retorno de respostas mais verdadeiras, já que o respondente não pode ser identificado. Logo após, procedeu-se ao envio do formulário virtual com as questões.

Assim como o questionário dos egressos, o questionário aos docentes foi composto por questões de múltipla escolha, perguntas com mostruário, perguntas abertas, e pela combinação de perguntas. Ambos os questionários tiveram uma breve descrição sobre a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade no retorno das respostas, conforme sinalizam Lakatos e Marconi (2003).

Este formulário *google docs* foi encaminhado no dia 19 de março de 2019, tendo sido constatado no dia 08 de abril que dos 14 docentes apenas 4 haviam respondido. Sendo novamente, neste mesmo dia, enviado o segundo convite para a participação da pesquisa, precedido de mensagem por *e-mail* cujo assunto era a “2ª chamada para participação em pesquisa”. Ressalta-se que por se tratar de um questionário anônimo, não foi possível verificar a origem dos *e-mails* respondidos, sendo necessário o reenvio a todos os 14 docentes, com a observação de que aqueles que já tivessem participado e dado o seu retorno, que desconsiderassem o novo pedido.

O questionário foi fechado no dia 29 de abril de 2019 e os respondentes tiveram um prazo de 41 dias para a devolução das respostas às questões. A análise dos dados iniciou-se no mesmo dia. Nesta data observou-se o retorno de 11 professores à pesquisa. Cerca de 78,6% dos 14 docentes que receberam o convite para participar da pesquisa, conforme foi sistematizado no Quadro 9.

**Quadro 9** – Processo de aplicação do instrumento Questionário aos Docentes

	<b>Data</b>	<b>Intervalo</b>	<b>Respondentes</b>
<b>Primeiro Convite</b>	19/03/2019	20 dias	4
<b>Segundo Convite</b>	08/04/2019	21 dias	11

Fonte: Elaboração da autora a partir das datas de envio do convite para participação na pesquisa.

Os docentes foram identificados aqui nas análises pela ordem numérica do retorno de seus questionários, portanto de 1 a 11.

O questionário aos docentes encontra-se no Apêndice B. Por meio das perguntas nele contidas buscou-se verificar o conhecimento do docente a respeito dos objetivos do curso e do perfil de egresso desejado pelo Programa, buscou-se descobrir sua visão com relação aos pontos fortes e fracos do Programa, pretendeu-se saber se ele conhece o que vem sendo feito pelo PPGACL para coletar os dados dos ex-alunos. Além disso, entender o que o docente pensa sobre autoavaliação do Programa e sobre o acompanhamento de egressos era uma das metas pretendidas com a formulação das questões. Buscou-se também conhecer sua opinião a respeito do funcionamento da secretaria da pós, descobrir se conhecem o conteúdo disponibilizado no *site* do Programa, angariar ideias sobre o que pode ser melhorado na página do programa e sobre uma melhor forma de se acompanhar os egressos.

### **2.2.3 Entrevista com docentes e coordenadora**

Ainda para melhor detalhamento da pesquisa definiu-se para a coleta de dados a realização de entrevista com os representantes das linhas de pesquisa do Programa e com a coordenação. Tratou-se de entrevista semiestruturada, pois embora tenha sido estabelecido um roteiro prévio, vez ou outra se abria margem para o surgimento de alguma questão complementar.

Os agendamentos foram feitos por *e-mail* e por conversas via *whatsapp*. Optou-se por ocultar o nome dos entrevistados, tendo sido escolhidos as letras A, B, C e D, para identificá-los, na mesma ordem em que as entrevistas foram realizadas.

A primeira entrevista foi realizada com a professora A, representante da linha de pesquisa Cinema e Audiovisual, no dia 29 de abril de 2019, às 14h, na sala 214 do IAD – sala da Revista Nava. O convite para esta entrevista foi enviado por mensagem eletrônica no dia 21 de março de 2019. A entrevista durou 11m 49s e transcorreu de forma tranquila e descontraída. A entrevistada chegou pontualmente ao local marcado e se mostrou interessada no estudo. No transcorrer da entrevista, por equívoco, não foram realizadas 2 perguntas. As mesmas foram enviadas por *e-mail* no dia 01 de abril e retornadas por escrito no dia 05 de abril.

O convite para a realização da entrevista com a representante da linha de Arte, Moda: História e Cultura, professora B, foi enviado no dia 21 de março de 2019 por *e-mail*. Foi aceito e agendado para o dia 09 de abril de 2019 às 13h no mesmo local, sala 214 do IAD. A entrevista durou 26m 27s e da mesma forma, a conversa transcorreu tranquilamente e de modo impessoal.

O representante da linha de Estudos Interartes e Música, professor C, também recebeu o convite por *e-mail* no mesmo dia que os demais, 21 de março de 2019. Mas não respondeu, tendo sido necessário à pesquisadora o procurar pessoalmente em dia conhecido de sua presença no Instituto. Alguns acertos foram combinados por mensagens via *whatsapp*, até que no dia 12 de abril, às 13h30, na sala 214 do IAD, pôde-se realizar a entrevista, que durou 38m 29s.

Por fim, a entrevista com coordenadora do curso, D, foi agendada pelo *whatsapp* por interesse dela própria no dia 14 de abril, para o dia seguinte (15 de abril) tendo ocorrido na sala 214 do IAD, às 13h. A entrevista durou 30m 41s e foi um assunto de interesse para a entrevistada, que entende e conhece as questões, as falhas e vantagens em se ter um bom acompanhamento de egressos.

As entrevistas foram transcritas fielmente, e tanto texto quanto áudio estão arquivados com a pesquisadora, estando disponíveis para eventuais consultas àqueles que se interessarem. Esses documentos ficarão guardados por 5 anos e após esse tempo serão destruídos, conforme orientação do “Termo de consentimento livre e esclarecido” assinado pelos entrevistados. É oportuno dizer que os Termos assinados pelos docentes, A, B, C e D também estão arquivados com a pesquisadora e um modelo está anexado no apêndice E.

As entrevistas cujos roteiros se encontram no Apêndice C (roteiro de entrevista com docentes) e Apêndice D (roteiro de entrevista com a coordenadora) buscaram compreender que tipo de relação é mantida (e se é mantida) entre os docentes do PPGACL e seus egressos. Buscou detectar também se os docentes sabem definir o perfil de egresso desejado pelo

Programa e se estão cientes do que seria um acompanhamento de ex-alunos. Ideias para que esse acompanhamento seja mais eficaz também foram estimuladas a serem pensadas e respondidas. Questionamentos sobre a prática de existência de autoavaliação pelo Programa e sobre avaliação do professor pelo discente formado também fizeram parte do roteiro. Da mesma forma que nos questionários, as entrevistas fizeram indagações a respeito do conhecimento do conteúdo do *site*.

Diante do breve relato sobre os assuntos tratados nos questionários e nas entrevistas, percebe-se que se aplicou uma metodologia alinhada à discussão teórica, procurando obter dados que respondam ao problema da pesquisa, que é: como instituir no PPGACL um sistema eficaz para o acompanhamento de egressos? A hipótese formulada neste trabalho diz respeito aos motivos pelos quais os egressos do PPGACL se desvinculam do Programa após a titulação, deixando muitas vezes de informar sua trajetória profissional e acadêmica após a titulação, seja não atualizando o *Lattes*, seja não retornando os *e-mails* da secretaria, seja não participando dos eventos que acontecem no Programa. Entre os motivos está o desconhecimento dos egressos de que a Capes avalia positivamente os programas que fazem o acompanhamento de seus egressos, não se preocupando, desta forma, em atender às solicitações requeridas pela secretaria. Sendo assim, a partir do cruzamento da análise dos dados conseguidos, poderá ser verificada a veracidade ou não desta hipótese.

## 2.3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA DE CAMPO

Nesta seção será dado início à análise dos dados coletados a partir dos questionários aplicados aos egressos e aos docentes, e a partir das respostas dos docentes e da coordenadora na realização das entrevistas.

A princípio serão detalhadas e analisadas as respostas dos 45 egressos respondentes. Logo em seguida será feita a verificação e análise das respostas dos 11 docentes respondentes, juntamente com o exame das respostas referentes às 4 entrevistas feitas com os docentes representantes das linhas de pesquisa e com a coordenadora.

### 2.3.1 Análise dos dados coletados no questionário aos egressos

O questionário aplicado aos egressos conteve 35 questões distribuídas em 8 eixos ou seções, que se objetivavam a conhecer o perfil acadêmico e profissional do egresso, bem como tentar identificar suas impressões sobre a formação obtida no PPGACL. Desta forma,

colocou-se como indicadores de análise os eixos temáticos organizados no Quadro 10. E para o processo de análise das respostas dos egressos optou-se por seguir a mesma ordem dos eixos e questões.

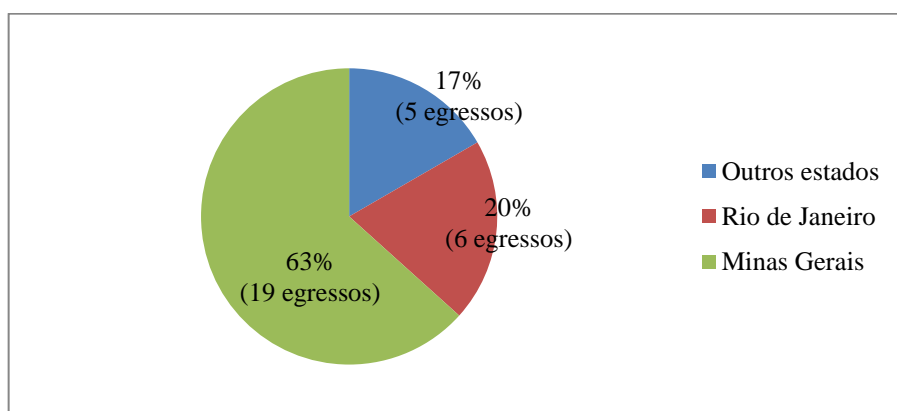
**Quadro 10** – Eixos temáticos do questionário dos egressos

Seção 1 – Acompanhamento de Egressos (cabeçalho)
Seção 2 – Dados pessoais do egresso
Seção 3 – Dados sobre formação acadêmica e profissional
Seção 4 – Ações do aluno egresso
Seção 5 – Informações sobre o PPGACL
Seção 6 – Trajetória acadêmica do egresso após titulação no PPGACL
Seção 7 – Trajetória profissional do egresso após a titulação no PPGACL
Seção 8 – Informações sobre o serviço prestado pela secretaria do PPGACL

Fonte: Elaboração da autora a partir dos eixos temáticos definidos para a pesquisa com os egressos.

A primeira seção é o cabeçalho, contendo informações a respeito do objetivo da pesquisa e afirmando seu caráter anônimo e confidencial. A segunda seção teve por objetivo coletar informações a respeito do perfil dos egressos. Obteve-se como resposta, portanto, que a maior parte dos ex-alunos, 19 egressos, são naturais do estado de Minas Gerais. Logo em seguida vem o estado do Rio de Janeiro somando 6 egressos. Tendo sido constatado 1 pessoa natural de cada um dos seguintes estados: São Paulo, Paraná, Bahia, Distrito Federal, bem como 1 egresso de nacionalidade colombiana, conforme apresentado no Gráfico 4.

**Gráfico 4** – Naturalidade dos egressos



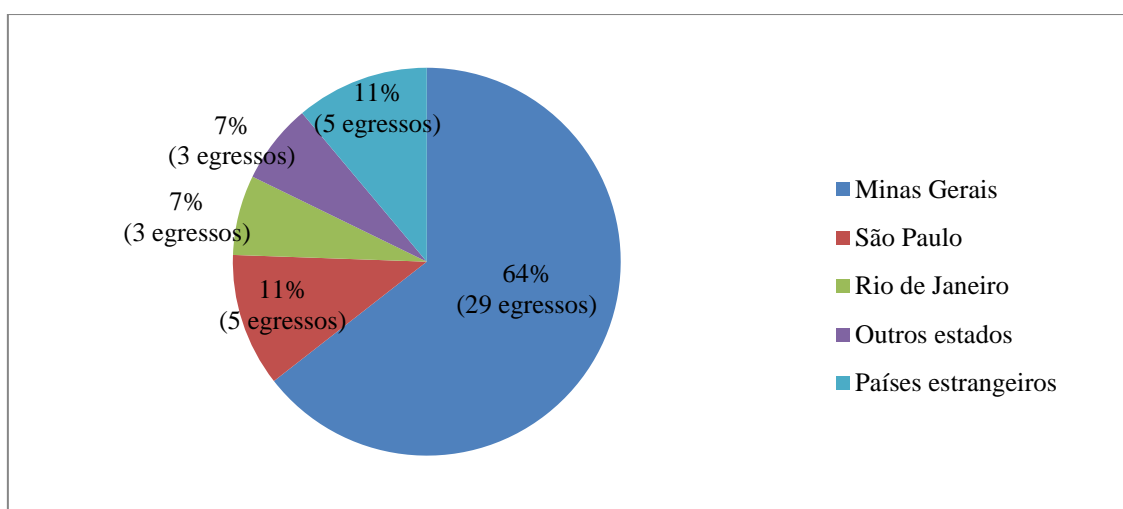
Fonte: Elaboração da autora a partir da análise dos resultados do questionário aplicado aos egressos.

Mediante a análise do Gráfico 4, a maior parte dos egressos, isto é, 63%, são do estado de Minas Gerais. Dentre os egressos cuja origem é Minas Gerais, 6 são naturais de Juiz de



Fora e outros 13 de diversas cidades mineiras. A maior parte dos egressos, 29 deles, em 2019 informaram que vivem em MG, seguidos por 5 que moram em SP. Foram registrados ainda, 3 egressos vivendo no RJ e 1 em cada um desses estados: MS, PR, DF. Também 1 egresso em cada um dos seguintes países: EUA, Portugal, Suécia, Colômbia e também 1 no Reino Unido. Dos 29 egressos que estão morando em MG após sua formação no mestrado do PPGACL, 21 moram em Juiz de Fora, sendo que 3 respondentes não mencionaram o nome da cidade no estado de Minas em que estão vivendo. Confira as informações no Gráfico 5.

**Gráfico 5** – Estados onde os egressos do PPGACL residem no ano 2019



Fonte: Elaboração da autora a partir da análise dos resultados do questionário aplicado aos egressos.

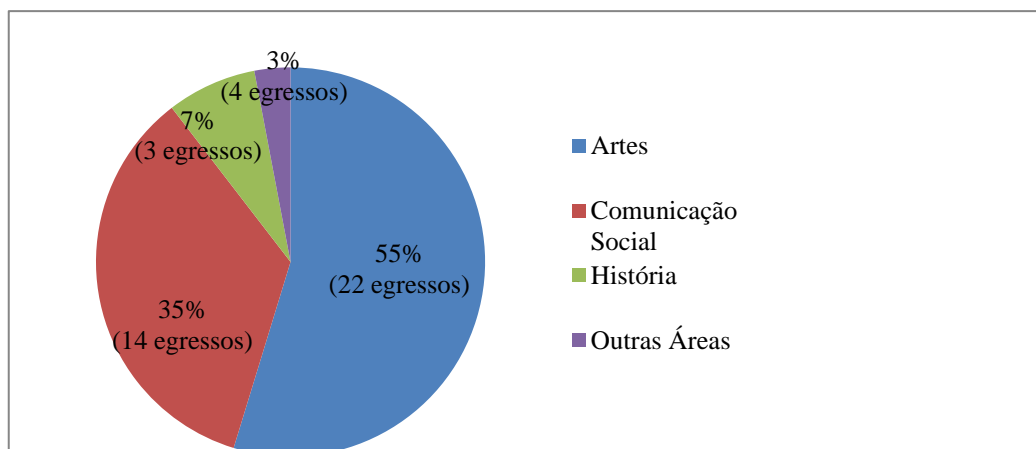
O acréscimo de alunos egressos vivendo na cidade de Juiz de Fora em 2019 tem entre os seus fatores: a realização da graduação na UFJF, da pós no PPGACL e da continuidade de estudos (doutorado) tanto no PPGACL quanto em outro programa da UFJF, e também por que continuaram trabalhando na cidade após o término do mestrado, observação que será comprovada mais adiante na seção sobre a trajetória profissional dos egressos. Dos 32 alunos que fizeram sua graduação na UFJF, 21 deles continuam morando em Juiz de Fora (análise concluída em maio de 2019).

Definir o perfil dos egressos foi importante para a pesquisa, na medida em que auxiliou a compreender um dos motivos pela escolha de ingresso no mestrado do PPGACL e também a entender seus argumentos para o afastamento ou manutenção da proximidade do egresso com o Programa. Os dados a respeito desta identificação foram comparados com respostas de diferentes questões ao longo do questionário, o que possibilitou confirmar a veracidade de algumas delas.

A terceira seção tratou de “Dados sobre formação acadêmica e profissional”. Entre as 4 questões estavam inquirições a respeito da graduação e da instituição onde a concluiu, qual atividade profissional o egresso exercia antes de ingressar no mestrado e suas motivações na escolha pelo PPGACL. Aqui, busca-se descobrir se o egresso trabalhava quando entrou no mestrado do PPGACL e se a profissão em que atuava tinha relação com o curso de graduação que concluiu. Para descobrir as motivações pela escolha do PPGACL, foram dadas 15 opções (relacionadas no Gráfico 11, página 87) em que o egresso poderia marcar quantas alternativas quisesse e ainda adicionar outro motivo específico ao seu caso, não relacionado previamente. Com estas questões identificamos a transitoriedade intelectual e também regional do aluno egresso, desde a graduação até depois da conclusão do mestrado. Será possível também entender as prioridades do ingressante na escolha pelo mestrado na UFJF.

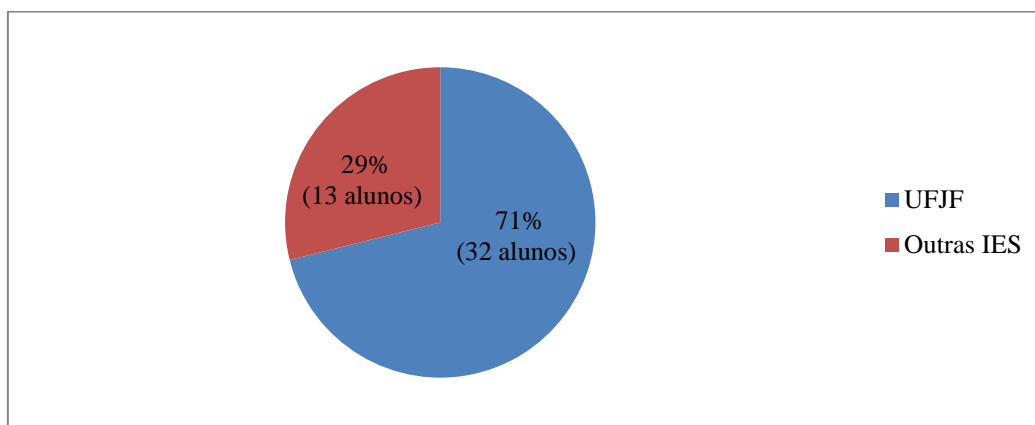
Esse eixo, compôs-se de perguntas que foram utilizadas no cruzamento de dados com o eixo 7, “Trajetória profissional do egresso após a titulação no PPGACL”, pois para melhor compreensão desta trajetória, precisou-se recorrer às informações aqui contidas, como formação na graduação e profissão antes exercida.

Por meio da 1ª questão do eixo 3 foi possível identificar que os ingressantes no PPGACL vieram em sua maioria das áreas relacionadas às Artes e à Comunicação, sendo 22 deles das Artes (incluídas aí Música, Artes Plásticas, Educação Artística, Artes e Design, Moda, Cinema e Comunicação Visual) e 14 da Comunicação Social. O restante se distribuiu entre História (com 3 graduados nesta área) e 1 em cada uma destas graduações: Filosofia, Arquitetura, Letras e Ciências da Computação. Registra-se que 2 participantes colocaram como resposta ao curso de graduação concluído: Mestrado em Artes, Cultura e Linguagens e por isso não puderam ser contabilizados. Esses dados serão demonstrados no Gráfico 6.

**Gráfico 6** – Graduação concluída pelos ingressantes no PPGACL

Fonte: Elaboração da autora a partir da análise dos resultados do questionário aplicado aos egressos.

Neste eixo, através da 2ª questão, também pôde-se perceber que 32 ingressantes no PPGACL se formaram nos cursos da UFJF, como mostra o Gráfico 7.

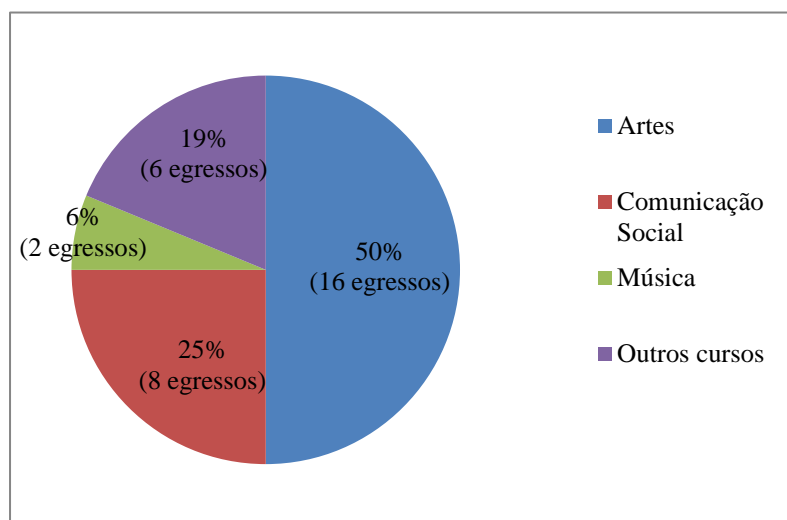
**Gráfico 7** – Instituição de origem dos ingressantes no PPGACL

Fonte: Elaboração da autora a partir da análise dos resultados do questionário aplicado aos egressos.

A maioria dos alunos que ingressou no PPGACL (16 deles) se formou no curso de Artes da UFJF e outros 8 no curso de Comunicação Social desta instituição. O PPGACL também recebeu alunos dos cursos Filosofia, História, Ciências da Computação, Letras e Música da UFJF. Outros egressos do PPGACL se graduaram em instituições federais como UFRJ, UFMG, UFF e universidade estadual como Unesp. Além destas, há graduados oriundos de instituições privadas como PUC Minas, Ces-JF e Estácio de Sá.

Detalhando os cursos de graduação concluídos na UFJF tem-se o demonstrado no Gráfico 8.

**Gráfico 8** – Cursos de graduação concluída na UFJF pelos ingressantes no PPGACL



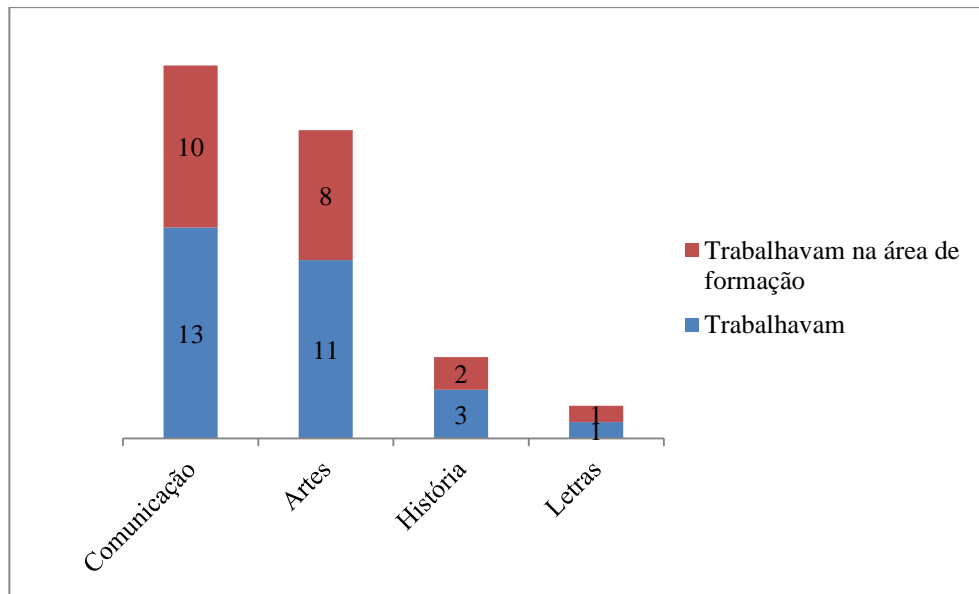
Fonte: Elaboração da autora a partir da análise dos resultados do questionário aplicado aos egressos.

Com isso, pode-se concluir que 71% dos alunos graduados na UFJF (Gráfico 7) retornam à instituição para realizar sua pós-graduação e que a maior parte do público do PPGACL é oriundo da área de Artes (Gráficos 6 e 8).

Logo, o perfil dos ingressantes no mestrado do PPGACL é vir das cidades mineiras, graduarem-se em Artes e serem egressos da UFJF. Em segundo lugar o PPGACL recebe alunos do estado de São Paulo e do curso de Comunicação.

Na 3ª questão do eixo 3, relativa à profissão exercida antes do ingresso no mestrado, tem-se 13 estudantes, 1 desempregado e 31 trabalhando, sendo que 21 dos que trabalham tem sua atividade profissional relacionada à sua área de formação. Dos 13 respondentes que se formaram em Comunicação e que trabalhavam ao ingressar no mestrado, 10 trabalhavam na área. Dos 11 formados em Artes e que estavam trabalhando ao ingressar no mestrado, 8 atuavam nesta área. Dos 3 alunos formados em História e que trabalhavam, 2 trabalhavam nesta área. E ainda, 1 aluno formado em Letras trabalhava na área. Acompanhe o Gráfico 9:

**Gráfico 9** – Total de ingressantes no mestrado do PPGACL e que trabalhavam na área de formação

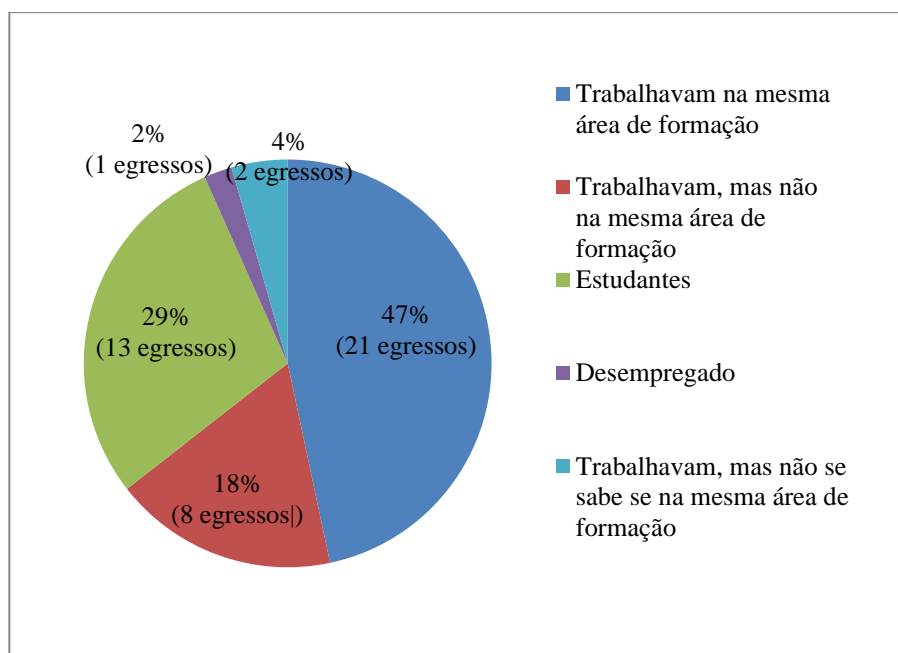


Fonte: Elaboração da autora a partir da análise dos resultados do questionário aplicado aos egressos.

Com a análise confirma-se que 8 egressos não trabalhavam em sua área de formação, entre os relacionados acima (3 das Artes, 3 da Comunicação, 1 da História) e mais o aluno formado em Arquitetura e Urbanismo. Como já sinalizado os 2 egressos que responderam ter concluído a graduação no mestrado em Artes, Cultura e Linguagens também trabalhavam, porém não foi possível saber se na área da graduação.

Para resumir, 21 egressos trabalhavam na mesma área em que se formaram na graduação quando ingressaram no mestrado e 8 trabalhavam em áreas diferentes de sua formação. Havia 1 que estava desempregado, 13 eram apenas estudantes e 2 deles trabalhavam, mas não se pôde saber a área de atuação, pois não responderam corretamente à questão. Vejam o Gráfico 10.

**Gráfico 10** – Relação entre a área de formação e a atuação profissional dos ingressantes no mestrado do PPGACL



Fonte: Elaboração da autora a partir da análise dos resultados do questionário aplicado aos egressos.

As respostas dos egressos ao questionário também permitiram verificar quais cursos de graduação proporcionaram mais formados inseridos no mercado de trabalho. Acompanhem o Quadro 11.

**Quadro 11** – Cursos de graduação e inserção no mercado de trabalho ao ingressar no PPGACL

Graduação dos egressos	Total de egressos	Trabalhando	Trabalhando na área
Artes e Design	12	3	1
Educação Artística	4	4	4
Música	2	1	1
Artes Plásticas	1	-	-
Cinema de Animação	1	1	1
Comunicação Visual	1	1	1
Design de Moda e Direito	1	1	-
Comunicação Social	14	13	10
História	3	3	2
Filosofia	1	-	-
Arquitetura	1	1	-
Ciência da Computação	1	-	-
Letras	1	1	1

Fonte: Elaboração da autora a partir da análise dos resultados do questionário aplicado aos egressos.

Ao fazer a análise do Quadro 11 percebe-se que dos 22 egressos formados na área de Artes (Artes e Design, Educação Artística, Música, Artes Plásticas, Cinema de Animação, Comunicação Visual e Design de Moda) metade (11 egressos) estavam exercendo atividade profissional, sendo que 8 trabalhavam na sua área de formação. Já entre os formados em Comunicação Social (14 egressos), 13 exerciam atividade profissional, sendo que somente 3 egressos não atuavam em sua área de formação. Apenas as seguintes áreas de formação não contiveram alunos que trabalhavam ao ingressar no mestrado: Ciência da Computação e Filosofia, em que os alunos afirmaram ser estudantes.

Fazendo a equivalência com a UFJF, entre os 32 graduados na UFJF, 14 alunos trabalhavam em sua área de formação quando ingressaram no mestrado do PPGACL, 12 eram estudantes, 1 desempregado, 5 não trabalhavam em sua área de formação e 2 designers gráficos não responderam corretamente sobre seu curso de graduação.

Entre as profissões dos ex-alunos do PPGACL ao ingressar no mestrado tem-se, entre os dados mais expressivos: 10 professores, 5 *designers* gráficos. Também informaram como profissão: cineastas, jornalistas, roteirista, curador, técnica em informática industrial, publicitária, *freelancer*, analista de *marketing*, artista e oficinaira, profissional liberal de audiovisual, ilustradora, vendedora, desempregado e sócia proprietária cozinheira.

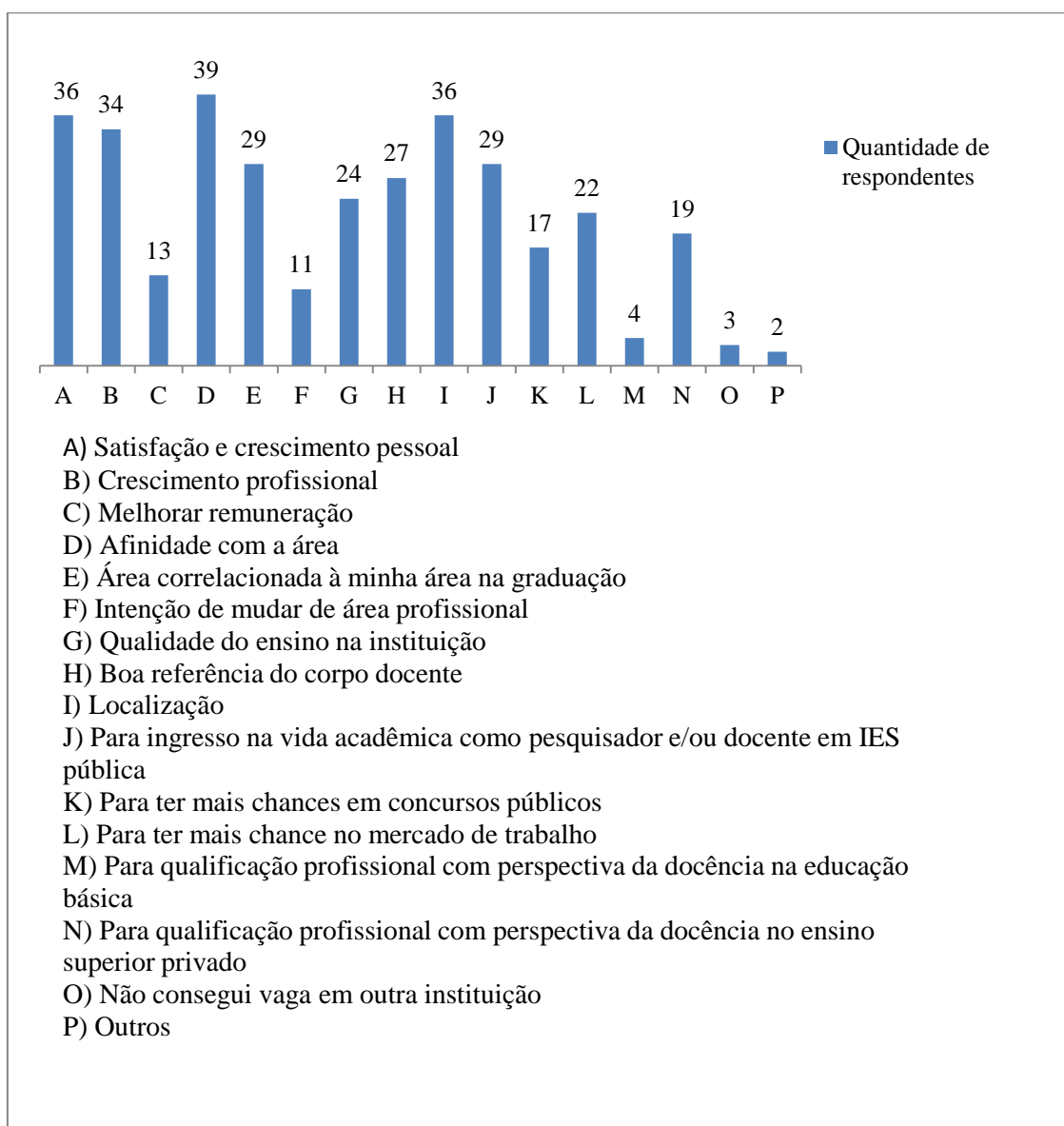
Entre os professores tem-se: 1 professor de música, 1 professora de inglês, 1 professora de espanhol, 1 professor de português, 1 professora da educação básica e 5 professores (que não especificaram o nível ou modalidade).

A escolha pelo ingresso no PPGACL por pessoas com profissões e formações tão variadas pode estar ligada à diversificação das linhas de pesquisa do curso, que englobam cinema, moda, artes visuais, história e música. Desta forma, o Programa oferece acesso a diversas áreas de formação, mesmo por que o seu corpo docente também possui formação em diferentes áreas, como Ciências Sociais, História, Comunicação Social, Artes Plásticas, Educação Artística, Música, Composição Musical, Fonoaudiologia Jornalismo, Letras, essas como graduação. Como mestrado e doutorado o corpo docente apresenta em seus *Lattes*: Ciências Sociais, História, Artes, Multimeios, Artes Visuais, Literatura, Psicologia, Meios e Processos Audiovisuais, Educação, Comunicação e Semiótica, sendo possível abraçar diversos temas e abordagens requeridas como pesquisa pelos que se matriculam no curso. Além disso, a estrutura interdisciplinar característica do Programa permite a cruzamento de diversos saberes e articula-se aos campos das artes, pesquisa, cultura, ensino, tanto na teoria quanto na prática.

Ainda na seção 3 foi perguntado o que motivou o ingressante na escolha pelo PPGACL. As opções relacionadas no Gráfico 11 permitiram ao respondente selecionar quantas alternativas julgasse procedente para a sua escolha pelo PPGACL, entre as 15 listadas, mais a possibilidade de acrescentar algum posicionamento não elencado entre as opções.

A resposta mais contabilizada foi a letra D: “Afinidade com a área”, selecionada por 39 egressos (86,7%). As outras motivações da escolha pelo PPGACL serão apontadas no Gráfico 11.

**Gráfico 11** – Motivações do egresso à sua escolha pelo PPGACL



Fonte: Elaboração da autora a partir da análise dos resultados do questionário aplicado aos egressos.



Com a leitura do Gráfico 11, além dos 39 egressos (86,7%) que escolheram o mestrado do PPGACL por “Afinidade com a área”, verifica-se também que 36 egressos (80%) escolheram o curso pela “Satisfação e crescimento pessoal”, assim como 80% deles também escolheram o curso pela sua “Localização”. A opção B “Crescimento profissional” foi selecionada por 34 egressos (75,6%). A alternativa E: “área correlacionada à minha área na graduação” foi escolhida por 29 egressos (64,4%), assim como 29 egressos marcaram a opção J: “Para ingresso na vida acadêmica como pesquisador e/ou docente em IES pública”. 27 egressos (60%) marcaram a “Boa referência do corpo docente”. 24 (53,3%) escolheram também a opção G: “Qualidade do ensino na instituição”. 22 egressos (48,9%) optaram também pela letra L: “Para ter mais chance no mercado de trabalho” e 19 egressos (42,2%) marcaram a letra N: “Para qualificação profissional com perspectiva da docência no ensino superior privado”. Ainda, 17 egressos (37,8%) escolheram a alternativa K: “Para ter mais chances em concurso público”. 13 (28,9%) disseram ter escolhido o PPGACL também para “Melhorar remuneração”.

Entre os menores índices de opções selecionadas ficaram as letras F: “Intenção de mudar de área profissional”, foi marcada por 11 egressos (24,4%), M: “Para qualificação profissional com perspectiva da docência na educação básica”, com 4 egressos (8,9%) e O: “Não conseguiu vaga em outra instituição”, com 3 egressos respondentes (6,7%). Por fim, 2 egressos (4,4%) marcaram “Outro”, sendo que um deles disse ter ingressado no PPGACL mediante oferta de bolsa OEA e o outro pela possibilidade de continuar a desenvolver sua pesquisa de IC da graduação.

Entre os 11 egressos que se matricularam no curso de mestrado porque pretendem mudar de área profissional, verificou-se os seguintes profissionais: vendedora, professora de inglês, jornalistas, cineastas, *designers* gráficos, profissional liberal de audiovisual, *freelancer* e estudante. A maioria, com exceção da vendedora (e do estudante), trabalhava em sua área de formação. A maior parte deles é formada em Comunicação Social. Os egressos que pretendem mudar de área estão mais interessados na docência, principalmente em IES pública, em realizar concursos públicos e ter mais chances no mercado de trabalho.

Os egressos que não têm interesse na docência e pretendem mudar de área não foram motivados a ingressar no mestrado para ter mais chance em concurso público ou no mercado. Entre as opções selecionadas por eles estavam: “Satisfação e crescimento pessoal”, “Afinidade com a área”, “Qualidade do ensino na instituição”, “Localização”.

Com tudo o que foi demonstrado na seção 3 (graduação, profissão e motivações para ingresso no PPGACL) e pela análise das respostas individuais pode-se dizer que entre os

maiores grupos de alunos recebidos pelo PPGACL, que são os oriundos das Artes e da Comunicação, tem-se: entre os graduados em Artes a maior parte era de estudantes, seguidos de profissionais que exerciam atividade na área. As motivações mais selecionadas pela escolha pelo PPGACL foram: satisfação e crescimento pessoal, crescimento profissional, afinidade com a área, localização, para ingresso na vida acadêmica como pesquisador e/ou docente em IES pública, para ter mais chances em concursos públicos, para ter mais chance no mercado de trabalho. E entre os formados em Comunicação Social tem-se: quase a totalidade deles atuava na área, visto que apenas 1 era estudante. As motivações mais selecionadas para a escolha pelo PPGACL foram: satisfação e crescimento pessoal, crescimento profissional, afinidade com a área, localização, para ingresso na vida acadêmica como pesquisador e/ou docente em IES pública, para qualificação profissional com perspectiva da docência no ensino superior privado, para ter mais chance no mercado de trabalho. Esse relato está explicitado no Quadro 12.

**Quadro 12** – Áreas mais recebidas pelo PPGACL e as principais motivações de escolhas por esses ingressantes

	Oriundos das Artes		Oriundos da Comunicação Social
Alunos eram estudantes ou profissionais que trabalhavam na área, em sua maioria	Satisfação e crescimento pessoal	Alunos eram profissionais que trabalhavam na área, em sua maioria	Satisfação e crescimento pessoal
	Crescimento profissional		Crescimento profissional
	Afinidade com a área		Afinidade com a área
	Localização		Localização
	Para ingresso na vida acadêmica como pesquisador e/ou docente em IES pública		Para ingresso na vida acadêmica como pesquisador e/ou docente em IES pública
	Para ter mais chances em concursos públicos		Para qualificação profissional com perspectiva da docência no ensino superior privado
	Para ter mais chance no mercado de trabalho		Para ter mais chance no mercado de trabalho.

Fonte: Elaboração da autora a partir da análise dos resultados do questionário aplicado aos egressos.

Para o docente C (2019), entrevistado, são variados os objetivos de um estudante ao fazer um mestrado: questão salarial, gosto pelos estudos. Para ele isso é legítimo, pois o governo está tendo em sua força de trabalho “pessoas mais capacitadas, mais inteligentes, mais sensíveis, mais [...] hábeis [...] mais politizadas”. Por isso, em sua perspectiva o mestrado não serve apenas para formar professores, mas em outras áreas, para formar o empreendedor, informado e capacitado para trabalhar em determinados lugares.

A seção 4, caracterizada pelas “Ações do aluno egresso”, incluiu 5 perguntas, direcionadas a saber se o aluno manteve relacionamento com o PPGACL após receber o diploma de mestre. Também foi feita nesta seção o cruzamento de respostas com o eixo 2, o que possibilitou comparar a distância entre Juiz de Fora e as cidades em que os egressos residem e a relação com a sua participação nas ações promovidas no PPG.

A 1ª pergunta referia-se à continuidade das respostas aos *e-mails* enviados pela secretaria após a conclusão do mestrado. Ao fazer a conferência verificou-se que 43 respondentes (95,6%) afirmaram ter continuado respondendo aos *e-mails* da secretaria do PPGACL contra 2 egressos (4,4%) que disseram não ter respondido mais.

Em relação à questão 2, em que era perguntado se o aluno egresso considera importante a manutenção do contato entre ele o PPGACL após o título. 44 egressos (97,8%) afirmaram que Sim. 1 egresso (2,2%) disse que Não.

Perguntados na 3ª questão sobre os canais de comunicação por quais gostariam de receber as informações sobre o PPGACL a maior parte, 68,9% (31 egressos) disseram ser por *e-mail*, enquanto que 3 egressos (6,7%) disseram preferir por páginas em redes sociais e 11 egressos (24,4%) por ambas essas formas. Não houve egressos que responderam “Nenhum” à questão.

A 4ª questão pretendia saber se o egresso prosseguiu acompanhando as ações do Programa, como grupos de estudos e eventos promovidos pelo PPG, após sua saída. 26 egressos (57,8%) afirmaram que Sim, ao passo que 19 egressos (42,2%) relataram que Não.

A 5ª e última questão deste eixo pedia que o egresso justificasse a resposta acima. Entre as justificativas para as respostas negativas, ou seja, em que os egressos deixaram de acompanhar as ações do PPGACL, têm-se: mudança de cidade, estado ou país, mudança de área acadêmica ou de trabalho, entrada no mercado de trabalho, falta de tempo para a vida acadêmica, gravidez e cuidados com o filho. Também foi relatado que o horário “comercial” em que os eventos e grupos de estudos acontecem é excludente. Segue o relato do egresso 8:

Sinto que a maioria esmagadora dos eventos ou dos grupos de pesquisa têm suas atividades pensadas em horário comercial. Sempre achei isso extremamente delicado, pois é uma faixa horária bastante excludente. Ela não é pensada como um chamado para a maioria da população, que tem sua vida profissional enquadrada em moldes de CLT e está em horário de trabalho quando os eventos acadêmicos acontecem. Inclusive, na época em que fiz mestrado, deixei de ir a muitos eventos porque trabalhava, simultaneamente aos estudos, e não tinha bolsa de pesquisa. Sinceramente, acho que a academia precisa rever a forma como se abre para a população, de modo geral. Eu não consigo estar presente porque preciso trabalhar e isso me impede de acompanhar as ações promovidas pelo programa (egresso 8, 2019).

Sobre a falta de tempo relatada por muitos ex-alunos, a professora B, na sua entrevista, comenta que os alunos não aproveitam todas as oportunidades oferecidas nos programas de pós-graduação, talvez por causa da dinâmica e correria da vida, que dificulta a presença, o compromisso, os horários. E enfatiza que o retorno daqueles que são professores é maior, pois eles enxergam os eventos, cursos, palestras, como forma de se qualificarem.

Com as respostas positivas, ou seja, dos egressos que prosseguiram acompanhando os eventos e ações do Programa notou-se que a formulação da questão deu margem para duas interpretações pelo respondente: acompanhamento presencial e acompanhamento por notícias. Entre as justificativas observou-se: participação em grupos de estudos, participação em eventos, participação em palestras, interesse na área e relevância dos eventos, temas interessantes para formação, para manter o vínculo, pela boa divulgação, para retornar ao doutorado, como forma de se atualizar. Pode-se considerar que os egressos que responderam dessa maneira mantêm um contato presencial com o PPG. Já as justificativas seguintes: colaboração textual com docentes, bom relacionamento com os docentes, acompanha por notícias, interesse pelo Programa, se informa porque pretende ingressar no doutorado, tem contato com os calouros. Essas levam a direcionar que o egresso faz um acompanhamento mais de longe, por notícias.

Ao analisar o eixo 4, pode-se concluir que as 2 pessoas que não mais atenderam aos chamados eletrônicos do PPG, disseram considerar importante a manutenção deste diálogo entre o Programa e os ex-alunos. O curioso é que estes mesmos egressos preferem receber informações do Programa por este mesmo canal (*e-mail*), sendo que a opção “Nenhum” estava entre as listadas previamente.

Um dos egressos que não responde aos *e-mails*, diz que acompanha os eventos e ações, porque tem contato direto com docentes do programa. O outro, não responde e não acompanha porque se afastou da vida acadêmica ao entrar no mercado de trabalho.

O único egresso que não considera importante o contato com o Programa após o título, ainda assim disse responder aos *e-mails* da secretaria. Ele também relatou que prefere receber as notícias do PPG através das redes sociais. Todos os egressos que escolheram as redes sociais como o canal de comunicação respondem aos *e-mails* do PPG.

Entre os egressos que continuam acompanhando as ações do PPGACL, a maior parte deles mora em Juiz de Fora, mas encontramos respostas positivas entre egressos que vivem em outras cidades de Minas, SP, RJ, PR, MS e outros países. Alguns deles apenas acompanham por notícias as ações dos PPGACL, outros, além de acompanhar participam dos eventos e grupos.

Conclui-se do eixo 4, que a quase totalidade dos ex-alunos do PPGACL continuaram a responder as solicitações enviadas por *e-mail* pela secretaria. Eles também consideram a manutenção do diálogo com o Programa importante e dão preferência por receber os comunicados por *e-mail*. Já a atuação mais presencial nos eventos do Programa ficou equilibrada, isto é, pouco mais da metade participa das ações do PPG. Entre as justificativas daqueles que não comparecem as principais são por que mudaram de cidade, mudaram de área de atuação, entraram no mercado, falta de tempo, entre outros.

No eixo 5, o mais longo do questionário, sob o título “Informações sobre o PPGACL”, buscou-se averiguar a opinião do egresso a respeito da formação que obteve no curso, sua opinião sobre a metodologia aplicada, sobre as disciplinas ministradas, sobre o corpo docente, o processo de orientação e sobre o próprio orientador. Procurou-se também conhecer o conceito que o egresso atribui ao curso, saber se ele seguiria fazendo o doutorado no Programa, além de conhecer sua opinião sobre os pontos fortes e fracos do PPG.

As duas primeiras questões deste eixo pretenderam saber se o mestrado cumpriu o seu objetivo expresso que é o de garantir ao aluno uma formação intelectual, cultural e artística, o preparando para a produção e o ensino. Também buscou entender se se confirma que o curso apresenta interface interdisciplinar articulando-se aos campos da arte da cultura.

Como resposta apurou-se: 31 egressos (68,9%) disseram que “Sim”, que o Programa proporciona a formação intelectual e artística e o capacita como docente, pesquisador e artista para o ensino e produção. 14 egressos (31,1%) disseram que “Em parte”. Nenhum egresso marcou a opção “Não”.

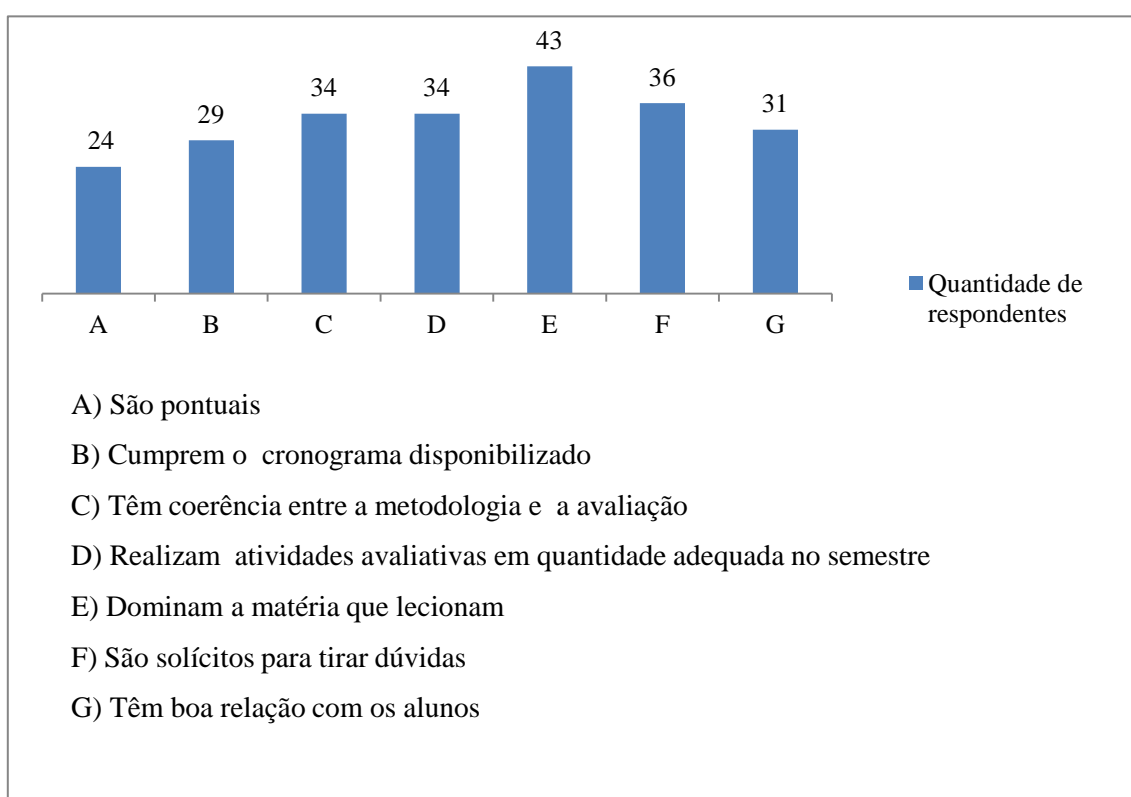
Também na questão sobre a interdisciplinaridade do PPG e sua articulação com a arte e cultura, 39 egressos (86,7%) responderam que “Sim”, o curso apresenta esta interface. Apenas 6 egressos (13,3%) disseram que “Não”.

Quando consultados sobre o conteúdo das disciplinas, 17 (37,8%) disseram que “Sim”, que elas deram base à sua prática profissional. 5 pessoas (11,1%) disseram que elas não deram base à sua prática profissional. E 23 egressos (51,1%) optaram pela resposta “Em parte”.

O eixo 5 também cruzou dados com respostas do eixo anterior, afim de entender se o afastamento do ex-aluno das ações que acontecem no PPGACL é também motivada pela classificação menos satisfatória nas avaliações requeridas no eixo em questão. Constatou-se que não há relação.

A próxima questão tratou a expectativa do egresso quanto ao corpo docente e 39 deles (86,7%) consideraram que o corpo docente correspondeu à suas expectativas; já 6 egressos (13,3%) responderam que “Não. Na questão seguinte os egressos deveriam selecionar quantos fossem os itens que correspondessem às suas impressões sobre o corpo docente. Entre as opções estavam as relacionadas no Gráfico 12.

**Gráfico 12** – Características do corpo docente segundo os egressos do PPGACL



Fonte: Elaboração da autora a partir da análise dos resultados do questionário aplicado aos egressos.

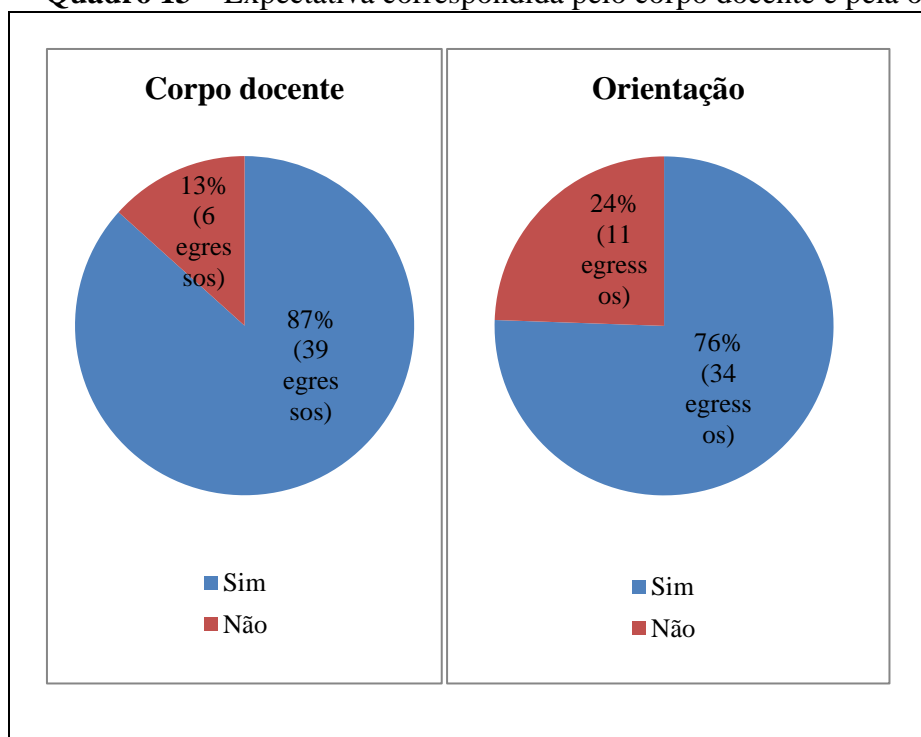
Nesta análise a alternativa mais assinalada pelos pesquisados foi a letra E: “Dominam a matéria que lecionam”, escolhida por 95,6% dos egressos, ou seja, 43 deles. Já a opção

menos marcada foi a alternativa A: “São pontuais”, ou seja, 53,3%, dos egressos (24 deles) consideram o colegiado pontual. A segunda opção mais escolhida foi a letra F, 36 egressos (80%) concordam que os docentes: “São solícitos para tirar dúvidas. 75,6% (34 egressos) disseram que os docentes são coerentes com a metodologia e as avaliações. E a mesma quantidade afirmou que eles realizam atividades avaliativas em número suficiente. 68,9% (31 egressos) declararam o bom relacionamento dos professores com os alunos. Outra opção menos marcada foi a letra B: “Cumprem o cronograma disponibilizado”, escolhida por 64,4% dos egressos (29 egressos).

Entre os respondentes que disseram que o corpo docente não atendeu às suas expectativas pôde-se encontrar nas respostas possíveis explicações: para eles, os docentes não têm uma boa relação com os alunos e não são solícitos para tirar dúvidas. Todos os egressos que consideram que o corpo docente não correspondeu às suas expectativas, também consideram que o curso o qualificou apenas “em parte” para o ensino e produção. A maioria deles também acha que o curso não apresenta interface interdisciplinar.

Foram feitas inquirições a respeito do processo de orientação. Sobre isso, 34 egressos (75,6%) relataram que as orientações corresponderam às expectativas. 11 egressos (24,2%) expuseram que o processo de orientação não correspondeu às suas expectativas. A seguir um quadro comparativo (Quadro 13) entre as expectativas cumpridas pelos docentes e pelo orientador.

**Quadro 13** – Expectativa correspondida pelo corpo docente e pela orientação recebida

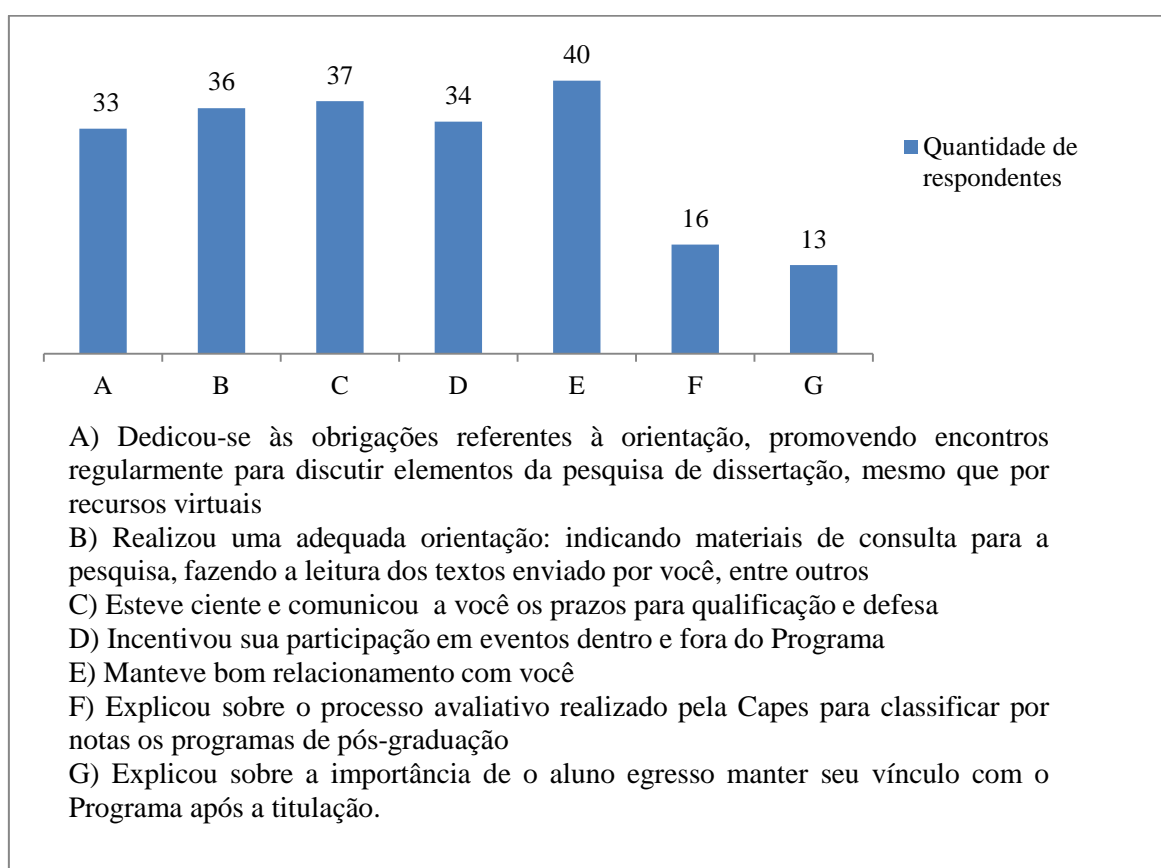


Fonte: Elaboração da autora a partir da análise dos resultados do questionário aplicado aos egressos.

Percebe-se que as expectativas estiveram equilibradas com relação ao corpo docente e ao processo de orientação, porém, foram mais bem alcançadas pelo corpo docente do Programa. 39 egressos (87%) tiveram suas expectativas correspondidas quanto ao corpo docente, 34 egressos (76%) tiveram correspondidas suas expectativas e anseios quando se tratou do processo de orientação. Isso equivale dizer que existe um baixo número de insatisfação em relação ao orientador, que embora equilibrado, é maior que em relação aos docentes.

Da mesma forma foi pedido que os ex-alunos marcassem as opções que fizeram referência ao seu orientador. Foram dadas 7 possibilidades que estão apresentadas no Gráfico 13.

**Gráfico 13** – Características do orientador segundo os egressos do PPGACL



Fonte: Elaboração da autora a partir da análise dos resultados do questionário aplicado aos egressos.

A opção escolhida por um maior número de egressos foi a letra E, 88,9% dos egressos (40 deles) dissertam ter tido boa relação com seus orientadores. As 2 opções menos marcadas foram as relacionadas com a importância da manutenção do vínculo do aluno com o



Programa, após receber o diploma, letra G, e com a avaliação que a Capes realiza para dar nota aos PPGs, letra F. Dentre os egressos, 28,9% (13 egressos) e 35,6% (16 egressos) respectivamente, afirmaram que seus orientadores não dialogaram sobre a importância do aluno egresso manter o vínculo com o Programa, retornando os *e-mails*, cumprindo as solicitações feitas pela secretaria e mesmo participando dos eventos realizados no PPG e também não forneceram explicações sobre como a Capes avalia a pós-graduação no Brasil, que os programas que fazem um acompanhamento de seus egressos recebem pontuação positiva, que esta nota fica registrada no *Lattes* do aluno, entre outras importâncias. A coordenadora, D, acredita na sensibilização que deve ser feita com o egresso no sentido de que ele saiba que a avaliação do PPG é positiva pra ele também, já que a nota do programa aparece no *Lattes*. Ela comenta que o aluno precisa mandar seus dados quando solicitados porque “isso é importante pro programa e é importante pra ele [...] por que [...] vai pesar depois a nota do programa” (DOCENTE D, 2019). Como afirmam Maccari e Teixeira (2014) e Corrêa *et al.* (2016), a nota recebida pelo Programa em que ele se titulou é divulgada no *Lattes*, repercutindo diretamente em sua valorização profissional.

Porém, embora seja possível perceber pelas respostas dos egressos que o docente não conversa com o seu orientando sobre essas duas questões, temas principais desta dissertação, esses dois quesitos não são considerados (pela pesquisadora deste estudo) determinantes para se definir a boa qualidade do processo de orientação.

Continuando a análise, também contou com um bom número de marcações a alternativa C: 82,2% (37 egressos) disseram que os docentes estavam atentos aos prazos de qualificação e defesa e comunicavam isso a eles. Dentre os egressos, 80% (36) afirmaram que receberam uma adequada orientação, com indicações bibliográficas e que também tinham seus textos lidos. 75,6% (34 egressos) declararam que foram incentivados a participar de eventos. Finalizando essa questão, 73,3% (33 egressos) relataram que seus orientadores mantinham um prazo regular de encontros para discutir o andamento da dissertação.

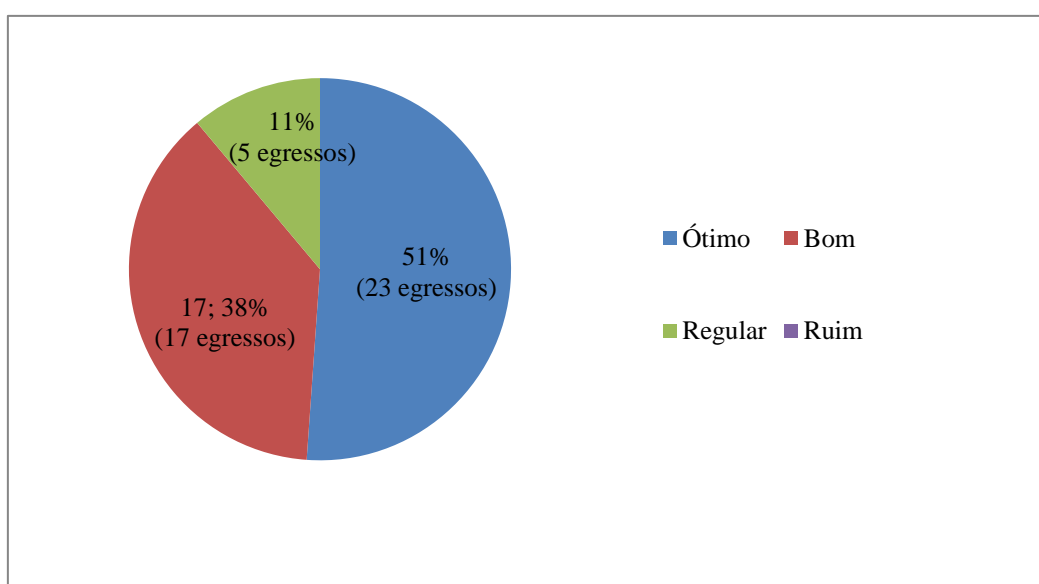
Diante dessa análise, foi possível verificar que entre aqueles que não ficaram satisfeitos com o processo de orientação, isso se deveu a fatores como falta de dedicação do orientador em promover encontros para discutir a pesquisa e inadequada orientação, sem indicação de materiais para consulta ou sem fazer a leitura dos textos que o aluno enviava.

Entre as respostas positivas, em que o processo de orientação teve suas expectativas atendidas, tem-se entre as mais selecionadas o bom relacionamento com o orientador, a adequada orientação, com indicação de materiais de consulta e realizando a leitura dos textos enviados, e ainda, recebendo informes sobre os prazos de qualificação e defesa. Os encontros

para discussão da dissertação e o incentivo à participação em eventos também foram bastante selecionados, porém, devido à contabilização menor que nos outros itens, acredita-se que o esse processo possa melhorar nesses aspectos.

A próxima questão procurou saber qual o conceito os egressos atribuem ao curso de mestrado em que se formaram. 23 egressos (51,1%) disseram que o curso é “Ótimo”. 17 (37,8%) definem o curso como “Bom”. 5 egressos (11,1%) acham o curso “Regular”. E nenhum egresso optou pelo conceito “Ruim”. Vejam o Gráfico 14.

**Gráfico 14** – Conceitos atribuídos pelos egressos ao mestrado do PPGACL



Fonte: Elaboração da autora a partir da análise dos resultados do questionário aplicado aos egressos.

Analisando as respostas, pode-se afirmar que entre aqueles que conceituaram o curso como “Regular” a maioria considera que o mestrado proporcionou em parte a formação intelectual e artística e garantiu em parte a qualificação de docentes, pesquisadores e artistas para o ensino e produção. Eles também consideram que o curso não apresentou interface interdisciplinar e não se articulou aos campos da arte e cultura. E ainda, acham que o conteúdo das disciplinas não deu (ou deu em parte) base à sua prática profissional.

Algumas respostas revelaram que o conteúdo das disciplinas não deu base à prática profissional e que houve insatisfação quanto ao processo de orientação, mas mesmo assim, essas pessoas atribuíram o conceito “Ótimo” ao curso.

Percebe-se que falta ao Programa, na opinião dos que conceituaram o curso como “Bom”, melhorar a formação intelectual e artística e garantir uma qualificação de docentes, pesquisadores e artistas para o ensino e produção.

Na questão seguinte foi dada a oportunidade ao egresso para justificar sua resposta sobre o conceito atribuído ao curso. 17 opções previamente determinadas (Quadro 14) serviriam de norte para suas justificativas e ele poderia escolher quantas alternativas quisesse. Ainda seria possível adicionar algum fator relacionado ao seu caso e que não constava nas alternativas estipuladas.

Nesta análise a interpretação se deu de forma diferente, pois nesta questão as marcações deveriam corresponder à justificativa por sua escolha em atribuir o conceito regular, bom ou ótimo ao curso de mestrado do PPGACL. Sendo assim, as opiniões variaram para cada respondente, pois uma pessoa que considerou o curso Regular pode citar como um dos motivos para isso a infraestrutura do Programa, por exemplo. Já outro, pode atribuir à infraestrutura um fator positivo e, por isso, considerou o curso como Bom. Logo, não serão descritas as porcentagens de escolhas dos egressos. Mas, por meio da interpretação de cada caso, separadamente, serão relatadas as justificativas nas escolhas pelas alternativas predeterminadas. Segue no Quadro 14 a relação entre o conceito atribuído ao curso pelo egresso e as justificativas para a escolha.

**Quadro 14** – Relação entre o conceito atribuído ao curso pelo egresso e as justificativas para a escolha

Opções que se relacionam com o conceito atribuído ao curso de mestrado pelo egresso do PPGACL	Ótimo	Bom	Regular
Linhas de pesquisa	22	14	2
Grade curricular	20	12	4
Auxílios financeiros que o Programa proporciona	12	9	3
Número de bolsas	6	1	3
Desempenho didático-pedagógico do corpo docente	20	9	3
Ética profissional dos docentes	14	6	2
Relacionamento professor-aluno	19	9	4
Domínio do conteúdo lecionado pelos docentes	21	13	2
Coerência entre a qualidade da aula e o nível de cobrança nas provas	17	12	1
Contribuição significativa para a formação	20	9	4
Contribuição para o desenvolvimento cultural e pessoal	21	13	4
Adequação das disciplinas ao campo profissional	12	4	3
Qualidade dos técnicos-administrativos (secretárias)	19	15	1
<i>continua</i>			

<i>continuação</i>			
Opções que se relacionam com o conceito atribuído ao curso de mestrado pelo egresso do PPGACL	Ótimo	Bom	Regular
Infraestrutura	17	9	3
Oferta e valorização de atividades extraclasse	12	3	2
Oportunidades de participação em projetos de pesquisa	11	5	3
Recursos didático-pedagógicos	10	3	3
Outro: especifique	1	-	-

Fonte: Elaboração da autora a partir da análise dos resultados do questionário aplicado aos egressos.

Aqueles que consideraram “Ótimo” o conceito do curso assinalaram como justificativa, em maior expressividade, as linhas de pesquisa, o domínio do conteúdo lecionado pelos docentes, a contribuição do curso para o desenvolvimento pessoal e cultural, a grade curricular, a contribuição para a formação, o desempenho didático do corpo docente, a qualidade das secretárias e o relacionamento professor-aluno. Entre as opções menos assinaladas estão: número de bolsas, recursos didáticos pedagógicos, oportunidades de participação em projetos de pesquisa. Somente um egresso (egresso 15, 2019) optou por acrescentar outra especificidade: disse estar relacionado à interdisciplinaridade e que percebe esta importância atualmente em seu doutorado.

Os egressos que conceituaram o mestrado do PPGACL como “Bom” apresentaram com maior ênfase a qualidade das secretárias. Em seguida relacionaram as linhas de pesquisa, o domínio do conteúdo lecionado pelos docentes, a contribuição do curso para o desenvolvimento cultural e pessoal. A opção que menos se relaciona ao conceito “Bom” foi a quantidade de bolsas. Outras opções também não representam o bom conceito do PPGACL são elas: adequação das disciplinas ao campo profissional, oferta e valorização de atividades extraclasse, recursos didático-pedagógicos. Ou seja, uma possibilidade para que esses egressos elevem seu conceito sobre o Programa de “Bom” para “Ótimo”, seria aumentar o número de bolsas, melhorar os recursos didáticos, ofertar e valorizar melhor as atividades desenvolvidas fora de sala de aula e adequar as disciplinas aos campos de atuação profissional.

Já os egressos que atribuíram o conceito “Regular” ao curso de mestrado colocaram entre as maiores queixas a grade curricular, o relacionamento professor-aluno, a contribuição do curso para a formação e para o desenvolvimento cultural e pessoal. Porém, os aspectos positivos para esses egressos são a qualidade das secretárias e a coerência entre a qualidade da aula e o nível de cobrança nas provas.

O egresso foi questionado se ele ingressaria no doutorado do PPGACL e 80% disseram que “Sim”, ou seja, 36 egressos retornariam ao PPGACL para fazer o doutorado, 8,9% (4 egressos) responderam “Se não tivesse outra opção”, 6,7% (3 egressos) disseram que “Não” e 4,4% (2 egressos) marcaram “Não tenho interesse em cursar doutorado”. Todos os 23 respondentes que consideram o curso “Ótimo” afirmaram que retornariam ao Programa para cursar o doutorado, caso já não o estivessem cursando em outras instituições (embora a pesquisa seja anônima, sabe-se, pelo *curriculum lattes*, que 19 egressos já estão inseridos em curso de doutorado no PPGACL, em outros programas da UFJF ou em outras instituições).

Entre aqueles que consideram o curso “Bom” (17 egressos), 11 fariam o doutorado no PPGACL, mas 2 disseram que não, outros 2 não têm interesse em cursar doutorado, e 2 voltariam se não tivessem outra opção. Dos 5 egressos que consideram o curso de mestrado do PPGACL “Regular”, 2 deles mesmo assim fariam doutorado no PPGACL, 2 apenas se não tivessem outra opção e 1 disse que não.

Com a análise da questão que perguntou aos egressos se faltou algo na formação recebida pelo PPGACL para a sua atuação profissional, 22 egressos (48,9%) responderam que “Não”. 18 egressos (40%) responderam que “Um pouco”, 5 egressos (11,1%) afirmaram que “Sim”, faltou algo em sua formação. Os pós-graduados que optaram pela resposta “Um pouco”, não fariam o doutorado no PPGACL ou o fariam apenas caso não tivessem outra opção.

Entre os 3 egressos que fizeram o curso de mestrado no PPGACL da UFJF por não terem conseguido vaga em outra instituição (Gráfico 11), 1 deles retornaria para fazer o doutorado, tendo considerado o curso ótimo e que nada faltou em sua formação. Outro continuou respondendo que regressaria se não tivesse outra opção. Este egresso conceituou o curso como regular e disse que faltou algo na sua formação. E o terceiro é o egresso 13, em cujas respostas percebe-se uma controvérsia, já que foi negativo em diversos aspectos do curso, que segundo ele tem conceito Regular, apresentou falha no processo de orientação, disciplinas com conteúdos que não se relacionam à prática profissional, curso não atendeu o caráter interdisciplinar proposto, a formação recebida não foi adequada, corpo docente não correspondeu às expectativas. E ainda assim, considerou que não faltou nada na formação que recebeu no PPGACL para a sua atuação profissional. Ou seja, apesar das múltiplas insatisfações e de ter considerado o curso regular, retornaria ao doutorado do Programa, pois nada faltou à sua formação.

Parte-se agora para a finalização da seção 5 que encerrou o eixo com 2 questões abertas: o egresso deveria relacionar os 3 pontos fortes do Programa e os 3 pontos fracos. Pela

análise conclui-se que as 5 respostas positivas que mais apareceram foram: qualidade do corpo docente (24 respondentes), interdisciplinaridade (14 respondentes), conteúdo das disciplinas (11 respondentes), serviço prestado pela secretaria (11 respondentes), infraestrutura (8 respondentes). Sobre o corpo docente destaca-se a resposta do egresso 15: “Postura dos professores em tratar os pós-graduandos com mais igualdade e respeito intelectual”. (EGRESSO 15, 2019). E sobre a secretaria: “o trabalho da equipe da secretaria em ajudar e solucionar problemas dos alunos, o que torna o ambiente bastante harmonioso e motivacional” (EGRESSO 14, 2019).

Os respondentes também consideraram positivos os seguintes pontos: conteúdos das pesquisas em andamento, a liberdade de pesquisa, o SPACL, a organização do Programa, a qualidade dos professores convidados para palestras, o contato com pesquisadores externos, a formação diversificada dos colegas, o acesso a autores de diferentes áreas, o ambiente amigável, o incentivo à participação em eventos, a abertura para discussões em sala, a biblioteca, a localização, e qualidade do ensino que estimula “o desenvolvimento do pensamento crítico dos pós-graduandos” (EGRESSO 15, 2019).

As respostas negativas serão expostas no Quadro 15, adiante, pois considera-se que sejam indicações sobre aquilo em que o Programa pode melhorar e serão desta forma melhor analisadas.

**Quadro 15** – Pontos fracos do PPGACL indicados por seus egressos

1	Pontualidade dos docentes
2	Relacionamento discente-docente
3	Número de bolsas
4	Pouco auxílio financeiro
5	Relacionamento com o orientador
6	Processo de orientação
7	Auxílio na construção de textos para revistas
8	Auxílio no processo de escrita acadêmica
9	Auxílio na construção da dissertação, sua estrutura e preparação para apresentação
10	Estágio docência
<i>continua</i>	

<i>continuação</i>	
11	Falta de sala para estudos
12	Presença do PPGACL em redes sociais
13	Participação dos professores nos eventos
14	Pouca coautoria nas publicações de textos
15	Sensibilidade docente em relação a problemas de saúde e outros
16	Controle de documentos pela secretaria
17	Linha de pesquisa Arte, Moda: História e Cultura
18	Atuação da coordenação
19	Grupos de estudo reduzidos
20	Atuação docente no mercado e não só na pesquisa
21	Pouca relação prático - teórica
22	Explicações sobre preenchimento do <i>Lattes</i>
23	Explicações sobre conceito Capes
24	Explicações sobre o Relatório Sucupira
25	Equipamentos para uso dos alunos
26	Disciplinas listadas na grade curricular que não foram oferecidas
27	Metodologia das aulas
28	Pesquisas concluídas
29	Atuação do coorientador
30	Produção visual (exposições)
31	Diálogo de pesquisas com outras áreas
32	Prática de extensão academia-sociedade
33	Ausência de disciplinas com questões filosóficas
34	Ensino de Didática em sala de aula
35	Engajamento com comunidades acadêmicas internacionais
36	SPACL
37	<i>Feedback</i> sobre trabalhos e avaliações

Fonte: Elaboração da autora a partir da análise dos resultados do questionário aplicado aos egressos.

As respostas de 1 a 6 foram as que mais apareceram, em vários aspectos. Isso porque, para alguns egressos não há transparência no processo de distribuição e redistribuição de bolsas. Houve relatos a respeito da falta de divulgação de notas do processo seletivo para ingresso no mestrado na turma de 2014. Sobre esse assunto outro egresso relatou que por ter sido divulgada apenas a lista nominal, a distribuição de bolsas não ficou transparente. A pesquisadora confirma que isso ocorreu com essa turma e que no processo da turma anterior

(2013) e nos que se sucederam (2015 em diante) houve a divulgação das notas e dos nomes de todos os participantes em todas as etapas. Em entrevista com os docentes foi mencionado que o processo para a seleção de bolsas foi melhorado. De fato, a seleção para bolsas tornou-se mais transparente, seguindo um critério avaliado e previsto em regulamento e em edital aberto para esse fim.

Em relação aos recursos, foi relatada a falta de critério na distribuição, porém, a pesquisadora enfatiza que o Programa já possui uma melhor prática para a distribuição desses auxílios aos alunos. Aqueles que têm trabalhos aprovados para serem apresentados em eventos no país e até no exterior são contemplados com alguma ajuda que é distribuída com equidade.

Sobre a orientação, o egresso 24 assinala: “Alguns professores possuem orientação pouco estimulante ou ausente com os alunos (talvez devido ao acúmulo de outras funções no quadro da instituição)”. Para este ex-aluno pode ser um problema o fato de o professor exercer funções como coordenador, diretor ou chefia, pois são funções que demandam tempo e dedicação, podendo prejudicar o período necessário a um bom processo de orientação.

Com relação à falta de explicação sobre o processo de escrita, cita o egresso 15, que os pontos colocados também não estão presentes em seu atual programa de doutorado, o que pode representar uma falha interna dos programas de pós-graduação em geral:

não participei de grupo de estudos que preconizasse discussões do projeto, leitura coletiva da produção da dissertação, revisão por pares e colaboração de escrita de artigos. Não tive ensino específico de escrita acadêmica, elaboração de artigos e escrita da dissertação/tese. Não tive um debate sobre o que é necessário para ter publicação qualificada em revistas de alto impacto (A1, A2, B1, B2), como estruturar artigos para tais revistas, como planejar um currículo destinado a concurso de docente, a seleções de pós-doc, etc. (EGRESSO 15, 2019)

O egresso 13 pontuou o Estágio Docência na parte positiva e na parte negativa do questionário. Para ele, o relacionamento com os alunos da graduação adquirido por meio do estágio docência é um ponto positivo, porém a falta de auxílio do professor no acompanhamento do estágio é uma falha. Já a baixa oferta de estágio docência foi descrita por 2 egressos, contudo é possível afirmar que o estágio docência, embora obrigatório ao aluno bolsista, é aberto a qualquer outro aluno, desde que com anuência do orientador, regulamentação explicitada no Regimento do Programa e também na estrutura curricular disponibilizada no *site*. Em momento anterior desta dissertação (título 1.4.3) relata-se a



experiência bem sucedida que vem sendo o estágio docência e que a procura pela prática por alunos não bolsistas tem aumentado.

Sobre a obrigatoriedade do estágio docência, pontua o Egresso 28 (2019): “estágio a docência é uma imposição ao aluno sendo que o orientador nunca aparece na disciplina”. Quanto a essa representação, a pesquisadora afirma que o estágio docência é obrigatório somente aos alunos bolsistas, conforme anunciado no Regimento. O aluno deve conhecer a legislação aplicada pela instituição e pelo programa de pós-graduação em que estuda para que possa ter amparo e garantir seus direitos. Relatos sobre esta “imposição” e sobre a ausência do responsável pela disciplina em sala foram muitas vezes comentadas pelos egressos, mas sem que nenhuma queixa fosse de fato formalizada.

Ainda foram levantadas questões sobre a postura de docentes, como: “docentes nada preocupados em compreender o cotidiano de quem não ganhou bolsa e precisou trabalhar para se manter” (EGRESSO 5, 2019), “cobranças de prazos sem empatia ao período de problemas psicológicos por que passei” (EGRESSO 13, 2019).

No ponto 18 “Atuação da coordenação” espera-se que esta seja mais ativa para ajudar nos “conflitos acadêmicos entre professores e alunos” (EGRESSO 14, 2019). Sobre esta afirmativa, a coordenadora, durante a sua entrevista comenta:

um papel importante do coordenador é a mediação [...] fazer a mediação com vocês que são TAEs, né, com os alunos e com os professores, sem com isso, né, rs, criar conflito. [...] fazer com que as pessoas entendam que todos nós somos um grupo [...], fazer com que as pessoas trabalhem juntas, né. (professora D, 2019).

A partir deste ponto 18, a frequência de resposta aparece em menor número. Um respondente levantou uma questão interessante: “a falta de conhecimento dos equipamentos que o curso possuiu para o uso dos alunos, e sua disponibilidade restrita a eles” (EGRESSO 14, 2019). O PPGACL, até 2018, não possuía equipamentos próprios para utilização dos alunos em curso, devendo ser solicitados à secretaria do IAD. Mas, nesse mesmo ano, diversos equipamentos foram adquiridos e começaram a chegar à UFJF em 2019. Uma sala exclusiva para defesa de dissertação e tese e para videoconferência está sendo montada. Além de outros equipamentos que já estão armazenados na secretaria do Programa. Sim, é importante que o PPGACL faça uma relação de todos os equipamentos disponíveis para uso do Programa (por alunos, docentes e participantes externos) e comunique a todos a possibilidade de empréstimos.

Foi também constatada uma crítica sobre a condução de algumas disciplinas: “Metodologia de algumas aulas centradas apenas em seminários, produção incessante de artigos que, em diversas ocasiões, nos furtam o tempo de pesquisa relevante relacionada ao tema em si” (EGRESSO 25, 2019).

Sobre o item 28 “Pesquisas concluídas” destaca-se o interesse do aluno em conhecer os trabalhos concluídos no PPG. Segundo um dos egressos respondentes, a apresentação destas pesquisas pelos docentes ou pelos próprios alunos titulados é uma forma de valorizar esses trabalhos e ofertar conhecimento aos que chegam ao curso. Com relação a esse contato do aluno matriculado com as pesquisas já desenvolvidas no Programa, a professora A comenta em sua entrevista que a questão do egresso vem surgindo há pouco tempo, e sugere seminários com a participação dos alunos formados, para que eles possam contar sua trajetória após saírem do PPG, como uma forma de integrar os novos alunos com os antigos. Pena (2000) também valoriza as colaborações de ex-alunos com as instituições que os formaram.

Em comunicação por *e-mail*, registrado em 14 de março de 2019 no endereço eletrônico pessoal da pesquisadora deste trabalho, uma aluna egressa da turma de 2015 manifesta seu interesse em contribuir com curso oferecendo palestra para alunos ingressantes das turmas de mestrado e doutorado em 2019. Diz o *e-mail*:

Como ex-aluna (que não teve tempo de publicar nada do mestrado ainda) sinto que não contribuí muito para o PPGACL. Gostaria então de poder oferecer algo agora. Minha pesquisa de Doutorado em andamento investiga dificuldades que alunos de pós-graduação enfrentam com a escrita acadêmica. Assim, os pontos negativos que aponte, eu busco resolver com a minha pesquisa. Por isso, gostaria de poder ofertar uma palestra e um curso no programa, para alunos do mestrado e os novos do doutorado, e se os professores orientadores tiverem interesse, posso compartilhar com eles parte da minha pesquisa de campo que aponta o que os orientandos "esperam" dos orientadores. Permitindo assim, um diálogo mais eficiente no processo de orientação. (REZENDE, 14 de março de 2019)

E ainda sobre o ponto 31 “Diálogo de pesquisas com outras áreas”, reclamou ou egresso 7, “Há uma certa resistência em acolher pesquisas que dialogam com outras áreas das ciências humanas, apesar de ser um mestrado interdisciplinar”.

Para finalizar, observações sobre os dois últimos pontos, 36 (SPACL) e 37 (*Feedback* das avaliações): foram relatadas a falta de orientação e também de ajuda, por parte dos docentes, na organização do seminário dos alunos e também a ausência de retorno sobre

os trabalhos e avaliações das disciplinas, já que são dadas as notas, mas não se tem acesso à correção, o que impede o aluno de saber em que está falhando.

Com as descrições efetuadas até agora, pôde-se conhecer os sinais do egresso a respeito do processo de formação recebido no Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens. Em síntese, a maior parte dos egressos confirma que o curso de mestrado proporciona formação intelectual e artística e garante a qualificação de docentes, pesquisadores e artistas para o ensino e produção. A maior parte também confirma a natureza interdisciplinar do curso, articulada aos campos da arte e da cultura.

Em relação ao conteúdo das disciplinas houve um equilíbrio de opiniões: uns acham que elas deram base à prática profissional, outros afirmam que apenas “Em parte”. Tanto o corpo docente quanto o processo de orientação recebido correspondeu às expectativas dos egressos, para a grande maioria. O conceito atribuído ao curso também se equilibrou entre ótimo e bom, assim como a formação para a atuação profissional, que para uns não faltou nada, mas pra outros faltou “um pouco”.

Entre os fatores positivos a respeito do bom conceito dos egressos com relação ao curso estão: as linhas de pesquisa, o conhecimento dos docentes acerca das disciplinas que ministram, a contribuição que o curso trouxe no desenvolvimento pessoal e cultural do egresso e o atendimento prestado pela secretaria. Entre os aspectos menos satisfatórios estão: a quantidade de bolsas, os baixos auxílios financeiros oferecidos e a baixa oportunidade de participação em projetos.

Os egressos consideram que o corpo docente domina a matéria que leciona, que são solícitos para tirar dúvidas e têm coerência entre metodologia e aplicação das avaliações, e ainda, que estas ocorrem em número adequado no semestre. Porém, afirmam que no geral os docentes não são pontuais e não cumprem o cronograma estabelecido.

Os discentes também informaram que mantém boa relação com o orientador, que receberam uma adequada orientação, por meio da sugestão de textos e retorno da leitura das produções relativas à dissertação. Os orientadores, em geral, também comunicaram os prazos de qualificação e defesa. Mas, alguns egressos relataram a falta de dedicação por parte de certos orientadores, que não promoveram encontros para que pudessem ser discutidos elementos da dissertação. Houve também relatos de que muitos não incentivam a participação dos alunos em eventos.

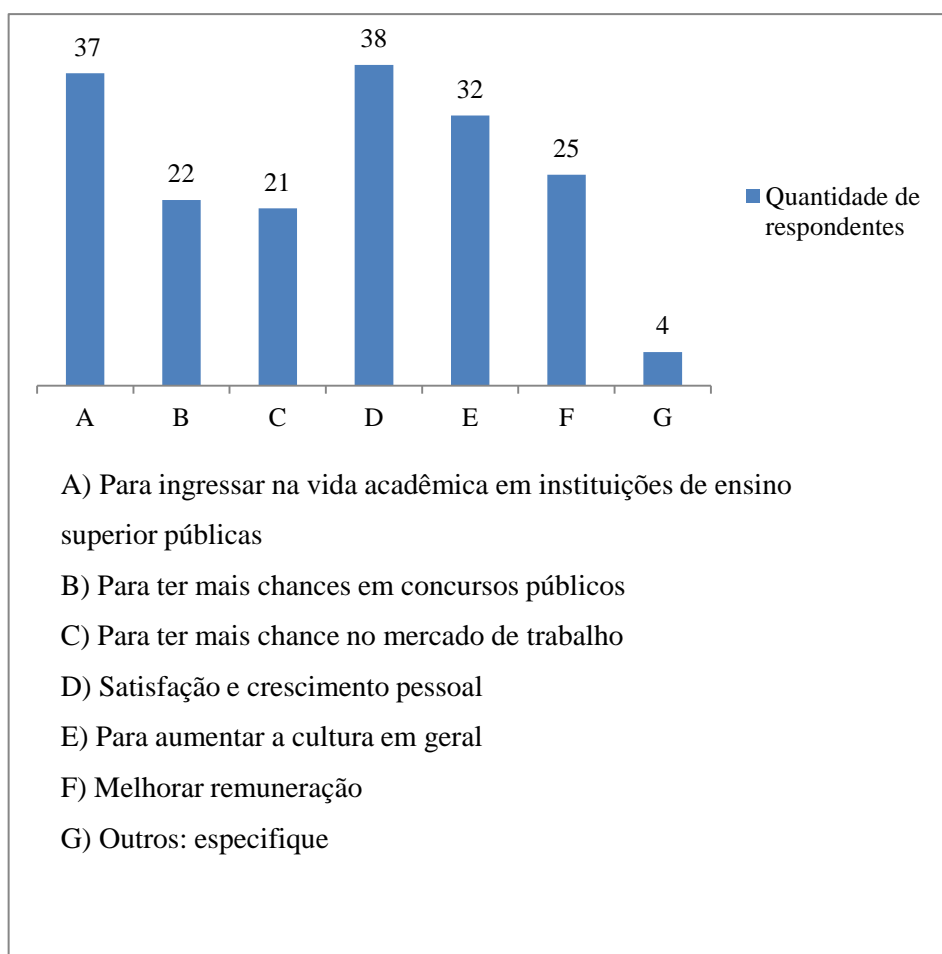
A maior parte (36 dos 45 egressos respondentes) retornaria ao Programa para realizar o doutorado e considera que os pontos fortes do Programa são a qualidade do corpo docente, interdisciplinaridade, conteúdo das disciplinas, serviço prestado pela secretaria e a

infraestrutura. Os aspectos negativos são: pontualidade dos docentes, relacionamento discente-docente, número de bolsas, pouco auxílio financeiro, relacionamento com o orientador.

Pela investigação pôde-se perceber que os docentes não sensibilizam os seus orientandos a manter o vínculo com o Programa após encerrarem o curso. Da mesma forma não explicam que um dos motivos para a manutenção deste contato é a avaliação que a Capes realiza, conceituando o Programa também pelas informações sobre a trajetória de vida do egresso após o título.

A próxima seção a ser explorada, sexto eixo de análise, teve o título “Trajetória acadêmica do egresso após titulação no PPGACL”. Contendo 3 questões, essa seção procurou entender se é desejo do pós-graduado dar continuidade à vida acadêmica, seguindo para o doutorado, ou se ele sente a necessidade de iniciar um novo mestrado. Este item teve por objetivo identificar se o mestrando considerou que a conclusão da pós-graduação foi satisfatória, bem como identificar seu interesse em prosseguir com a carreira acadêmica.

Realizaram-se análises comparativas com as respostas do eixo anterior e as conclusões serão expostas mais adiante. A primeira questão da seção permitia que o respondente escolhesse as alternativas que se relacionassem com seu desejo de prosseguir em nível mais elevado de ensino, no caso o doutorado. Foram dadas previamente 6 opções como demonstrado no Gráfico 15, mais a oportunidade para especificar outros motivos relacionados ao seu caso em particular.

**Gráfico 15 – Motivos do interesse em cursar doutorado**

Fonte: Elaboração da autora a partir da análise dos resultados do questionário aplicado aos egressos.

Entre as opções mais marcadas está a letra D: “Satisfação e crescimento pessoal” com 84,4% (38 egressos). Logo em seguida veio a alternativa A: “Para ingressar na vida acadêmica em instituições de ensino superior públicas”, com 82,2% (37 egressos). Ainda com um alto índice de escolhas esteve a letra E: “Para aumentar a cultura em geral”, com 71,1% (32 egressos). A opção menos escolhida foi a letra C: “Para ter mais chance no mercado de trabalho”, 46,7% (21 egressos). Em seguida, com 48,9% (22 egressos) veio a opção B: “Para ter mais chances em concursos públicos”. E para “Melhorar remuneração” foram 55,6% (25 egressos). Ainda, responderam com motivações particulares, 8,8% (4 egressos). Entre os motivos estiveram: aprofundar a pesquisa desenvolvida no mestrado, falta de interesse por doutorado no momento, falta de interesse (no momento) pela vida acadêmica.

Ao realizar um paralelo entre as motivações pelo ingresso no curso de mestrado (Gráfico 11) e entre ingresso no curso de doutorado (Gráfico 15), de acordo com as

alternativas equivalentes, em ambos os casos o maior índice de escolhas por esses cursos é a satisfação e crescimento pessoal, seguido pelo desejo de ingresso em IES públicas.

A seguir questionou-se ao egresso se ele faria outro mestrado. Esta arguição foi inserida no questionário devido ao fato do PPGACL ter entre os seus alunos mestres de outras áreas e também mestrandos que se desligaram de outros PPGs para ingressarem no mestrado de Artes, Cultura e Linguagens. Fica subentendido que esses alunos optaram por adentrar em outra área ou não estavam satisfeitos com o curso de mestrado ao qual pertenciam. Sendo assim, acreditava-se que com esta indagação poder-se-ia ter uma visão sobre o grau de satisfação do egresso com o PPGACL. Logo, 66,7%, 30 egressos, disseram que “Não”, não fariam outro mestrado. Ao passo que 33,3%, 15 egressos disseram que “Sim”. Para fechar a seção o egresso deveria justificar a sua resposta. Algumas justificativas foram relevantes, tais como o interesse pelo mestrado profissional (voltado à área de atuação), interesse em outras áreas e pelo gosto de estudar. O aprimoramento cultural e profissional, e a boa experiência pessoal e profissional com o mestrado do PPGACL também estiveram entre as justificativas pela busca por um novo mestrado, bem como pela associação de Arte, Cultura e Linguagem com outras áreas, especialmente a Educação.

Pode-se perceber com a análise das justificativas dos que não sentem necessidade de realizar outro mestrado, que eles se consideram capacitados com o curso que concluíram no PPGACL. A preferência por ingressar no doutorado é a justificativa mais utilizada pelos egressos para o fato de não terem a intenção de realizar um segundo ou terceiro mestrado. Mas também apareceram entre as justificativas: falta de interesse pela vida acadêmica, foco na atividade profissional, período cansativo (mestrado), desvalorização do título no Brasil, intenção de realizar concurso público para áreas administrativas e fiscais.

Ao analisar as respostas dos que fariam outro mestrado, em pergunta anterior eles responderam que receberam uma boa formação no PPGACL para a sua atuação profissional, o que descarta que o desejo por outro mestrado é devido à qualidade da formação recebida, já que esta foi suficiente na opinião deles.

Ao concluir as análises deste eixo, a maior parte dos egressos não faria outro mestrado e o interesse pelo doutorado aparece em primeiro lugar como satisfação e crescimento pessoal, seguida pelo desejo de ingresso em IES públicas como docentes. O ingresso no doutorado para aumentar as chances no mercado de trabalho é o que menos importa, na opinião dos egressos.

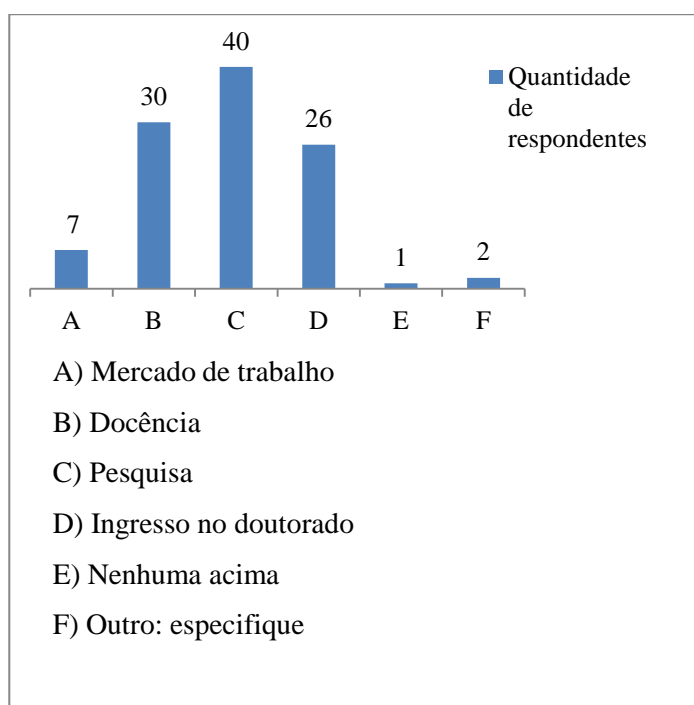
Na 7ª seção, denominada “Trajetória profissional do egresso após a titulação no PPGACL”, contendo 5 perguntas, buscou-se conhecer para qual área o Programa melhor

preparou o aluno, se para o mercado de trabalho, ingresso em doutorado, entre outros. Buscou-se também saber se o ex-aluno está exercendo atividade profissional, desvendando se essa função tem relação com a sua formação no PPGACL ou com sua graduação. Para aqueles que em respostas anteriores demonstraram a intenção em mudar de área profissional ou acadêmica, com este eixo pôde-se averiguar se isso ocorreu ou não. Ainda nesta seção conseguiu-se avaliar se o mestrado foi necessário para o exercício de sua profissão. E também procurou conhecer se o título de mestre contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho ou para alavancar a sua profissão.

A análise deste eixo será feita de forma mais abrangente, a fim de que se possa oferecer uma visão interligada da importância do mestrado em Artes, Cultura e Linguagens na atuação profissional do egresso. Foram utilizadas para esta análise as respostas individuais dos egressos nos eixos 2 e 3, como suporte comparativo entre profissões atuais e anteriores, área de formação na graduação e sua relação (ou não) com a atual atividade profissional exercida, entre outros, que estarão descritas conclusivamente adiante.

Na primeira questão deste eixo, perguntou-se para qual área o mestrado do PPGACL melhor preparou o egresso. Foi permitido selecionar várias opções entre as relacionadas e o respondente poderia ainda especificar outra resposta, se achasse necessário. O Gráfico 16 demonstra as respostas.

**Gráfico 16 – Preparo oferecido pelo PPGACL**



Fonte: Elaboração da autora a partir da análise dos resultados do questionário aplicado aos egressos.

As três opções mais escolhidas foram: preparo para a “Pesquisa”, para a “Docência” e para “Ingresso no doutorado”: 40 egressos (88,9%), 30 egressos (66,7%) e 26 (57,8%), respectivamente. Entre as opções menos selecionadas estão: “Mercado de trabalho”, com 7 egressos (15,6%) e “Nenhuma acima”, com 1 egresso (2,2%). A opção “Outro” foi adicionada por 2 egressos (4,4%) em que afirmaram que o mestrado do PPGACL também os prepararam para a vida pessoal, já que “muitas das disciplinas me fizeram refletir a condição humana” (EGRESSO 15, 2019) e para ter visões de mundo e formação cultural.

Quando perguntados sobre a sua profissão atual, percebeu-se uma grande variedade delas: curadora, técnica em audiovisual, professores, estudantes, redatores, compositor, *designer* gráficos, empresária, analista de responsabilidade social, desempregados, diretor escolar, artista e pesquisadora, sócio proprietários de audiovisual, ilustradora, revisora, tradutora, jornalista, ASDA Colleague, fotógrafo, profissional liberal, cozinheira.

O Quadro 16 a seguir faz um breve parecer sobre as profissões dos egressos antes de entrarem no mestrado e após o título.

**Quadro 16** – Trajetória profissional dos egressos do PPGACL

Egresso	Graduação	Profissão antes do mestrado	Profissão depois do mestrado
1	Artes e Design	Estudante	Curadora
2	Comunicação Social	Produtora audiovisual	Técnica em audiovisual
3	Artes e Design	Estudante	Professora
4	Artes e Design	Estudante	Estudante de doutorado
5	Comunicação Social	Roteirista	Redatora publicitária
6	Música	Professor de música autônomo	Música/compositor
7	Ciências Humanas e Filosofia	Estudante	Professor de línguas
8	Mestrado em ACL	Designer gráfica	Designer gráfica
9	Artes e Design	Designer gráfico	Designer gráfico
10	Educação Artística	Professora	Professora e empresária
11	Comunicação Social	Professor	Professor
12	Arquitetura e Urbanismo	Curador <i>freelancer</i>	Estudante

*continua*



<i>continuação</i>			
Egresso	Graduação	Profissão antes do mestrado	Profissão depois do mestrado
13	Belas Artes	Cineasta de animação	Professor universitário da rede privada
14	Comunicação Social	Designer gráfico	Estudante de doutorado
15	Artes e Design	Técnica em informática industrial	Estudante de doutorado
16	Artes e Design	Estudante	Estudante
17	Comunicação Social	Publicitária	Analista de responsabilidade social
18	Comunicação Social	<i>Freelancer</i>	Produtor Cultural
19	Comunicação Social	Analista de marketing	Desempregado
20	Artes Plásticas	Estudante	Professora do magistério superior
21	História	Professora	Professora/diretora escolar
22	Comunicação Social	Artista e oficinaira	Artista e pesquisadora
23	Educação Artística	Professora de Educação Básica	Professora de Educação Básica
24	Comunicação Social	Profissional liberal de audiovisual	Sócio em empresa de audiovisual
25	Educação Artística	Ilustradora	Ilustradora e professora
26	Letras	Professora de inglês	Revisora e tradutora
27	História	Professor de português	Professor de português
28	Ciência da Computação	Estudante	Estudante de doutorado
29	Artes e Design	Estudante	Estudante de doutorado
30	Artes e Design	Estudante	Desempregada
31	Comunicação Social	Jornalista	Jornalista
32	Direito e Design de Moda	Vendedora	Professora
33	Comunicação Social	Professora de espanhol e jornalista	Tradutora
34	Música	Estudante	Estudante de doutorado
<i>continua</i>			

<i>continuação</i>			
Egresso	Graduação	Profissão antes do mestrado	Profissão depois do mestrado
35	Comunicação Social	Cineasta	Estudante de doutorado
36	Artes e Design	Estudante	Redator
37	Mestrado em ACL	Designer Gráfico	<i>ASDA Colleague</i>
38	Comunicação Social	Jornalista	Fotógrafo
39	Artes e Design	Desempregado	Desempregado
40	Comunicação Visual	Designer Gráfico	Designer Gráfico
41	Artes e Design	Estudante	Estudante e profissional liberal
42	Educação Artística	Professora	Professora
43	Comunicação Social	Estudante	Estudante
46	História	Professora	Professora
47	Artes e Design	Sócia proprietária cozinheira	Cozinheira

Fonte: Elaboração da autora a partir da análise dos resultados do questionário aplicado aos egressos.

Ao examinar o Quadro 16, percebe-se que dos 13 estudantes que ingressaram no mestrado, 10 continuaram estudando após o título de mestre. Apenas um mestre estudante também trabalha. Dos 13 estudantes que se matricularam no curso, 6 estão trabalhando após o título. Porém, 4 alunos que exerciam atividade profissional ao ingressar no mestrado voltaram a ser apenas estudantes após o diploma de mestre.

Dos 6 egressos que antes eram estudantes e que agora exercem atividade profissional, 2 afirmam que o título de mestre foi fundamental para a entrada no mercado de trabalho, que a formação recebida no PPGACL para a execução da sua atual função profissional foi necessária e que também houve promoção no trabalho. Um deles pontua: “É interessante colocar que ingressei por motivações prioritárias de desenvolvimento pessoal, não profissional, mas acabei tendo que assumir profissionalmente a área em um novo emprego durante parte e após o fim dos estudos” (EGRESSO 20).

Segundo um dos egressos o título ajudou pouco, mas ele concorda que a formação que recebeu no PPGACL para o exercício da função atual foi necessária e que também foi promovido no trabalho por causa do mestrado.

Também o título foi irrelevante para outros 3 egressos, o que pode ser compreensível, pois um é formado em Filosofia e está trabalhando como professor de línguas. Nesse caso, o

egresso declarou que não há relação entre a formação obtida no PPGACL e sua função atual. Outro, estuda e trabalha como profissional liberal e também disse que não há relação entre a formação obtida no PPGACL e a função que desempenha atualmente no trabalho, mas afirma que por causa do mestrado se estabeleceu como autônomo. E o terceiro formado em Artes exerce a função de redator, mas afirma que a formação recebida no PPGACL foi necessária para o exercício de sua atual função profissional.

O número de alunos empregados ao entrar no PPGACL era 31 e permaneceu o mesmo após a conclusão do mestrado. Houve 1 aluno que era estudante após o título de mestre ficou desempregado, 1 aluno desempregado continuou desempregado e 1 aluno que trabalhava ficou sem emprego após concluir o curso de mestrado no PPGACL. Existe ainda uma respondente que diz que sua profissão é professora, mas quando questionada sobre a relação entre sua formação e o trabalho e sobre a ajuda do título para ingressar no mercado, afirma que não está trabalhando no momento.

Entre os 11 alunos que mencionaram certo desejo em mudar de área, verifica-se que 2 continuam na mesma área profissional, 2 trocaram de atividade, mas na mesma área, 2 estão caminhando para uma possível mudança, visto que são doutorandos e não exercem mais a sua profissão relacionada com a graduação. Já 5 egressos conseguiram iniciar atividade profissional em nova área. O contrário também ocorreu: 4 egressos mudaram de área profissional após o título, mesmo não tendo manifestado esta vontade.

As atividades profissionais relacionadas à área de formação no PPGACL podem ser consideradas expressivas, visto que ao menos 18 egressos estão envolvidos com Artes, Cultura e Linguagens após o título, como curador, produtor audiovisual, produtor cultural, professores, músico, *designers* gráficos, artista e fotógrafo.

Para a maior parte dos egressos que sempre trabalharam antes e depois do mestrado pode-se concluir que a formação obtida no mestrado foi necessária para o exercício da função que desempenha atualmente no trabalho, ocasionando promoção ou novo emprego, como o relatado pelo egresso 31, “criei um projeto em que produzo cursos na área de Moda”.

Já ter o título de mestre não fez diferença aos que entraram ou permaneceram no mercado de trabalho. Para 22 egressos, 48,9%, ter o título foi “Irrelevante” ou “Ajudou pouco” no mercado de trabalho. Enquanto que para 11 egressos, 24,5%, “Foi fundamental” ou “Ajudou muito”.

Também para a maioria dos respondentes (28 egressos, 62,2%) não houve mudança profissional em decorrência do mestrado em Arte, Cultura e Linguagens. Mas foram constatadas 4 promoções no trabalho (4 egressos, 8,9%), 4 novos empregos (4 egressos,

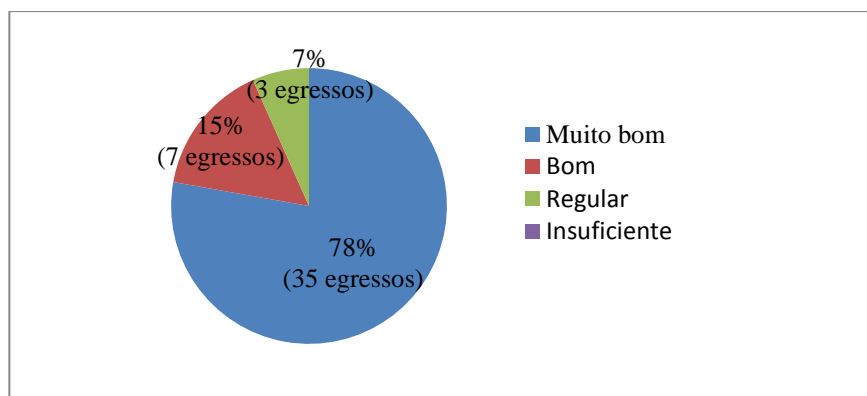
8,9%), e estabelecimento como autônomo (3 egressos, 6,7%), e “Boa classificação nas designações e concurso público” (EGRESSO 42, 2019).

Pode-se sintetizar com as respostas dos egressos ao eixo 7 que o mestrado do PPGACL prepara o aluno para a carreira acadêmica (pesquisa e docência) e que a formação recebida no curso é necessária para atuação profissional, mas esse título não influencia o ingresso do pós-graduado no mercado de trabalho e também não provoca mudança profissional. Entre os ingressantes no PPGACL cuja uma das intenções era mudar de área, o título de mestre nem sempre foi fator determinante para que isso acontecesse. O número de pessoas trabalhando ao ingressar no mestrado permaneceu o mesmo após o título, sendo que a maior parte das atividades profissionais é exercida na área de formação superior na graduação.

Esta análise apresenta pontos discordantes sobre o que relata o docente C (2019) em sua entrevista, que diz ter certeza de que a maior parte dos egressos não está exercendo o conhecimento adquirido no mestrado no seu campo, não está trabalhando na área. Por outro lado, os egressos que já eram professores consideraram ter sido necessária a formação obtida no mestrado para a sua atuação profissional, concordando com o docente C, que afirma o mestrado faz toda a diferença, proporcionando experiência, preparo, capacitação, informação, principalmente se é na área.

Adiante serão expostas as análises do último eixo do questionário. A oitava seção sob o nome: “Informações sobre o serviço prestado pela secretaria do PPGACL” contém 3 perguntas que procuram conhecer o que o egresso achou sobre esse serviço enquanto era aluno, sua opinião sobre o que pode ser melhorado no atendimento pelas secretárias, bem como uma última pergunta sobre o que pode ser aprimorado no site considerando a sua configuração atual. Cruzou-se dados respondidos no eixo 5 para saber se há relação entre o conceito atribuído ao curso pelo egresso e sua opinião sobre o secretariado e sobre o *website*.

A primeira pergunta referente ao atendimento da secretaria revelou (conforme o Gráfico 17) que 35 egressos (77,8%) consideram o atendimento “Muito bom”. 7 egressos (15,6%) relataram que esse serviço foi “Bom”. Ao passo que 3 egressos (6,7%) consideraram o serviço da secretaria “Regular”. A opção “Insuficiente” não foi marcada. Esses conceitos estão expostos no Gráfico 17.

**Gráfico 17** – Conceito dado pelos egressos ao atendimento da secretaria

Fonte: Elaboração da autora a partir da análise dos resultados do questionário aplicado aos egressos.

Entre os que consideram o serviço da secretaria “Regular”, problemas relatados com documentos por esta unidade, atenção ao cumprimento de prazos e domínio de questões burocráticas estiveram entre as queixas. A colocação do egresso 46 (2019): “O controle de documentos poderia ser mais eficaz. Entreguei diversas vezes um mesmo tipo de documento, implicando em algumas confusões e, por fim, em um atraso significativo na emissão do diploma”. Quanto a esta explanação, a pesquisadora afirma que documentos referentes à defesa são pedidos com antecedência de 30 dias, já preenchidos e assinados. Ocorre que muitos alunos entregam apenas parte da documentação confiando que levarão o restante em outro momento. Ou entregam o documento sem as devidas assinaturas. Após a defesa, documentos essenciais para emissão do diploma ficam, pelos motivos supracitados, pendentes, à espera das providências pelos alunos, o que leva a secretaria a encaminhar *e-mails* solicitando o referido documento. Muitas vezes o aluno não responde ou fala que já entregou, e isso leva realmente ao atraso da emissão do diploma. Também acontece do aluno não entregar a dissertação definitiva salva em CD, exigência da PROPP e orientada nos procedimentos expressos no *site* do PPGACL.

Os que conceituaram o atendimento “Bom” indicaram como melhoras os procedimentos de qualificação e defesa, atenção aos alunos não bolsistas, auxílio a questões burocráticas, organização e ampliação dos horários de atendimento. Em relação a este último aspecto a pesquisadora enxerga algum equívoco, pois desde 2014 a secretaria do Programa mantém seu funcionamento de 08h as 20h. Até mesmo o egresso 21 (2019) relatou: “Quando fiz o mestrado, faltava um auxílio da secretaria na parte da manhã, mas este problema já foi solucionado”.

Todos os egressos que classificaram o curso como sendo “Regular”, conceituaram o atendimento da secretaria como “Muito Bom” e “Bom”, com exceção de 1 que diz que curso e secretaria são regulares. Para os que consideram o curso “Ótimo” o atendimento prestado pela secretaria é “Muito Bom”, apenas dois deles consideraram a secretaria regular, e um deles atribuiu conceito “Bom”. Não houve conceito “Regular” à secretaria entre aqueles que consideram o curso “Bom”.

A maior parte dos egressos que responderam que o atendimento da secretaria foi “Muito bom” considera que não existem demandas a serem melhoradas nesse atendimento. Como coloca a egressa 17 (2019):

Avaliando no período do meu estudo, não tenho nenhum questionamento. Sempre fui bem atendida e com muita rapidez. Fizem por mim muito além do que eu esperava em vários momentos. Por isso que faço questão de apoiar sempre a secretaria ainda hoje: principalmente pela atenção que tive em todo o processo.

Porém, algumas opiniões foram manifestadas como sugestão de melhora no atendimento prestado pela secretaria, como orientações sobre o preenchimento do *Lattes* no início do curso a fim de que se evitem correções de urgência para a Plataforma Sucupira. Sobre esse aspecto também pontuou a docente 11, no questionário, quando sugeriu “curso para preenchimento correto do curriculum lattes por discentes e docentes” (DOCENTE 11, 2019), como forma de aumentar a qualidade do PPGACL. Assim como melhorar a organização, informar a divisão de tarefas da equipe, informatizar o sistema, por exemplo, com recibo de entrega de documentos (esse egresso reclama que documentos foram requeridos mais de uma vez, falha também apontada quando dissertou sobre os pontos fracos do Programa), criar horários alternativos no período de férias de cada secretária, diminuir o volume dos documentos cobrados ao longo do curso, e ter atenção aos prazos, o que pede um dos egressos que disse ter perdido ajuda de custo para participação em congresso por “questões burocráticas ligadas à perda de prazo” (EGRESSO 33, 2019).

O egresso 24 (2019) apontou: “Não sei se é da competência da secretaria, mas as vezes nos são cobrados preenchimentos de formulários ou informações que podem ser facilmente encontradas no nosso histórico, lattes ou ficha cadastral (caso tenha)”. Sim, a secretaria possui a ficha cadastral de todos os alunos, preenchida por eles próprios. Ocorre que algumas vezes o aluno não comunica alguma atualização nos dados anteriormente informados. Sobre a solicitação de preenchimentos de formulários, a secretaria considera que essa é uma obrigação

do aluno, principalmente ao requerer auxílios, ser contemplado com bolsa, preparar documentação para defesa. Em se tratando do preenchimento da Plataforma Sucupira, a secretária reforça que somente os dados que não estão apresentados no *Lattes* é que são solicitados aos alunos, egressos e docentes, de forma que eles devem responder a estas solicitações sob pena de não terem sua produção intelectual, artística ou técnica inserida no sistema, prejudicando, desta forma, o Programa. Por esse mesmo motivo, é pedido (por carta impressa e também por *e-mail*) assim que ingressam no Programa, que preencham o *Lattes* com o máximo de informações possíveis.

Também foram indicados que a secretaria poderia realizar um informativo quinzenal ou semanal divulgando as oportunidades: congressos, bolsas, eventos. Os informes relacionados a esses aspectos que chegam ao *e-mail* da servidora por meio de instituições culturais ou de ensino são repassadas a todos os contatos: alunos e egressos. Inclusive uma egressa se tornou docente titular em universidade do Tocantins por causa de edital encaminhado pela secretária. Com relação a isso, o entrevistado C, comenta que poderia haver no *site* algum local em que se pudessem concentrar as oportunidades. Criar um *link* central de oportunidade, “uma forma do aluno também sentir que o mundo tá agitado, que as coisas tão acontecendo e que ele tá ficando pra trás. Tanta oportunidade e eu não tô fazendo nada” (DOCENTE D, 2019). Para ele, não há movimentação do corpo docente em transmitir essas oportunidades ao aluno, como congressos, revistas, editais, bolsas. Ressalta:

Eu acho que existem dezenas de oportunidades, toda semana, no mundo inteiro, entendeu? E eu acho que [...] um trabalho de captação dessas informações, né, que passe a ser [...] depois com o tempo uma rotina dos professores, né, assim: oh, tô mandando pra você, Flaviana, publica aí, tô mandando. Não vejo. (DOCENTE D, 2019).

O docente D também acrescenta que o “Financiar”, que é um *site* de oportunidade, poderia aparecer na página do Programa. Elucida que seria interessante “um trabalho de sensibilização do corpo docente e também dos alunos, que muitas vezes até um aluno descobre uma oportunidade, né” (DOCENTE D, 2019).

Um desabafo também foi colocado pelo egresso 22 (2019) que também conceituou o atendimento da secretaria como “Muito bom”: “Como às vezes o corpo docente age de forma injusta e emocionalmente violenta, é interessante que a secretaria do PPGACL tenha empatia e respeito pelo corpo docente, que pode ter sofrido desrespeito”. Esta mesma queixa com relação ao corpo docente foi colocada entre os pontos negativos por este egresso.

Com a última pergunta do questionário procurou-se conhecer a opinião do egresso com relação à atual configuração do *site* do PPGACL, visto que, desde 2013 com a abertura do curso de mestrado, a página do Programa vem passando por constantes atualizações. Como já mencionado ao longo do desenvolvimento desta dissertação, o *site*, no final de 2018, foi considerado pela Diretoria de Imagem Institucional da UFJF completo e contendo informações fundamentais. Embora o *site* também tenha recebido boa avaliação pela Capes, é sempre positivo descobrir o parecer dos usuários e visitantes, em busca de sugestões e aprimoramentos.

Com as respostas pôde-se visualizar que o maior número de respondentes considera o *site* do PPGACL organizado e eficiente. Foram 21 respostas com esta afirmação, como o discurso do egresso 46 (2019) que diz: “Considero eficaz, de fácil entendimento e obtenção de informações”.

Já outros 5 egressos disseram não saber opinar, por que não têm sugestão ou por que já não são utilizadores do *site*. Ao mesmo tempo, um egresso se disponibilizou a consultar o *site* apenas para ter critério para emitir sua opinião e respondeu: “Entrei pra conferir, falta imagens no site, talvez um *design* mais artístico pra ele” (EGRESSO 20, 2019).

A necessidade de imagens foi relatada por 4 egressos que consideram esta ferramenta importante. Sugeriram imagens das instalações e dos professores. Quanto a esse ponto, realmente não existem imagem das instalações na página do Programa, o que pode ser considerada uma boa sugestão. A ausência de imagens dos docentes e dos grupos de pesquisa também foi levantada pela Diretoria de Imagem, como forma de registro dos participantes dos grupos e das linhas de pesquisa.

Já sobre fotos dos professores, dos 22 docentes que formam o quadro em 2019, 16 deles possuem fotos atreladas ao resumo do seu currículo. Mas alguns docentes não veem necessidade de imagens, como é o caso da professora A, aqui entrevistada: “eu não gostaria. [...] eu não acho necessário. Porque eu não acho que a gente escolhe orientação pela cara, rs. Então me incomoda um pouco isso” (DOCENTE A, 2019).

A falta de integração do *site* com redes sociais foi outro ponto revelado na pesquisa, assim como o *layout* (diagramação) que para muitos precisa ser melhorado para que a navegabilidade intuitiva possa ocorrer. O que se pode afirmar é que a formatação da página do Programa é padronizada pela instituição, tornando rígida a forma de dispor os elementos para consulta, como muito bem apontado pelo egresso 9 (2019): “gostei do site e sei que ele é padronizado com o restante do site da UFJF. Sendo assim, hoje não mudaria nada.”



A pesquisadora discorda do egresso que disse: “acho o site confuso com muita presença de texto na página inicial” (EGRESSO 31, 2019). Mas concorda que o *layout* do *site* pode não ser tão “convidativo à navegação”, conforme colocou o egresso 18 (2019). Mas esse fator se deve justamente à estrutura padronizada da página.

Algumas sugestões foram executadas antes mesmo da leitura desse questionário, como por exemplo: a retirada da página inicial dos eventos que já passaram, pois o que deve estar aparente são aqueles que estão acontecendo no momento, e a inclusão de aba específica para Eventos e Notícias. A respeito de *link* mais evidente para *download* das dissertações, sugerido pelo egresso 40 (2019), não condiz, uma vez que já está destacado como aba na página inicial do Programa.

O que se pode concluir do 8º eixo é que a grande maioria dos egressos considera o atendimento prestado pela secretaria muito bom. As sugestões mais descritas foram para melhorar a organização com os documentos e mais domínio da parte burocrática. Sobre o *site* do Programa, a maior parte considera o *site* claro e eficiente e as sugestões foram: melhorar o *layout*, a parte de notícias e eventos, e incluir imagens. Com este eixo encerrou-se o questionário destinado aos egressos.

Sobre a análise dos dados coletados nas respostas dos egressos ao questionário pode-se sintetizar assim: os ingressantes no PPGACL vêm em sua maioria das cidades mineiras e são graduados em Artes. A maior parte dos alunos formados na UFJF retornou a esta instituição para realizar sua pós-graduação no PPGACL. A graduação, o mestrado e o doutorado na UFJF resultam no aumento de egressos morando em Juiz de Fora após a conclusão desses cursos, seja pela continuidade dos estudos, pelo ingresso no mercado de trabalho ou como docentes em instituições de ensino.

As atividades profissionais dos alunos do PPGACL, antes e após o título são variadas, como professores, *designers*, jornalistas, cineastas, profissionais liberais, a maior parte trabalhando em sua área de formação. Satisfação e crescimento pessoal estão entre as motivações mais constantes entre os ingressantes no mestrado.

Quase todos os egressos consideram a manutenção do vínculo com o Programa após se formarem importante, mas já não é tão expressiva a participação deles nos eventos oferecidos, porque muitos se mudaram de cidade, mudaram de área, ou entraram no mercado de trabalho.

O corpo docente, a orientação, o curso, a formação recebida e o caráter interdisciplinar corresponderam às expectativas. São pontos fortes: as linhas de pesquisa, domínio de

conteúdo pelos docentes, atendimento da secretaria. São pontos fracos: pontualidade, quantidade de bolsas, poucos auxílios, baixa oportunidade de participação em projetos.

Os alunos em curso não são conscientizados pelos docentes e orientadores sobre a importância da manutenção do diálogo com o Programa após o encerramento do curso, nem tampouco sobre o que representa o acompanhamento de egressos e a avaliação efetuada pela Capes, que considera essenciais as informações sobre a trajetória profissional e acadêmica do egresso.

A formação obtida no mestrado foi necessária para o desempenho de função no trabalho, mas não foi determinante para o ingresso no mercado. Eles consideram que o curso os preparou mais para a carreira acadêmica. Consideram também que o serviço prestado pela secretaria é muito bom, assim como o *site* é eficiente.

O desejo de ingresso em doutorado é relatado mais como satisfação e crescimento pessoal e para ingresso na docência em IES do que para entrada no mercado de trabalho.

Com este desfecho dar-se-á continuidade às análises do questionário aos docentes.

### **2.3.2 Análise dos dados coletados no questionário aos docentes e nas entrevistas com os representantes das linhas de pesquisa do Programa e com a coordenadora do curso**

O questionário aplicado aos docentes conteve 21 questões distribuídas em 5 eixos ou seções, que se objetivaram a conhecer o perfil do egresso na opinião dos docentes, identificar os conceitos dos professores em relação ao PPGACL, descobrir o julgamento deles a respeito de acompanhamento de egressos, entender o que pensam sobre autoavaliação, conhecer suas críticas ao funcionamento da secretaria e saber se conhecem o conteúdo do *site* do Programa.

Como subsídio para a pesquisa, foram entrevistados 3 professores representantes de cada uma das linhas de pesquisa do Programa, mais a coordenadora, na procura por descobrir, principalmente, quais informações eles têm a respeito do que vem a ser um acompanhamento de egressos, e também sobre processos de autoanálise do curso.

As entrevistas foram iniciadas com a explanação de cada professor sobre sua naturalidade, formação, entrada na UFJF e no PPGACL. De forma geral os professores são naturais do estado do RJ, SP e de Juiz de Fora, graduados em História, Ciências Sociais e Educação Artística pelas universidades de Ouro Preto, Unicamp e UFJF. Fizeram mestrado e doutorado em Multimeios, Ciências Sociais, História e Poéticas Visuais, na Unicamp, Puc-SP, UnB e UFRGS. O mais antigo entrou para o IAD em 1989, os demais em 2009, 2010 e 2013. Todos fazem parte do corpo docente do PPGACL desde a criação do mestrado, em 2013. A

coordenadora entrevistada assumiu o cargo em 2018. Apenas 1 deles não possui pós-doutorado.

O teor das 4 entrevistas será apresentado neste subitem de forma sucinta e entrelaçada, articulando-o às respostas dos docentes no questionário.

A primeira seção do questionário é o cabeçalho, contendo informações a respeito do objetivo da pesquisa e afirmando seu caráter anônimo e confidencial. Na seção seguinte, denominada “Proposta curricular do mestrado *stricto sensu* do PPGACL”, com 7 perguntas, procurou-se saber se o docente consegue afirmar qual é o perfil de egresso desejado pelo Programa.

Entre os 11 respondentes, 7 disseram ser acadêmico, mas 4 acreditam que seja acadêmico e mercado de trabalho. Subentende-se que os objetivos do curso e perfil do egresso não estão bem definidos, conforme afirmaram estar 8 docentes, em resposta ao questionário. Pois, para que as respostas sobre a definição dos objetivos e do perfil dos egressos sejam concordantes entre os docentes, a definição clara nesse aspecto deve ser de conhecimento de todos eles.

Quando perguntados sobre o perfil de egresso desejado pelo PPGACL, os docentes entrevistados afirmaram que o ideal seria acadêmico e mercado. Apenas uma professora considera o foco acadêmico como sendo o perfil preferencial, mas admite a existência de práticas no mercado e atribui a isso à situação política e econômica do país. Pondera que só considera válida a atuação no mercado se for correlacionada à área de formação no PPG, porque acredita ser um “desperdício [...] do recurso aqui de formação para uma pessoa não fazer absolutamente nada com ele” (docente B, 2019). Segundo Santos *et al.* (2017), a Capes recomenda que cada programa de pós-graduação defina o perfil do egresso pretendido e faça a devida verificação para saber se o resultado está sendo alcançado. O professor C (2019) ressalta que o curso de mestrado do PPGACL ainda não consegue mensurar a inserção dos egressos. O curso, em sua opinião, tende a ser formador de pesquisador, mas não apresenta “dados suficientes pra saber como esse mestrado frutificou”.

Para a coordenação seria perfeito se os alunos formados ingressassem em universidades ou colégios, mas continuassem a produzir artigos, a participar de congressos. Para ela os resultados das pesquisas precisam ser compartilhados. Ao mesmo tempo, entrar no mercado mostra que o PPG colaborou para que o aluno titulado tivesse um *background*.

Sobre a circulação de conhecimento, Machado *et al.* (2016, p. 630) relatam que o número de pós-graduados cresce, mas não se sabe se “continuam pesquisando nem quem aproveita os resultados de suas pesquisas” e que “é possível que esses resultados

permaneçam no circuito exclusivamente acadêmico-científico. Nesse caso, poderíamos considerar que há desperdício” já que a contrapartida na responsabilidade e papel social do pesquisador não é levada em consideração. Perlatto (2013) documenta que os resultados dos estudos devem se tornar públicos, pois esta divulgação “contribui para colocar em circulação um conhecimento que permaneceria restrito apenas ao próprio pesquisador ou aos seus colegas mais próximos”. (PERLATTO, 2013, p. 24). Porém, pode acontecer certo desinteresse de continuidade pela vida acadêmica, o que faz com que muitos trabalhos fiquem engavetados, como revela a professora D, cuja ex-orientanda desenvolveu pesquisa extraordinária e, apesar dos incentivos, não publicou nada a respeito. Ou, como exemplifica o docente C, há casos de excelentes alunos, com perfis característicos de pesquisadores ou de professores, com grandes chances de contribuir para a instituição ou para o país, e que recebem uma oferta de emprego em outra área após a conclusão do mestrado e desistem da carreira acadêmica.

Não existem menções a mercado de trabalho nas descrições do Programa no *site* nem mesmo no Regimento, mas o Coleta enviado à Capes pelo PPGACL, Coleta (2018, p.47), já confirma essa situação, quando relata que “Boa parte deles construiu trajetórias significativas como egressos do Programa, seja dando continuidade às suas pesquisas em âmbito acadêmico (nacional e internacional), seja conseguindo atuar no mercado de trabalho e na educação”.

Em sua entrevista, a coordenadora do curso ressalta ser melhor quando o egresso consegue realizar as duas coisas, embora admita que trabalhar e estudar ao mesmo tempo não é tarefa fácil, pois os dois exigem dedicação. O entrevistado C concorda com coordenadora “só ter cabeças pensantes é muito pouco. Eu acho que essas cabeças têm que ser atuantes”. Atuantes no sentido de “ter oportunidade de virar professores, pesquisadores, empregados”, já que o curso em sua opinião é híbrido. (DOCENTE C, 2019). Ainda segundo ele (Docente C, 2019), o estudo é rotina do professor pesquisador, mas “se você tá empregado, ótimo”.

Fora perguntando no questionário se existe alguma linha de pesquisa que precise ser melhor estruturada, 8 docentes entre os 11 respondentes disseram que “Sim”. A linha de Estudos Interartes e Música foi a única citada explicitamente, ainda com certa sugestão para que se crie estrutura a fim de que possam ser separadas, contradizendo a pesquisa com os egressos, em que foi colocado entre os pontos negativos do curso a linha de pesquisa Arte, Moda: História e Cultura, que na visão de alguns egressos apresenta-se subdividida e deveria ser desmembrada.

Também estiveram entre as justificativas sobre os aspectos relacionados a uma melhor estruturação de alguma linha de pesquisa: entrosamento teórico-prático em uma das linhas,

integração entre projetos e professores, “melhorar infraestrutura para pesquisas que envolvam novas tecnologias” (DOCENTE 1, 2019), os professores fazem coisas similares nas linhas, “organização, integração da linha, seleção de discentes” (DOCENTE 6, 2019), e ainda:

todas as linhas necessitam melhor estruturação. as produções (docentes/discentes) não estão interligadas; não existe processo sistemático de colaboração entre os membros das linhas; não há qualquer tentativa de avaliação sistemática sobre as produções acadêmicas, e comparação entre as linhas (DOCENTE 7, 2019)

Os pontos fortes do curso de mestrado, na visão dos docentes respondentes do questionário, são a qualidade do corpo docente, principalmente, seguido pelo perfil dos alunos. Ressaltaram também a abertura dos temas de pesquisa, o secretariado, o diferencial das linhas de pesquisa, a interdisciplinaridade, a internacionalização, as instalações, e também a inserção regional, o SPACL, o conteúdo curricular, pluralidade, associação com a graduação, a coordenação, o *site* e o apoio institucional.

Entre os pontos fracos estiveram a baixa produção artística em primeiro lugar, e o desequilíbrio entre as linhas e baixa produção docente, em segundo. Também foram colocados os atrasos na defesa, desequilíbrio do processo de orientação entre as linhas, prazos regulamentares não cumpridos, falta de leitura dos regulamentos e regimentos do Programa pelos alunos e professores, preenchimento do *Lattes*, Revista Nava, burocracia, dificuldade de ingresso de candidatos em certa linha de pesquisa (principalmente mulheres), incapacidade de autocrítica e de comparação entre as linhas (e entre programas), baixa produção de alguns discentes, rede de colaborações interinstitucionais e internacionais fraca, determinada linha de pesquisa com mau funcionamento, desigualdade da procura dos candidatos às linhas, bolsas, auxílios financeiros, processo seletivo, infraestrutura (sala de aula, defesa e biblioteca), diálogo entre a pós e a graduação, e as novas tecnologias.

Alguns itens apareceram tanto nos pontos fortes quanto nos pontos fracos do Programa, como a produção discente e docente, a internacionalização, o diálogo com a graduação, a infraestrutura e instalações (também para defesa, aula, biblioteca e que atenda ao MEC), e a interdisciplinaridade. Os docentes têm opiniões divergentes e alguns classificam como bons os itens que são considerados fracos por outros.

Foi pedido que o docente escrevesse alguma sugestão para contribuir para a qualidade do PPGACL. Apareceram com maior frequência: exclusão dos professores com baixa produção científica, orientações para o preenchimento correto do *Lattes* por discentes e docentes e sua atualização, estabelecer colaborações no país e no exterior, reflexão sobre as

linhas de pesquisa que possibilite maior flexibilidade, e maior interesse pelas dissertações teórico-prático, que nesse caso relatou a Docente A em entrevista: “a gente incentiva no caso [...] da nossa linha de pesquisa, Cinema e Audiovisual, trabalhos teóricos-práticos, né. [...] essa questão da reflexão, do processo de criação” (DOCENTE A, 2019). Machado *et al.* (2016) argumentam que é preciso dar o destino adequado aos resultados das pesquisas dos mestres e doutores que se titulam anualmente, que não seja somente as publicações no circuito acadêmico-científico. É preciso ainda modificar a forma como os PPGs preparam seus alunos e que esta preparação vá além da atuação acadêmica, tornando-se tão práticos quanto são na teoria.

Outras sugestões também foram elencadas, como a maior abertura no processo seletivo, o estabelecimento de políticas mais rígidas para a produção científica, a realização de reuniões mais objetivas, a simplificação de burocracias, a constituição de uma sala de defesa equipada com *internet*, áudio e vídeo, o aumento das produções artísticas como formação e pesquisa, o incentivo aos alunos a participarem de eventos e publicações, o empenho dos docentes em se tornar bolsistas de produtividade PQ, a valorização de produção com impacto internacional e o equilíbrio entre as produções docentes.

A seção sobre o acompanhamento de egressos busca entender a manutenção do contato do docente com o egresso do curso, as percepções do docente acerca da forma como são coletados os dados do egresso, seu conhecimento sobre o que é o acompanhamento de egresso e questões relativas à autoavaliação do Programa.

Descobriu-se que entre os 11 docentes respondentes, 8 deles mantêm contato com os egressos. Mediante a análise dos dados das transcrições das entrevistas, foi possível inferir que os professores entrevistados mantêm contato, especialmente, com os seus ex-orientandos, seja por questões de amizade, de proximidade intelectual, ou porque permaneceram realizando trabalhos em conjunto. Os contatos são presenciais com alguns, mas também apenas por redes sociais com outros, pelo fato de alguns estarem cursando doutorado em outras instituições ou pelo fato de terem se afastado da vida acadêmica, como relata a docente B (2019): “aqueles que foram pra casa com o diploma não dão nenhum tipo de retorno”. O mesmo é apontado pela coordenadora do curso, no sentido de que alguns alunos são refratários a dar continuidade à vida acadêmica, mesmo aqueles que tiveram atuações de destaque durante o curso.

Porém, os docentes entrevistados acreditam que manter esse contato é importante, e sobre isso afirma a professora A (2019) “é pelo egresso que a gente tem uma noção primeira

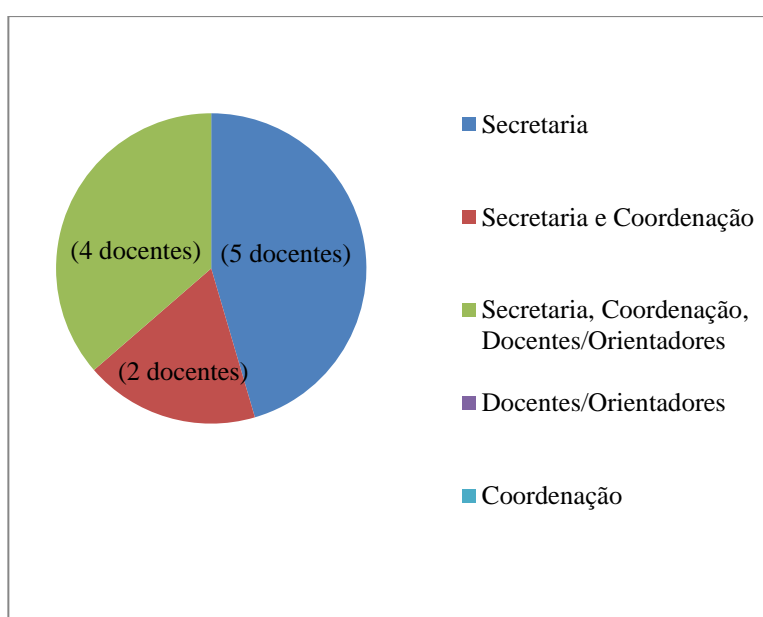
do resultado do trabalho que a gente também desenvolve”. Também coloca o docente D (2019):

Eu acho que o melhor do mestrado é você plantar na pessoa esse desejo de continuidade. Em termo dela querer mais, apesar da situação brasileira estar muito difícil, nesse sentido. Ela não tá dando incentivos pra que esse tipo de carreira acadêmica, né, se frutifique, haja vista as portas sendo fechadas, fechadas, fechadas. Não tem concurso, não tem grandes empreendimentos para empregar pesquisadores. Eu acho importante que você [...] alimente, né, esse vínculo, até pra você mensurar a eficiência do trabalho. Por que é muito simples você dizer assim: eu tenho um programa de mestrado, eu formo os mestres, e daí, rs, onde esse recurso, que é um recurso altíssimo que o governo brasileiro tá aplicando, ele tá frutificando? Quer dizer, o quê que ele tá gerando de melhor para o Brasil?

Destaca a entrevistada B (2019) sobre a pós-graduação, “é uma formação assim de alto nível, é cara, é exclusiva, né, não tá nesse nível assim dessa democratização toda. Ela exige muito de quem forma e de quem é formado”. A docente B considera ser importante acompanhar, para que se saiba em que aspectos está sendo forte ou fraco.

Quanto à responsabilidade por executar o acompanhamento de egressos, o Gráfico 18 demonstra os quantitativos.

**Gráfico 18** – Atribuição da responsabilidade pelo acompanhamento de egressos na opinião dos docentes que responderam ao questionário



Fonte: Elaboração da autora a partir da análise dos resultados do questionário aplicado aos egressos.

Cinco (5) docentes acham que a responsabilidade pelo acompanhamento de egressos é exclusiva da secretaria, 4 docentes consideram que a responsabilidade é de todos: secretaria, coordenação e docentes/orientadores. 2 docentes se eximem da responsabilidade, afirmando que a responsabilidade pelo monitoramento dos egressos é somente da secretaria e da coordenação. A opção “Docente/orientadores” e a opção “Coordenação” não foram marcadas.

Os docentes entrevistados acreditam que a responsabilidade por esse acompanhamento deva ser uma realização conjunta, entre secretaria, coordenação e professores. A professora A, primeiramente fala que seria uma responsabilidade da secretaria, mas à medida que desenvolve seus pensamentos, afirma que é também dos professores. E coloca:

muitos ex-alunos não respondem a nossa chamada. Saíram da Universidade e não querem, não desejam informar o que estão fazendo. Na realidade, pensando melhor, acho que é necessário esclarecer a importância do acompanhamento de egressos a todos os professores, TAEs e também aos alunos. Acredito que a Universidade precisa ter uma política mais incisiva sobre o assunto. (DOCENTE A, 2019)

A professora B diz que essa é uma responsabilidade da coordenação e da secretaria, mas assume que os ex-orientadores poderiam ajudar na coleta de dados, pois talvez tivessem melhor eficácia no retorno de *e-mails*, devido ao vínculo ou à autoridade. Mas confessa que acha que a tarefa de monitorar egressos seria um afazer a mais. O docente C atribui ao governo, a Capes, ao MEC, ou outro órgão, menos aos docentes, pois estes não são capacitados para uma tarefa mais apropriada para a estatística, além de sobrecarregá-los. Já a coordenadora ressalta ser pesado apontar uma pessoa responsável para a tarefa. Ela sabe que existe essa pessoa, que no caso é a pesquisadora, mas que não acha correto se eximir da obrigação.

Foi perguntado ao docente no questionário se ele conhece as ações realizadas pelo Programa a fim de que se consiga coletar as informações a respeito da trajetória do egresso após a titulação, 5 deles afirmam que conhecem algumas ações, 4 professores reconhecem que não. E apenas 2 confirmam que sim. Os docentes representantes das linhas também desconhecem essas ações. A docente B aponta, acertadamente, que entre as estratégias está o envio dos *e-mails* pela secretária e pesquisadora desta dissertação solicitando aos egressos que atualizem o *Lattes*. O professor C diz não entender qual o objetivo que a Capes tem em saber por onde andam os egressos após a titulação, pensa que seria para que ela possa redirecionar suas ações, no caso de cursos que não consigam inserir seus alunos no mercado após



formados. Porém, não vê muito sentido em se mensurar nesse patamar e não fazer na graduação.

Machado *et al.* (2016), afirmam que os resultados das pesquisas se restringem ao meio acadêmico-científico, em congressos e publicações, mas falta alcançar o interesse dos setores produtivos do mercado de trabalho. E documentam:

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), como órgão que fomenta e avalia a PG, vem gradativamente incorporando, entre os quesitos relevantes para a excelência dos PPGs, elementos sobre o destino dos egressos do sistema. Afinal, caso eles não consigam posto de trabalho que permita aproveitar sua produção-formação estaria caracterizado desperdício de recursos. São anos de estudo, de trabalho intelectual e dedicação, de energia dispendidos em pesquisas, muitas vezes com resultados importantes que poderiam contribuir com a qualificação dos serviços e produtos oferecidos ou desenvolvidos na sociedade. (MACHADO *ET AL.* 2016, p. 627)

Sobre mercado de trabalho, Coelho e Silva (2017) o relacionam à competitividade, que faz com que os programas de pós-graduação precisem formar pesquisadores e profissionais críticos, éticos e compromissados com a sociedade.

Para o docente C (2019), a iniciativa privada emprega pesquisador, mas são as instituições públicas que, na área de Artes, o recebem. Porém, como elas não estão incentivadas a fazer pesquisa, nem têm recurso, não se abre posto de trabalho nessas instituições para pesquisador.

A coordenadora afirma que o acompanhamento é feito basicamente pela pesquisadora, que acessa o *Lattes* e envia os *e-mails*, mas que colabora quando é preciso. Santos *et al.* (2017), Coelho e Silva (2017), Maccari e Teixeira (2014) argumentam que currículos desatualizados fazem com que seja necessário usar outros recursos, como *e-mail*, na busca pelas informações dos egressos. Na opinião da coordenadora, a maior dificuldade na coleta dos dados dos egressos é o desinteresse de alguns deles pela vida acadêmica, aquele que “já pegou o diploma dele, já aumentou o salário dele lá na repartição que ele trabalha, esse é difícil” (Docente D, 2019), pela falta de interesse em prestar concurso numa universidade ou de ingressar em doutorado, por exemplo.

Os docentes pesquisados foram indagados se teriam ideias para que a realização deste acompanhamento se tornasse mais eficaz. Alguns docentes que responderam ao questionário relacionaram ações que já são feitas pela secretaria, como contato por *internet*, confirmação de atualização do *Lattes* por *e-mail*, formulário com perguntas. Outros sugeriram contato por telefonemas e criação e manutenção de um cadastro atualizado de contatos, para

que sejam enviados formulário para preenchimento, como comenta o Docente 8 (2019): “Ao entrar no PPG-ACL, o mestrando já saberia que, ao longo de quatro anos após a saída, será procurado para preencher o formulário, colaborando assim para as avaliações quadrienais”.

A sugestão do docente 3 (2019) “Criar um espaço convidativo para os egressos no *site*, divulgando o trabalho deles e dando informações sobre vagas e congressos que possam lhes interessar” já está em andamento. O *site* possui aba específica para a publicação dos trabalhos do egresso e também aba de chamada para trabalhos.

A docente A acrescenta que poderia haver algum mecanismo mais institucionalizado que obrigasse o egresso a prestar contas à universidade, algum formulário que ele tivesse que preencher, por exemplo, 1 vez por ano. É do mesmo pensamento a docente B, que pudesse existir alguma forma de obrigar o egresso a responder, no caso de precisar de alguma documentação para ingresso em outro Programa, talvez, mas se sente incomodada com o fato do egresso não ter essa responsabilidade por si só.

A professora entrevistada D, sugeriu grupo fechado no *facebook*, em que pudessem ser postados lembretes relacionados a isso.

Os 3 representantes de linha relataram não saber para quem serve um acompanhamento de egressos e opinaram que poderia ser para medir a atuação do trabalho do professor, medir o impacto do PPG na formação do aluno, e também para conhecer os pontos fracos e fortes do curso. Para a coordenadora, quando perguntada sobre o porquê é importante realizar esse acompanhamento, o principal aspecto é a exigência do Relatório Sucupira.

Não é de conhecimento dos representantes das linhas de pesquisa o período de 5 anos recomendado pela Capes para a realização do acompanhamento de egressos. A docente B sabia que existia um prazo, pois segundo ela, em sua época esse prazo era de 2 anos. Já o Docente C, pensava que fosse pra sempre. Docentes B e C fizeram comentários concordantes, porém com diferentes perspectivas: enquanto B é otimista, “quem sabe dá tempo deles acharem melhores oportunidades nesse período” (DOCENTE B, 2019), D foi mais negativo, “pode ser que esse egresso durante 5 anos não descubra uma ocupação, não consiga um emprego” (DOCENTE D, 2019).

Os professores entrevistados consideram o acompanhamento de egressos importante, mas o docente C, ainda não havia entendido do que se trata esse acompanhamento, até a chegada da pergunta: “Em um possível acompanhamento eficaz de egresso, estariam a coleta de informações a respeito do curso como um todo e também do corpo docente. Como você se sente a esse respeito?”. Nesse caso, o professor disse que é um caminho perfeito e importantíssimo, pois são informações que só o egresso pode fornecer: as necessidades que

para ele o curso não supriu, se ele se sente mais preparado para o mercado depois do título, por exemplo, e então a partir disso redirecionar as ações do curso, conhecer os equívocos e pensar soluções para eles.

Teixeira e Oliveira (2004) relatam que uma boa experiência seria a avaliação periódica dos docentes pelos discentes, como uma das formas de mensurar a qualidade da formação recebida no PPG em que o aluno está inserido. Afirmam também que a pesquisa com egressos de programas de mestrado e doutorado (acadêmicos e profissionais), produzem subsídios para o aperfeiçoamento dos cursos. É de suma importância procurar obter respostas às questões como perfil dos egressos, destino profissional, impactos do curso na vida profissional dos alunos titulados, avaliação da formação recebida e suprimento das expectativas do ex-aluno em relação ao curso.

Com relação a esta questão, a docente A já busca esse retorno dos alunos em curso como forma de crescimento e acha importante o retorno dos egressos também. A docente B se diz acostumada a ser avaliada, pois lecionou muito tempo em faculdade privada, onde esta prática era semestral. A docente D, acha que é importante conhecer o que o egresso pensa sobre sua atuação para que seja possível melhorar e afirma que apesar de fazer um balanço sobre as aulas que realiza, tem coisas que não é possível perceber sozinha e que a opinião do egresso pode ajudar nesse sentido.

Na questão “Os docentes do PPGACL já se reuniram para realizar algum tipo de autoanálise para confirmar os pontos fortes, verificar as falhas e propor melhorias no programa?” 6 docentes responderam que não, 3 docentes responderam “Algumas vezes”. Apenas 2 afirmam que sim. Aos que responderam “Sim” ou “Algumas vezes”, fora indagado se as novas propostas e sugestões foram empregadas, mas não houve certeza, apenas respostas vagas como: creio que sim, algumas sim, outras não.

Os docentes entrevistados reconheceram que não houve reunião específica para isso, isto é, para confirmar os pontos fortes, verificar as falhas e propor melhorias no programa, mas que as questões surgem nas reuniões do Colegiado. O professor C relata já ter havido revisões de disciplinas, apenas, e que não houve uma reunião com pauta direcionada a uma revisão geral do curso, nem ao menos uma reflexão sobre a necessidade ou não desta revisão.

Em sua entrevista, a docente A revela que nunca teve uma reunião formal para se discutir o assunto e que se as questões apareceram durante as reuniões, também não foram direcionadas a proporcionar as melhorias devidas. Ela atribui a isso ao fato de que “os professores estão sendo cobrados por uma produtividade muito excessiva e isso acaba sendo um fator que impede uma discussão” (DOCENTE A, 2019).

Alguns exemplos mais substanciais foram defendidos pelos docentes que responderam ao questionário, como: reformulação de linhas, equilíbrio de produção, processo seletivo e seleção para bolsas.

A coordenação comenta que a autoavaliação pelo Programa será necessária daqui pra frente, devido à orientação da Capes, que pontuará este quesito na nova Ficha de Avaliação Capes (2019). Ela se antecede e diz já saber que o Programa precisa melhorar em sua infraestrutura, pois é um dos itens que serão avaliados, além das turmas estarem crescendo por conta do início do doutorado.

Somente a professora B relata em sua entrevista ter havido uma autoavaliação depois do retorno em que a Capes promoveu o curso para a nota 4. Porém, na reunião do Colegiado a que a professora se refere, a mestranda autora deste estudo estava presente e somente foram comentadas as pontuações recebidas pela Capes na avaliação, mas não houve propostas de melhoria nos pontos que foram menos apreciados positivamente. Esta mesma docente, B, relata que no momento da discussão para envio da proposta do curso de doutorado, APCN, tiveram uma discussão sobre a capacidade dos docentes, no sentido de acumular um novo curso.

Ao serem inquiridos sobre de que forma o acompanhamento dos egressos pode ser útil ao Programa, a maioria dos docentes respondeu no questionário que esse acompanhamento serve para o Programa se autoavaliar, ou seja, “ajuda a medir o impacto das ações internas do programa” (DOCENTE 4, 2019), permite “mapear se os propósitos do programa estão sendo cumpridos” (DOCENTE 8, 2019), para trilhar novas direções, pelo “reconhecimento do papel social da pós graduação” (DOCENTE 5, 2019) e ainda por causa da avaliação pela Capes (DOCENTE 11, 2019).

Alguns docentes acreditam que o acompanhamento dos egressos é uma maneira de “traçar o perfil do estudante e do curso” (DOCENTE 3, 2019), é importante “para acompanhar o ambiente (artístico, profissional) extramuros” (DOCENTE 1, 2019), para “avaliar pontos fortes e fracos do PPG e possibilitar uma avaliação do desenvolvimento do programa e dos seus processos seletivos” (DOCENTE 6, 2019), para determinar a “dedicação dos orientadores” (DOCENTE 7, 2019), para possibilitar “compreensão sobre o cumprimento (ou não) de sua finalidade” (DOCENTE 9, 2019), e para:

conhecer melhor o próprio programa; entender no que o programa pode ser aprimorado, sem perder de vista que não deve se submeter à vontade do mercado - muitas vezes, o mercado é que deve ser estimulado a mudar e a considerar aspectos que não somente o dinheiro. (DOCENTE 11, 2019)

Já a resposta do Docente 2 (2019), “acompanhamento (incluindo colaboração com egressos) fortalece vínculos científicos e acadêmicos do programa com outras instituições” deixa entender que o acompanhamento a que ele se refere trata-se de um acompanhamento mais de perto, do próprio orientador com seu ex-orientando, talvez, seguindo a sua trajetória, continuando produções textuais em conjunto, e se aproximando também da instituição da qual agora o egresso do PPGACL faz parte. Não representa o monitoramento de 5 anos que o Programa precisa realizar, recebendo informações que comporão o relatório para avaliação da Capes e ao mesmo tempo servirá de *feedback* ao PPG.

Sobre o “Serviço prestado pela secretaria do PPGACL” 10 docentes disseram no questionário que o atendimento prestado pela secretaria é “Muito bom”. Somente 1 considera o atendimento “Bom” e sua explicação é: “eventualmente a secretaria está fechada de tarde, dificultando o atendimento de alunos e mesmo professores” (DOCENTE 6, 2019).

Por fim, procurou-se conhecer se o docente tem noção do conteúdo que está disponibilizado no *site* e se ele tem ideias que contribuam para o aprimoramento. Perguntou-se, no questionário, sobre o costume de procurar por informações na página do PPG e 9 docentes responderam que consultam o *site*, sim; 1 disse que “Não” e outro disse “Às vezes”.

Nas entrevistas, as respostas sobre conhecimento do conteúdo disponibilizado no *site* do PPGACL foram variadas. Um conhece, outro conhece parte, outro conhece pouco. A professora B, considera o *site* atualizado em comparação aos demais da universidade. Sempre entra para tirar dúvidas sobre algum evento que está acontecendo naquele momento e encontra a informação logo de início, o que considera ser positivo.

O docente D, afirma que conhece pouca coisa, que nunca entrou no *site* para olhá-lo por completo, mas que percebe a melhora a cada ano. Que as informações contidas são relevantes para o aluno e que é de fácil visualização. Acha importante as dissertações estarem acessíveis.

Em resposta ao questionário, 6 docentes disseram ter conhecimento que as dissertações dos pós-graduados estão disponibilizadas no *site*, mas 5 não sabiam. Com os trabalhos dos egressos foi o contrário: 5 docentes sabem que eles são divulgados e 6 docentes não sabem que os trabalhos estão na página do PPG. Todos os professores respondentes que não sabem que as dissertações estão no *site*, também não sabem que os trabalhos estão lá apresentados.

Sobre o perfil dos docentes, 5 respondentes do questionário conferem seu perfil no *site* do Programa a fim de verificar se as informações fornecidas estão atualizadas. 2 docentes disseram que nunca verificaram. 4 afirmaram que olham “Às vezes”.

Para a coordenação, o *site* é a porta de entrada do PPG e ela se preocupa com o conteúdo de acesso e sua atualização. Propôs a aba de notícias (já em utilização), para dar visibilidade aos acontecimentos e trabalhos desenvolvidos no Programa. Concorde que os dados contidos ali devem ser os essenciais para que os alunos se informem, considera a página completa e organizada. Acrescenta que a Capes fez uma nova orientação para que sejam disponibilizados *links* de acesso às atividades artísticas dos docentes, talvez com um canal do PPG no *youtube* com entrada na *homepage*. Esta sugestão também foi encontrada nas respostas dos docentes ao questionário: criar um canal no *youtube* com vídeo mensal sobre as atividades do programa e inclusão de *podcast* com novidades do mês.

Entre as sugestões dos entrevistados a serem implementadas na *homepage* do Programa, estiveram: inserção de uma aba para egressos (embora está já exista), inserção dos projetos de extensão, avisos das dissertações que irão acontecer no mês.

Na opinião de 3 docentes que responderam ao questionário o *site* está eficiente e por isso eles não apresentaram propostas de melhorias, mas houve sugestões por outros professores, a mais citada foi o *layout*. Também foram colocadas leveza e informações mais acessíveis na página inicial. Algumas deles sugeriram itens que já se encontram no portal, como ementas das disciplinas ofertadas e *link* para os grupos de pesquisa em colaboração interinstitucionais nacionais e internacionais, neste último caso, se o professor forneceu os dados para serem inseridos junto a seu perfil.

Sobre a sugestão para inclusão de *link* de acesso às produções docente e discente estes podem ser acessados pelo *link* que dá acesso ao *Lattes* no nome de cada professor ou aluno. Basta que ele informe ao preencher o *curriculum lattes* a URL de acesso às produções em campo específico existente nesta plataforma.

Dois (2) docentes opinaram no questionário sobre trazer para o *site* a existência de uma comparação estatística entre as produções científicas e artísticas desenvolvidas pelas linhas contendo as produções internacionais, nacionais, apresentações, prêmios, viagens.

Conclui-se que entre os docentes pesquisados existe certo equilíbrio na opinião sobre o perfil de egresso desejado pelo Programa: 8 acham que é acadêmico enquanto 7 acreditam ser acadêmico e mercado de trabalho. Entre os discentes, o preparo oferecido pelo mestrado é mais voltado para o meio acadêmico. Essa pesagem detecta que o perfil do egresso pretendido pelo Programa não está bem delimitado, já que as opiniões são divergentes.

Dos 15 docentes, apenas 3 disseram não manter contato com os egressos após a conclusão do mestrado e para 8 deles a responsabilidade por um acompanhamento de ex-aluno é uma ação conjunta entre secretaria, coordenação e orientadores.

Corpo docente, nível dos alunos, secretárias, interdisciplinaridade e abertura de pesquisas estão entre os pontos fortes do Programa, no levantamento feito pelo questionário aos docentes. Estiveram entre os pontos fracos: baixa produção artística, pouca produção docente, desequilíbrio entre as linhas de pesquisa. As principais sugestões para a melhoria do Programa foram: subtração de professores improdutivos no campo científico, reflexão sobre as linhas de pesquisa e estabelecimento de redes de colaboração internacional.

Não é de conhecimento dos docentes pesquisados as ações que o PPG executa no acompanhamento dos egressos. Entre eles, 13 conhecem alguma ou nenhuma ação. Este mesmo quantitativo afirmou nunca ter havido uma autoavaliação pelo PPG.

É possível afirmar que os docentes pesquisados conhecem apenas em parte o conteúdo disponibilizado na *homepage* do seu Programa, a maior parte somente acessa o *site* para tirar dúvidas ou obter informações, não se preocupando em navegar pelas abas que compõem o *site*.

Tendo em vista a realização do processo de análise dos dados coletados e a necessidade de elaboração de estratégias voltadas para a melhoria da qualidade da difusão do processo de acompanhamento dos egressos, e sua importância para a avaliação do programa, foi desenvolvido no capítulo 3 o Plano de Ação Educacional.

As estratégias apresentadas foram elaboradas com base nos resultados da pesquisa de campo, considerando os dados mais relevantes observados na coleta, relativos às percepções do egresso sobre o curso que o formou e relativos à visão do corpo docente sobre a questão pontual deste trabalho, que é: como instituir no Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens um sistema eficaz para o acompanhamento de egressos?

As propostas terão como fundamental objetivo proporcionar a melhoria constante na qualidade de formação oferecida aos ingressantes no Programa, aumentando, desta forma, o grau de satisfação dos titulados, com relação à sua futura trajetória profissional, acadêmica e de vida.

### 3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE)

Após a execução da análise dos dados coletados na pesquisa, tanto pelos questionários quanto pelas entrevistas, bem como leitura e estudo do referencial teórico utilizado neste documento, dar-se-á sequência à construção de um plano educacional que possa proporcionar melhorias no Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens. Os pontos convergentes para os quais as ações serão direcionadas são o acompanhamento de egressos, a pesquisa de satisfação e a autoavaliação.

As propostas de ações desenvolvidas neste capítulo têm por objetivo apresentar estratégias que possam contribuir de modo eficaz para o acompanhamento dos egressos do PPGACL. Espera-se, por meio das possibilidades apresentadas, conseguir estabelecer o contato com os egressos do programa. Foram planejadas 4 ações: pesquisa de satisfação do aluno titulado, plano de sensibilização do corpo docente e discente quanto a importância do acompanhamento de egressos, pesquisa anual com os egressos, e implementação de um portal de egressos e outras melhorias no *site* do Programa.

Pretende-se com este trabalho corrigir as dificuldades apresentadas pelos alunos pesquisados e usar a sua opinião e também a opinião do corpo docente pesquisado a respeito do curso para melhorar a sua condução.

Por meio deste trabalho foram detectadas falhas, e muitas delas podem ser solucionadas pela equipe do PPGACL. Outras, vão além da competência da instituição, dos professores e TAEs do Programa para a sua resolução, como por exemplo, o corte de bolsas e recursos pelo governo para financiar um maior entrosamento dos alunos com o processo de produção acadêmica e pesquisa, o que poderá deixar um número menor ainda desses auxílios.

Machado *et al.* (2016), verificaram em seus estudos a pouca aplicabilidade do resultados das dissertações e teses do alunos titulados em seus locais de trabalho, o que pode caracterizar desperdício de recurso público e pouca contribuição para a sociedade. Por isso, esta pesquisa desenvolvida no âmbito de um curso de mestrado profissional pretende apresentar propostas de melhorias que certamente poderão ser aplicadas no ambiente de trabalho da pesquisadora, permitindo ajustes e encaminhamentos para a qualidade progressiva do Programa.

Da mesma forma, o trabalho desenvolvido por Coelho e Silva (2017) comprovou que o curso de mestrado que utilizou o acompanhamento de egressos conseguiu realizar melhorias no processo de gestão do Programa, na adequação dos currículos e pôde confirmar os valores



que o mestrado agregou à vida profissional dos egressos, bem como verificar se os objetivos do Programa foram cumpridos.

Andriola *et al.* (2017) anunciam que a autoavaliação é um processo que deve ser contínuo e permanente até que tantas vezes aplicado se incorpore à rotina das ações cotidianas acadêmicas. A autora desta dissertação e secretária do PPGACL almeja que esta pesquisa seja substancial e contribua para que a prática de autoavaliação a partir do retorno dos egressos se torne procedimento de rotina do corpo docente; e também entende que os bolsistas PNPd se tornam egressos após concluírem o seu estágio no PPGACL e por esse motivo pretende incluir os pós-doutorandos em pesquisas futuras. Com todo o exposto, parte-se para a apresentação das propostas desenvolvidas.

### 3.1 PROPOSTA 1: ELABORAÇÃO DE PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO ALUNO

Foi relatado no desenvolvimento desta dissertação que os egressos formados pelo PPGACL estarão aptos a construir saberes interdisciplinares que passeiam por variados campos de conhecimento como artes, cultura, educação. O egresso deve ser capaz de aplicar esses saberes tanto na teoria quanto na prática, utilizando-se de aspectos estéticos, históricos, políticos e econômicos.

Para que seja possível verificar se o aluno entende que de fato está capacitado a atuar como pesquisador, docente, artista e profissional, no Brasil e no exterior, conforme objetivo do Programa, e, se de fato adquiriu conhecimento interdisciplinar (base do curso oferecido) em sua formação, capaz de ser percebida em sua produção e pesquisa, necessário se faz realizar com cada aluno titulado uma pesquisa em que possa ser avaliado o seu *feedback*, o seu retorno.

Pensou-se em pedir que a “pesquisa de satisfação” fosse entregue junto com a documentação para a realização da defesa, porém, isso poderia causar certo desconforto ao aluno respondente, já que ainda estaria vinculado diretamente ao PPG. Por isso, outra opção é a entrega do documento junto com a versão final da dissertação (que antecede aos trâmites para a emissão do diploma). Dessa forma, a aplicação e devolução da “pesquisa de satisfação” pode ser implantada como uma obrigatoriedade interna do PPGACL para a expedição do diploma. O questionário da “pesquisa de satisfação” será enviado ao *e-mail* do aluno e deverá ser retornado por ele (também por *e-mail*) como condição para que o material físico (versão em capa dura) seja tramitado para a expedição do diploma. A versão final ou em capa dura é o

texto da dissertação com as alterações sugeridas pela banca examinadora no ato da defesa pelo discente.

Acredita-se que com o *feedback* do egresso é que o Programa pode se autoavaliar. Ademais, será possível ao PPGACL conhecer o impacto das suas práticas pedagógicas e administrativas, rever determinadas falhas, refazer seu planejamento e reconstruir sua estrutura, tanto no curso, na atuação docente, quanto no serviço técnico.

Pesquisas de satisfação de egressos são utilizadas por algumas instituições brasileiras, nos 3 níveis de educação (tecnológica, graduação e pós-graduação). O documento aqui desenvolvido se baseou em alguns desses modelos e também no próprio questionário aplicado aos egressos do PPGACL na pesquisa de campo deste trabalho.

A seguir, no Quadro 17 será apresentado o modelo da “pesquisa de satisfação” sugerido como ação.

#### **Quadro 17** – Proposta de questionário para pesquisa de satisfação do aluno titulado

<p>Caro(a) mestre(a)/doutor(a) pelo PPGACL, você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de satisfação a respeito de sua formação.</p> <p>Certamente você é fonte capaz de retornar impressões a respeito do Programa que revele os pontos positivos e negativos do curso e permita ao Programa descobrir se os objetivos definidos estão de fato sendo alcançados.</p> <p>A resposta a este questionário contribui para o aperfeiçoamento e melhoria constante da qualidade do ensino ofertado no PPGACL.</p> <p>Além disso, é recomendação da Capes o acompanhamento dos egressos por 5 anos após a titulação. Anualmente a secretaria entrará em contato para solicitar informações que devem ser inseridas na Plataforma Sucupira, por isso, mantenha seus dados cadastrais e <i>e-mail</i> atualizados junto à secretaria do Programa para que possamos construir um Programa de excelência.</p>
Nome:
Graduação:
IES:
Linha de pesquisa:
Orientador/ coorientador:
<p>Marque C (concordo) ou D (discordo) para as informações retiradas do <i>site</i> a respeito da sua formação:</p> <p>( ) “estará habilitado para trabalhar e produzir conhecimento interdisciplinar como docente, pesquisador e artista”.</p> <p style="text-align: right;">(continua)</p>

<i>(continuação)</i>
( ) será capaz de “intervir positivamente na sociedade por sua compreensão crítica dos processos e das manifestações artísticas e culturais e de suas repercussões no meio social”.
( ) “estarão aptos a contribuir para o desenvolvimento interdisciplinar de saberes científicos no âmbito das artes e da cultura, articulando questões teóricas, metodológicas além de transferir concepções e práticas inovadoras a espaços de atuação específicos.” ( )
Se realizou estágio docência, comente se faltou algo para a melhor qualidade da prática:
Qual o conceito você atribui ao corpo docente? ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular
Apresente 2 pontos fortes do corpo docente:
Apresente 2 pontos fracos do corpo docente:
Qual conceito você atribui à orientação recebida? ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular
Apresente 2 características positivas do seu orientador:
Apresente 2 características negativas do seu orientador:
Faça alguma sugestão de aprimoramento para a sua linha de pesquisa, caso veja necessidade:
Em qual campo pretende atuar daqui pra frente?
Comente se faltou algo em sua formação para a sua atuação profissional:
Qual o conceito você atribui ao curso? ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular
Justifique a resposta acima:
Qual conceito você atribui ao atendimento da secretaria? ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular
O que você considera que pode melhorar no atendimento prestado pela secretaria?
Em sua opinião o que precisa ser melhorado ou iniciado na página do Programa?
Apresente 2 pontos fortes do curso:
Apresente 2 pontos fracos do curso:
Faça algum comentário ou sugestão para contribuir para a qualidade do PPGACL:

Fonte: elaboração da autora para a execução do plano de ação.

Logo, esta ação compõe-se de uma pesquisa por meio de questionário simples que deverá ser respondido e entregue junto com as versões definitivas das dissertações (e teses) para que a emissão do diploma seja efetuada. Com esta pesquisa de satisfação o aluno titulado no PPGACL fornecerá dados fundamentais sobre a formação que recebeu no Programa e contribuirá para a progressiva melhora da qualidade do curso.

Com as questões apresentadas, espera-se conseguir captar as impressões do aluno pós-graduado e, a partir dos dados coletados, ter o subsídio necessário para fortalecer aquilo que é considerado de qualidade no Programa e melhorar os aspectos ainda deficientes. As

informações podem ser juntadas e analisadas após todos os alunos da turma se titularem, para se ter um parâmetro adequado na comparação e avaliação das respostas.

Após coletar as informações de todos os alunos de uma mesma turma dar-se á início à verificação das respostas. A pesquisa deverá ser compartilhada com o corpo docente no *drive* já utilizado para algumas funcionalidades do Programa. Desta forma, toda a equipe do PPGACL terá conhecimento sobre a formação que vem oferecendo a seus alunos.

As respostas deverão ser, preferencialmente, analisadas pela coordenação e demais membros do corpo docente do PPGACL, o que não impede eventual colaboração da secretaria em aspectos referentes à sua competência. Entende-se que a pesquisadora deste trabalho retorna à sua função de secretária com a finalização deste, mantendo, porém, suas atribuições de servidora técnica.

### 3.2 PROPOSTA 2: DIRECIONADA À SENSIBILIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Existem variadas formas de se tornar o sistema de acompanhamento de egressos eficaz e talvez uma das mais fundamentais seja a conscientização do corpo docente e discente sobre a importância deste monitoramento.

A Capes orienta que os programas de pós-graduação do país efetuem o acompanhamento de seus egressos por 5 anos após o título. Acontece que esse período é desconhecido por boa parte do corpo docente do PPGACL.

Para que os alunos reconheçam a importância do acompanhamento de egressos é preciso o desenvolvimento de um trabalho conjunto entre estes, a secretaria e os professores (estes, tanto em sala de aula, quanto nos encontros de orientação). É preciso estabelecer uma parceria que consiga dar aplicabilidade à manutenção do contato do aluno com o Programa, após a sua saída.

Mas para isso, antes se faz necessário que o corpo docente esteja consciente do que venha a ser este acompanhamento, para que serve, e de que modo ele é realizado pela secretaria. A Capes já deu início à avaliação positiva de programas que conhecem e informam o que seus egressos realizam na área acadêmica e profissional.

Além disso, esta pesquisa pretende firmar a coleta de dados dos egressos não somente para a avaliação da Capes por meio da Plataforma Sucupira, mas também para que o Programa se autoavalie.

Com a ação sugerida adiante, pretende-se que docentes tomem conhecimento da necessidade adequada de uma coleta de dados sobre egressos e que alunos sejam motivados a colaborar anualmente para que esse sistema seja eficaz. Não se pode deixar que o vínculo se perca. É necessário criar um canal de diálogo permanente, de pelo menos 5 anos, para que a trajetória acadêmica e profissional de todos os egressos ou da maior parte deles seja revelada.

Neste trabalho, uma das hipóteses é que os egressos do PPGACL se desvinculam do Programa justamente por que não sabem que a Capes avalia positivamente os programas neste quesito e por isso não se preocupam em atender às solicitações da secretaria. De fato, isso pôde ser constatado na pesquisa de campo, já que 71,1% dos egressos relataram não receber informações acerca do tema por seus orientadores.

Sendo assim, decidiu-se criar uma cartilha informativa que circule por ferramentas *on line* e também seja anexada ao *site* a fim de tornar pública a discentes e docentes do PPGACL e demais programas de pós-graduação da UFJF (porque não?) a importância e os benefícios em se efetuar um eficaz acompanhamento de egressos. Ressalta-se que o modelo apresentado a seguir é apenas um esboço contendo as informações que deverão constar na cartilha.

Afirma-se também que a elaboração da cartilha não foi baseada na ferramenta 5W2H<sup>2</sup>, uma vez que o que está sendo representado é o conteúdo dela, em que o principal assunto é o acompanhamento de egressos, mais especificamente, a importância do acompanhamento de egressos. Logo, os advérbios sinalizados na cartilha (por que, onde, quando, por quem e como) têm relação direta com a expressão “acompanhamento de egresso” localizada no cabeçalho do modelo e serviram tão somente a compor o seu conteúdo.

A terceira coluna da cartilha descreve com mais detalhes o que está anunciado na segunda coluna. Como exemplo, pode-se tomar: por que realizar o acompanhamento de egresso (1ª coluna)? Porque é uma orientação da Capes e para autoavaliação (2ª coluna). E na terceira coluna apresenta-se explicações mais detalhadas, porém resumidas, atendendo à didática das cartilhas (3ª coluna).

---

<sup>2</sup> *Checklist* de diretrizes que precisam estar bem definidas na execução de determinada tarefa. Mais comumente utilizada na área da Administração, embora possa ser aplicada em muitas outras. As letras W e H da ferramenta indicam em inglês as diretrizes: *what, why, where, when, who, how, how much* (PERLARD, 2009).

**Quadro 18** – Proposta de cartilha informativa sobre a importância do acompanhamento de egressos

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO		
POR QUÊ	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientação da Capes</li> <li>• Autoavaliação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Capes avalia positivamente programas que fazem o acompanhamento de seus egressos.</li> <li>• Também para que os programas possam se autoavaliar a partir das percepções dos egressos.</li> <li>• Um dos itens de avaliação da Capes para a nota do Programa é o acompanhamento de egressos.</li> <li>• Com a nova ficha de avaliação, este quesito se tornou mais importante, recebendo pontuação definida.</li> </ul>
ONDE	PPG	O acompanhamento de egressos pode ser realizado durante todo o ano, por contato direto ou por ferramenta virtual. Dentro da própria instituição ou fora dela, porém, especificamente para fins de registro, o trabalho deve estar documentado na secretaria do PPG e, quando for o caso, inserido na Plataforma Sucupira.
QUANDO	Até 5 anos após o título do aluno	A Capes orienta que o acompanhamento de egressos seja realizado por 5 anos após a obtenção do título pelo aluno.
POR QUEM	Secretaria, docentes/orientadores e coordenação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Acompanhamento de egresso deve ser uma ação conjunta entre todos os envolvidos no PPG (secretários, docentes, orientadores, coordenador do curso).</li> <li>• Mesmo que o trabalho da inserção na Plataforma Sucupira dos dados</li> </ul> <p style="text-align: right;"><i>(continua)</i></p>

<i>(continuação)</i>		coletados sobre os egressos fique a cargo da secretaria do Programa, docentes/orientadores não devem se eximir da obrigação.
COMO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colhendo informações no <i>Lattes</i> e buscando complementá-las por <i>e-mail</i> (estratégia específica para o preenchimento da Plataforma Sucupira).</li> <li>• Utilizando questionários de satisfação e sobre trajetória profissional e acadêmica. (estratégia direcionada ao <i>feedback</i> do egresso a respeito da formação que recebeu no curso). Busca também descobrir sua inserção no mercado de trabalho, ingresso em IES como alunos de doutorado ou pós-doutorado, ou ainda como docentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Corpo docente pode atuar ao longo do período letivo sensibilizando os alunos e seus orientandos quanto à importância da manutenção do vínculo do aluno com o Programa, após se formarem.</li> <li>• Também devem explicar como funciona o sistema de avaliação da Capes e que a nota recebida pelo PPG é importante também para o aluno, pois repercute diretamente em seu currículo.</li> <li>• Outra abordagem é a atual exigência da Capes com relação à autoavaliação dos PPGs, categoria em que também os egressos estão inseridos.</li> <li>• Docente devem pedir que os alunos mantenham seus dados cadastrais atualizados junto ao Programa, e que estejam atentos aos e-mails da secretaria, e que, enfim, não deixem de respondê-los, mesmo após receberem o título.</li> </ul>

Fonte: elaboração da autora para a execução do plano de ação.

A cartilha deverá ser elaborada (utilizando-se o conteúdo apresentado no modelo do Quadro 18) por bolsista da graduação<sup>3</sup> vinculado a professor do PPGACL. O Programa tem o costume de produzir, por meio da atividade laboral desses alunos, cartazes e demais

<sup>3</sup> Após o envio do texto para os membros da banca que compuseram a defesa desta dissertação, assumiu no PPGACL uma bolsista exclusiva para o Programa, em 12 de agosto de 2019. Ela está responsável por criar imagens visuais solicitadas e já integrou a pós-graduação à rede social. A defesa foi realizada em 19 de agosto de 2019.

programações visuais para a divulgação dos cursos, palestras e eventos a serem realizados pelo Programa. Não haverá custo para a produção da cartilha, visto que ela será divulgada pelos canais virtuais como *e-mails*, página do PPGACL, redes sociais e o trabalho dispendido pelo bolsista já estará incluído no valor da bolsa mensal que recebe.

Com esta cartilha de fácil e rápida leitura, espera-se esclarecer brevemente alguns dos fatores para os quais o acompanhamento de egressos é importante.

A seguir, outra proposta para a pesquisa com egresso.

### 3.3 PROPOSTA 3: DIRECIONADA À PESQUISA ANUAL COM EGRESSOS

Feita uma sensibilização com docentes e discentes a respeito da importância da realização do acompanhamento de egressos (Proposta 2) durante todo o período em que o aluno estiver em curso, espera-se que ele responda à pesquisa da Proposta 1 com veracidade, pois esse é o primeiro passo que propiciará a autenticidade da autoavaliação pelo PPG.

Realizadas as duas primeiras propostas, considera-se eficaz a pesquisa anual com egressos, que visa descobrir os caminhos trilhados por eles: se ingressaram em nível mais elevado de estudo, se inseriram-se no mercado de trabalho, se atuam em sua área de formação, se afastaram-se da vida acadêmica e os motivos.

A Plataforma Sucupira, conforme já mencionado no item 1.2.5, inicia uma primeira investigação sobre a “atividade futura” do aluno pós-graduado. É na aba de mesmo nome que são inseridas informações como “vínculo empregatício”, “tipo de instituição” e “expectativa de atuação” (PLATAFORMA SUCUPIRA, n.d.).

A Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG, Capes (2018a, p.15), documenta que o “destino dos egressos deve ser monitorado pelos programas”, porque o impacto de sua atividade é um excelente indicador de qualidade de sua formação. A Proposta afirma ainda que a produção discente de qualidade deve ser valorizada e recompensada.

Seguindo as recomendações da Capes (2016a), por meio da aplicação do plano de ação agora descrito, poder-se-á analisar a inserção social, a atuação profissional, a empregabilidade, o ingresso em doutorado e pós-doutorado, enfim, a formação de recursos humanos para a nação.

A ação educacional em questão é composta de uma pesquisa aplicada por meio de questionário via *google docs*. Será enviado, pela pesquisadora/secretária, anualmente a todos os egressos que tenham se formado há 5 anos, período estipulado pela Capes. O retorno ao questionário será importante também para se conhecer a trajetória do egresso e possibilitará a



descrição dos aspectos relacionados a ela, quando da confecção do relatório anual pela coordenação do curso e que é cobrado pela Capes via Plataforma Sucupira.

As perguntas do questionário serão baseadas na pesquisa de campo utilizada neste trabalho quando enviada aos egressos, pois as questões contidas ali são objetivas e têm a finalidade de traçar a trajetória do egresso após diplomado. O questionário apresentado adiante também utiliza questões que foram descartadas (devido à sua extensão) na primeira versão do questionário usado na pesquisa de campo, mas que para uma eficaz coleta de informações são imprescindíveis na execução da ação.

Acrescenta-se que existe uma grande quantidade de perguntas no modelo, mas considerando, em primeiro lugar, que o egresso já estará ciente deste tipo de monitoramento, por causa das ações implementadas anteriormente, e em segundo lugar, que as questões do questionário são fundamentais para traçar a sua trajetória, acredita-se que não haverá problemas no retorno das informações pelo ex-aluno do PPGACL. Será apresentado no Quadro 19 o modelo de questionário que será enviado aos egressos:

#### Quadro 19 – Proposta de questionário para pesquisa anual com egressos

Caro(a) mestre(a)/doutor(a) pelo PPGACL, você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa a respeito da sua trajetória profissional e acadêmica.	
A resposta a este questionário contribui para o aperfeiçoamento e melhoria constante da qualidade do ensino ofertado no PPGACL, além disso, as informações aqui prestadas são enviadas à Capes, que a partir daí conceitua o Programa. A nota recebida pelo PPGACL na avaliação da Capes repercute diretamente no <i>Lattes</i> , por isso, é tão importante o retorno das suas informações.	
É recomendação da Capes o acompanhamento dos egressos por 5 anos após a titulação. Desta forma, a secretaria entrará em contato anualmente para solicitar informações que devem ser inseridas na Plataforma Sucupira, por isso, mantenha seus dados cadastrais e <i>e-mail</i> atualizados junto à secretaria do Programa para que possamos construir um Programa de excelência.	
<b>PERFIL</b>	
1. Nome:	
2. Graduação:	
3. IES:	
4. Nível concluído no PPGACL (mestrado ou doutorado):	
5. Linha de pesquisa:	
6. Orientador/ coorientador:	
7. Cidade onde mora atualmente:	Estado:
<b>TRAJETÓRIA ACADÊMICA</b>	
8. Cursa doutorado? ( ) sim ( ) não	
9. Apresente 2 justificativas para a resposta acima:	
<i>continua</i>	

<i>continuação</i>
10. Se cursa doutorado em qual IES:
11. Se cursa doutorado especifique com qual área de formação está relacionado: ( ) graduação ( ) mestrado ( ) outra
12. Cursa pós-doutorado? ( ) sim ( ) não
13. Apresente 2 justificativas para a resposta acima:
14. Se cursa pós-doutorado em qual IES:
15. Se cursa pós-doutorado especifique com qual área de formação está relacionado: ( ) graduação ( ) mestrado ( ) doutorado ( ) outra
16. Quanto tempo depois da conclusão do curso no PPGACL você tentou ingressar em IES como aluno?
17. Em quanto tempo conseguiu ingressar em IES como aluno após a titulação no PPGACL?
<b>INFORMAÇÕES SOBRE O PPGACL</b>
18. Você considera que o PPGACL o preparou mais adequadamente para: ( ) mercado de trabalho ( ) docência ( ) pesquisa
19. Você se sente preparado para atuar profissionalmente após a conclusão do curso no PPGACL? ( ) Muito preparado ( ) preparado ( ) Pouco preparado
20. Em termos de experiência profissional, foi importante ter cursado o mestrado/doutorado no PPGACL? ( ) sim ( ) não
21. Em termos de crescimento pessoal, foi importante ter cursado o mestrado/doutorado no PPGACL? ( ) sim ( ) não
22. Relate o que o PPGACL representou para a sua formação profissional:
23. Você considera que tenha faltado algo em sua formação no PPGACL para sua atuação profissional? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
24. Comente sua resposta:
25. Qual a sua profissão atualmente?
26. Caso não esteja trabalhando indique 2 motivos:
<b>Se estiver empregado continue o questionário. Se não estiver trabalhando pule para a questão 43</b>
<b>TRAJETÓRIA PROFISSIONAL</b>
27. Exerce seu trabalho atual: ( ) desde antes de ingressar no PPGACL ( ) desde que ingressou no PPGACL ( ) desde que se titulou no PPGACL
28. O seu ingresso no mercado de trabalho com o título no PPGACL: ( ) foi fundamental ( ) ajudou muito ( ) ajudou pouco ( ) foi irrelevante
<b>Se o início de sua atividade profissional atual se deu após o título no PPGACL continue o questionário, caso contrário vá para questão 34</b>
29. Quanto tempo depois da conclusão do curso no PPGACL você tentou ingressar no mercado de trabalho?
30. Em quanto tempo conseguiu entrar no mercado de trabalho após a titulação no PPGACL?
31. Quanto tempo depois da conclusão do curso no PPGACL você tentou ingressar na docência?
32. Em quanto tempo conseguiu ingressar na docência após a titulação no PPGACL?
33. Sua profissão se relaciona a qual das áreas de sua formação? ( ) graduação ( ) pós-graduação ( ) nenhuma
<i>continua</i>

<i>continuação</i>
34. Qual a relação entre a formação obtida no PPGACL e a função que desempenha atualmente no trabalho: ( ) não há relação ( ) a formação obtida no PPGACL para o exercício da minha função atual foi necessária
35. O seu desempenho na sua atividade profissional quanto aos conhecimentos adquiridos no PPGACL: ( ) melhorou muito ( ) melhorou o necessário ( ) não melhorou
36. Houve mudança profissional em decorrência do curso realizado no PPGACL ( ) Não ( ) Promoção no trabalho ( ) Novo emprego ( ) Estabelecimento como autônomo ( ) Outro Qual?
37. Ingressou em seu trabalho atual por meio de: ( ) concurso público ( ) indicação ( ) envio de currículo ( ) sou profissional autônomo ( ) outro/qual?
38. Qual é o seu vínculo empregatício: ( ) empregado com carteira assinada ( ) empregado sem carteira assinada ( ) funcionário público concursado ( ) autônomo ( ) em contrato temporário ( ) proprietário de empresa /negócio ( ) outro/qual?
39. Em que tipo de organização você atua? ( ) própria ( ) privada ( ) pública municipal ( ) pública estadual ( ) pública federal ( ) outra/qual?
40. Expectativa de permanecer no trabalho atual: ( ) grande ( ) média ( ) pequena
41. Justifique a resposta acima:
42. Quais são as ofertas de trabalho ou emprego na área de Artes no país: ( ) há muitas ofertas ( ) há ofertas ( ) há poucas ofertas ( ) praticamente não há ofertas
43. Em quais setores estão as possíveis ofertas?
44. Quais são os possíveis cargos?
<b>AÇÕES DO ALUNO EGRESSO</b>
45. Você acompanha as notícias e informações divulgadas no <i>site</i> do PPGACL? ( ) Sim ( ) Às vezes ( ) Não
46. Você responde os <i>e-mails</i> enviados pelo PPGACL, principalmente os que solicitam dados para a Plataforma Sucupira? ( ) Sim ( ) Às vezes ( ) Não
47. Justifique a resposta acima:
48. Você tem ciência de que estas informações são importantes para o preenchimento da Plataforma Sucupira, que a Capes conceitua positivamente os programas que acompanham seus egressos e que a nota do PPG repercute diretamente em seu <i>Lattes</i> ? ( ) Sim ( ) Não ( ) Soube agora
49. Marque TODAS as opções que correspondem à pergunta: você manteve algum contato com o PPGACL após a titulação? ( ) Participei de eventos ocorridos no Programa ( ) Apenas para receber informações requeridas por mim ( ) Apenas para receber documentações requeridas por mim ( ) Não mantive contato Outros/quais?
50. Qual destas funcionalidades você utiliza quando precisa recorrer à secretaria do PPGACL? ( ) <i>e-mail</i> ( ) Telefone ( ) Vou pessoalmente ( ) Não precisei recorrer ao Programa depois do título
<b>SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO</b>
51. Você sabe em que consiste um acompanhamento de egressos?
52. ( ) Sim ( ) não ( ) em parte
53. Você saberia dizer quais são as ações do PPGACL voltadas para coletar informações a respeito da trajetória do egresso após a titulação? ( ) Sim ( ) não ( ) algumas
<i>continua</i>

<i>continuação</i>
54. Você considera importante a manutenção do diálogo entre o PPGACL e os alunos que concluíram o curso? ( ) Sim ( ) não
55. Justifique a resposta acima:
56. Por qual canal você gostaria de receber informações sobre o PPGACL? Marque de 1 a 3 pela prioridade, sendo 1 o canal que você considera melhor e 3 o canal que você olharia com menos frequência: ( ) <i>e-mail</i> ( ) <i>redes sociais</i> ( ) <i>site</i>
57. O acompanhamento de egressos se refere a coletar os dados da trajetória acadêmica e profissional do egresso após o título e também buscar sua opinião sobre a qualidade do curso que o formou. Você teria ideias (de ações, de mecanismos, etc.) que contribuiriam para um eficaz acompanhamento de egressos pelo PPGACL? Aponte-as.

Fonte: elaboração da autora para a execução do plano de ação.

Como já exposto nesta dissertação, houve levantamento por professor em reunião do Colegiado sobre qual seria, de fato, o perfil de egresso desejado pelo Programa. Como há divergência de declarações entre os docentes pesquisados sobre o campo de atuação do egresso, de acordo com a formação recebida no PPGACL, fica explícito que esse perfil não está claramente definido nos objetivos do Programa. Logo, a partir dos dados coletados neste questionário será possível traçar o perfil do egresso. Nesta pesquisa, o perfil de egresso é evidenciado por ele próprio em questão direcionada a descobrir para qual área de atuação o PPGACL melhor o preparou, se para o mercado ou para o acadêmico.

O modelo proposto abrange as questões essenciais para se conhecer a atuação profissional do egresso do PPGACL e a relação da formação recebida no Programa com o exercício da sua profissão. Por meio deste questionário também é possível saber se o egresso deu continuidade à vida acadêmica ou se afastou das IES, da docência, da pesquisa, bem como se porventura está desempregado e os motivos.

A seguir, mais uma proposta para o PAE.

#### 3.4 PROPOSTA 4: DIRECIONADA À MELHORIA DO *SITE* E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PORTAL DE EGRESSOS

Com a análise da coleta de dados resultante da pesquisa de campo foi constada a sinalização de alguns aprimoramentos no *site* do Programa pelos egressos e docentes, embora a página tenha sido considerada eficiente. Adiante serão oferecidos alguns planos para melhoria do *site* (baseado nas sugestões dadas pelos pesquisados) e criação de um portal de egressos.

### **3.4.1 Ações executáveis para a complementação das informações no *site***

Algumas sugestões evidenciadas na pesquisa de campo podem perfeitamente ser aplicadas no *site* do PPGACL, visto que é a mestranda/secretária a pessoa responsável pelo manuseio da página. Por se tratar de sugestão requerida por egressos do Programa e pelos docentes, acredita-se que se forem aplicadas podem tornar o *site* mais atrativo a esses visitantes/usuários, fortalecendo o vínculo entre estes e as ações promovidas no PPG.

As contribuições foram: divulgar os avisos das qualificações e defesas; evidenciar as produções mais relevantes, assim como realçar alunos e egressos que produziram obras de destaque.

Em sua entrevista, a professora B fez esse aconselhamento para divulgar as defesas no *site*, pois em sua opinião alguns temas são interessantes para que outros mestrandos acompanhem. Em alguns casos, ela teve notícia da defesa quando esta já havia acontecido, pois foram publicadas fotos das bancas no *facebook*.

Logo, serão implementadas estas 2 sugestões (aviso de defesa e realce de egressos que se destacam), por meio da criação de novas subabas em abas apropriadas (Notícias/Egressos, respectivamente).

### **3.4.2 Ações executáveis, mas que dependem de terceiros**

Outras sugestões dos egressos também são de fácil implementação, porém dependem da contribuição dos docentes. São elas: melhorar a descrição dos resumos curriculares, inserir fotografias, listar grupos de pesquisas e integrar o Programa às redes sociais.

Sobre imagens, foi relatado na análise dos dados a não intenção de alguns docentes em fornecer fotos para o perfil. E sobre a descrição dos currículos, estas são também os resumos que os docentes oferecem para divulgação. Pela análise dos dados descobriu-se que falta aos integrantes do corpo docente o hábito de visitar o *site* para verificar se o conteúdo que ele disponibilizou está atualizado.

Criar um *link* de acesso do PPGACL à página em redes sociais, também foi solicitado por alguns pesquisados. Esta tarefa demanda 2 ações: primeiro, a criação da página do Programa nas redes sociais. Em segundo, a contratação de um bolsista que fique com a tarefa de inserir as informações do PPG na rede. Como relata o egresso 24 (2019) que o

Programa poderia contar com uma assessoria de comunicação a fim de reforçar sua presença nas redes sociais<sup>4</sup>.

### 3.4.3 Implementação de Portal de Egressos

Pensando na possível construção de um portal de egressos, foi feito contato telefônico com o CGCO, em 24 de junho de 2019, a fim de obter informações sobre a criação de *site* (portal) que pudesse estar vinculado ao *site* do PPGACL.

Não somente é possível criar o portal, como a servidora que atendeu ao chamado considerou a ideia interessante. Disse já ter havido esta iniciativa na UFJF, por meio da criação de um portal com finalidade de inserir informações sobre egressos dos cursos de graduação da instituição, porém o projeto foi descontinuado. No caso do PPGACL, esta funcionalidade será executada pela secretária e pesquisadora deste estudo, pois é ela a responsável pela alimentação diária do *site*.

Neste trabalho, o portal de egressos seria exclusivo dos alunos titulados pelo Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens.

Cabral *et al.* (2016) investigaram os portais de egressos existente em algumas universidades brasileiras e fizeram um levantamento sobre pontos de qualidade presentes nos portais e outros não tão favoráveis. Em síntese, os autores constataram como pontos positivos no *layout* das páginas, a existência das abas: Mural de Recados (deixados pelos egressos), Cadastro, Benefícios, Todos os Egressos (com acesso a todos os ex-alunos da graduação e da pós e seus respectivos cursos de formação, ano de ingresso e de formação), Contatos dos Egressos, Egressos em Destaque, Galeria, Eventos, *Login*, Projeto Memórias (testemunhos de ex-alunos sobre o papel da instituição em sua vida e carreira profissional).

Ao contrário, também puderam verificar algumas falhas nos portais *on line* de egressos das IES que fazem uso desse recurso, como por exemplo, o acesso somente para os ex-alunos que se cadastram no portal, a falta de página que centralize as oportunidades profissionais, falta de um aviso sinalizando a importância e os benefícios do egresso se cadastrar e manter o cadastro atualizado, a falta de abas como Notícias, Pesquisas, Depoimentos, a falta de integração dos portais com as redes sociais, e ainda o acesso restrito a determinadas informações, permitidas somente a alunos da instituição previamente cadastrados.

---

<sup>4</sup> Idem à nota 3, página 142.

Como proposta espera-se implementar o portal de egressos do PPGACL em aba específica no *site* do Programa, cujo clique direcione à página do portal de egressos. As informações já contidas como publicações e produções bibliográficas, técnicas e artísticas serão migradas para este novo portal. A página também disponibilizará abas com a “Central de oportunidades” sugerida pelo docente C em sua entrevista, com editais, chamadas para trabalhos, revistas, empregos, concursos, bolsas, traduções de textos, exposições, produções artísticas, filmes, etc.

Além disso, o portal de egressos permitirá que egressos do Programa façam comentários e depoimentos, que poderão ser inseridos na página, como um mural de recados. Haverá também espaço para que egressos de destaque sejam evidenciados, bem como seus trabalhos. Lista de egressos por turma também podem ser inseridas, com suas datas de entrada e saída e a dissertação apresentada. Reforça-se que as dissertações já estão disponibilizadas no *site* do PPG, porém, elas podem migrar para o portal ou serem replicadas na nova página.

Para entrar no portal não será necessário cadastro prévio, logo a página será acessível a qualquer visitante. Poderá ter campo para que o egresso atualize os seus dados cadastrais, inclusive *e-mail* e contato das redes sociais.

Acredita-se que com a implementação deste portal e com a inserção de conteúdos atrativos, haverá maior integração entre o PPGACL e os membros que se formam mestre e doutores por ele.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste estudo consistiu em desenvolver análises voltadas à importância do sistema de captação de dados dos egressos das pós-graduações a fim de que se pudesse instituir um sistema eficaz para esse acompanhamento.

Para isso, foi apresentado no primeiro capítulo, um registro histórico e legislativo da movimentação da pós-graduação desde a sua criação até os dias atuais, contendo normativas referentes aos PPGs do Brasil, aos PPGs da área de Artes, aos órgãos que regulam esses programas, ao processo de avaliação dos cursos de mestrado e doutorado, sobretudo em aspectos relacionados ao Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens.

No capítulo 2 introduziu-se o estudo de caso, tendo como referência o egresso do PPGACL. Incluíram-se as abordagens de pesquisadores que investigaram o tema acompanhamento de egressos e autoavaliação pelas instituições de ensino, relatou-se o processo metodológico utilizado na pesquisa de campo e efetuou-se a análise dos dados coletados na pesquisa.

Ao final, no terceiro capítulo, elaborou-se o plano de ação educacional que propôs melhorias no sistema para a coleta de informações dos egressos. Também foram elaboradas pesquisas com egressos que, se aplicadas, podem provocar transformações positivas que irão contribuir com a qualidade do curso ofertado no Programa.

Não foi possível criar um sistema único e eficaz para o acompanhamento de egressos, mas, ao contrário, pôde-se verificar que se múltiplas ideias forem implantadas em conjunto, isso pode fazer com que o egresso se mantenha próximo do programa retornando os chamados da secretaria (para a coleta de dados) quando solicitados.

Com este trabalho inicial, por meio da pesquisa de campo, já se pôde ter noção dos aspectos ainda fragilizados no curso de mestrado do PPGACL e, ao mesmo tempo, foram evidenciados os seus pontos fortes.

Foi possível conhecer que a avaliação efetuada pela Capes, aquela que conceitua os programas elevando sua nota ou até mesmo descredenciando-o, ainda é desconhecida por muitos docentes e alunos. Desconhecida no sentido de os membros não saberem como é efetuada a coleta de dados pelo Programa, qual o valor em se contribuir com as informações solicitadas a tempo, nos prazos. Desconhecida por não terem ciência da importância em se preencher corretamente o currículo *Lattes* e mantê-lo sempre atualizado, em não saber que existe um acompanhamento de egressos que vale ponto na avaliação efetuada pela Capes e



que deve ser feito por 5 anos após o aluno receber o título, entre tantos outros itens já comentados no presente estudo.

Acredita-se que o impacto da pesquisa na prática profissional da pesquisadora seja relevante, pois facilitará o processo de captura de dados dos egressos, dados estes necessários para a avaliação efetuada pela Capes, que conceitua, credencia, recredencia e descredencia os Programas de pós-graduação.

Com o desenrolar deste trabalho, mais especificamente no término dele, em maio de 2019, a Capes, fundação que realiza o processo de avaliação dos PPGs, começou a sinalizar, com documentos voltados a orientações mais esclarecedoras, a importância do acompanhamento de egressos e o uso da autoavaliação dos PPGs como quesito de pontuação em sua avaliação.

Ora, o tema desta pesquisa é justamente a importância do monitoramento de egressos como forma de conhecer sua atuação profissional ou verificar o seu afastamento da vida acadêmica (por que não?). Na opinião da pesquisadora, o egresso é a única fonte capaz de retornar informações sobre a qualidade do curso em que se formou. Por isso, acredita que se o PPGACL reunir esses dados para análise poderá desenvolver a cada ano um programa de pós-graduação cada vez mais excelente.

A maior dificuldade para o desenvolvimento da pesquisa foi a análise de dados. O cruzamento de informações de um mesmo respondente ao longo de todo o questionário foi um desafio, um processo exaustivo e demorado, mas que feito em tamanha profundidade permitiu alcançar resultados consistentes. Muitas vezes foi necessário retornar às respostas das questões iniciais para verificar a relação delas com a opinião que estava sendo dada pelo egresso mais a frente.

Outro desafio foram as mudanças realizadas pela Capes no final de 2018 e principalmente em 2019, como a proposta de aprimoramento no processo de coleta de dados de alunos, docentes e egressos, a criação de ícones na Plataforma Sucupira, o lançamento de novas normas para o processo avaliativo. Esse novo planejamento fez com que a autora deste estudo efetuasse variadas alterações no texto, entre maio e julho de 2019, pois aquilo que até então estava sendo seguido já não era mais a recomendação daquela fundação nesse mesmo período.

O registro que a pesquisadora vinha frisando, de se incorporar a autoavaliação (tomando como base a visão do ex-aluno) na rotina do PPGACL deixou de ser uma sugestão da autora e passou a vigorar como uma obrigatoriedade regulamentada pela Capes. Foi preciso haver uma revisão das descrições efetuadas ao longo do texto (já finalizado em

meados de junho de 2019) para que o estudo se adequasse a uma recente normativa da fundação Capes. Outro ponto foi a inclusão pela Capes do ícone “Egresso” na Plataforma Sucupira, em maio de 2019, o que ocasionou novas revisões no texto da dissertação, que já estava concluído. Foi preciso explicar que antes, se o aluno titulado tivesse publicações após sair do Programa, duas etapas eram necessárias: a primeira seria cadastrá-lo no ícone “Participantes Externos” para logo após inserir suas produções no ícone “Produção Intelectual”. Agora, com o acréscimo do ícone “Egresso”, qualquer produção relacionada ao nome do discente titulado automaticamente é carregada para esta nova categoria. Houve uma simplificação do processo e o próprio sistema da Plataforma contabiliza o prazo de 5 anos. Após esse período, as ações realizadas pelo discente egresso não entram nas estimativas. Acentua-se, porém, que todas essas ações estão documentadas nesta dissertação.

O acompanhamento de egressos, tema deste estudo, é necessário não apenas para compreender o perfil dos discentes e descobrir para onde eles vão após o título, mas também para aferir se o curso teve consequência positiva para vida profissional destes alunos.

Empregar os conhecimentos adquiridos em seu local de trabalho ou verificar quem está aproveitando os resultados dos estudos desenvolvidos por eles: mercado, instituições, governo, é um caminho a ser seguido. As conclusões das dissertações e teses devem extrapolar os muros das universidades, alcançar a sociedade em geral e efetivar a sua aplicabilidade, na prática. É importante que os resultados das pesquisas retornem, principalmente, aos lugares de onde se originaram os dados, a fim de que possam transformar positivamente a realidade local. Outro aspecto é que a confirmação e colocação do egresso, pelos programas de pós-graduação, como parte integrante da instituição na qual se formou, é uma das maneiras de valorizá-lo, afinal ele leva consigo o nome da instituição.

A Capes busca reconhecer como estão sendo empregados os recursos públicos e verifica se há desperdício no aproveitamento de força humana após a formação concedida pelos PPGs. Oferece maiores repasses financeiros aos programas com melhores notas que, por conseguinte, atraem os alunos mais capacitados, o que gera aumento na qualidade das produções e melhora a classificação do programa na avaliação da Capes. Esse ciclo repercute diretamente no *Lattes* do aluno e implica em uma valorização do currículo do egresso e em sua valorização enquanto profissional.

A alta produtividade começa a ser substituída, em 2019, pelas produções de alta qualidade, pois o que mede a excelência de um programa de pós-graduação não é o volume de trabalhos publicados por seus membros (discentes, docentes, egressos), mas a qualidade dessas produções, seu impacto intelectual, social e econômico. Esta é a recente visão da

Capes: que entrelaça o meio acadêmico ao mercado de trabalho e àquilo que está sendo considerado essencial para suprir as demandas da sociedade, seja em pesquisas na área científica, seja em pesquisas na área tecnológica, entre outras formas de produção, aperfeiçoamento ou inovação. Formar profissionais e pesquisadores para a área de educação tanto em nível básico quanto em nível universitário é papel da atual pós-graduação, retomando simultaneamente o antigo conceito da Capes, com o objetivo de assegurar a existência de pessoal especializado para o desenvolvimento econômico e social do país, em que se priorizavam as necessidades do mercado (BRASIL, 1951).

Em síntese, espera-se que com a implementação dos planos de ação propostos, nas fases sugeridas, iniciando pela sensibilização do corpo docente e conseqüentemente, do corpo discente, a respeito da importância para a comunidade acadêmica da realização de um acompanhamento de egressos de pós-graduação sistemático e eficaz, seja possível atingir a qualidade máxima na formação de recursos humanos, profissionais, pesquisadores e docentes; capacitados a atuar em diversas áreas de conhecimento. Mesmo que não prossigam na carreira acadêmica, estarão mais preparados para a vida como cidadãos.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Adriana Lopes Rodrigues. **A política de egressos da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR)**. 2014. 86 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2182904#](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2182904#)>. Acesso em: 09 out. 2018.
- ANAIS DO I SPACL. **Anais do I Seminário de Pesquisas em Artes, Cultura e Linguagens**. UFJF. 2014. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/seminarioacl/files/2014/10/Anais-SPACL-2014.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2018.
- ANAIS DO SPACL. **Anais do Seminário de Pesquisas em Artes, Cultura e Linguagens**. UFJF. n.d. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/seminarioacl/>>. Acesso em: 30 set. de 2018.
- ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ARAÚJO, Adriana Castro; NOGUEIRA, Paulo Roberto M. de C. **Avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES): Relevância do Acompanhamento de egressos para o planejamento estratégico**. INPEAU/UFSC, 2017. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/179320/101\\_00646%20-%20ok.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/179320/101_00646%20-%20ok.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 19 abr. 2019.
- APCN. **Aplicativo de Proposta de Cursos Novos**. 2012. Capes. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. pdf. 56p. 2012.
- APCN. **Aplicativo de Proposta de Cursos Novos**. 2018. Plataforma Sucupira. Proposta de Programa/Curso Novo. Plataforma Sucupira. pdf. 113p. 2018.
- ASSIS JÚNIOR, A.J. **O acompanhamento dos alunos egressos do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública**. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação Profissional. Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2017/07/ADEMIR-JOS%C3%89-DE-ASSIS-J%C3%A9NIOR.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2018.
- AZALIM, S.M.F. **Política de Acompanhamento de Egressos: oportunidade de aprimoramento do projeto pedagógico do curso de graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária da UFJF**. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação Profissional, Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net/politica-de-acompanhamento-de-egressos-oportunidade-de-aprimoramento-do-projeto-pedagogico-do-curso-de-graduacao-em-engenharia-ambiental-e-sanitaria-da-ufjf/>>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- BIANCHETTI, Lucídio. **Política de Avaliação e Acompanhamento da Capes: Ingerências e Impactos nos PPGES**. ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO – PPGE/ME FURB ISSN 1809– 0354 v. 1, nº 2, p. 140-153, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/36/12>>. Acesso em: 04 dez. 2018.

BOLETIM SUCUPIRA Nº 30. **Aprimoramentos realizados na Plataforma Sucupira, relacionados a pós-doc, egresso, Programas Minter/Dinter/Turma Fora de Sede, entre outros.** Brasília, 28 de junho de 2019. 2019. PDF.

BOMENY, Helena. **Newton Sucupira e os rumos da educação superior.** Brasília: Paralelo 15, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2001. Disponível em:

<[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=28350](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=28350)>. Acesso em: 21 ago. 2018.

BOMENY, Helena. **Um personagem e suas histórias.** Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Cienc. Cult., São Paulo, v. 66, n. 4, out./dez. 2014. Disponível em:

<[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252014000400013](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252014000400013)>. Acesso em: 18 set. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931.** 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao systema universitario, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização tecnica e administrativa das universidades é instituída no presente Decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 21.321, de 18 de junho de 1946.** 1946. Aprova o Estatuto da Universidade do Brasil. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-21321-18-junho-1946-326230-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951.** 1951b. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 53.932, de 26 de maio de 1964.** 1964a. Altera dispositivos dos Decretos n. 29741, de 11 de julho de 1951, 50737, de 07 e junho de 1961, 51146, de 05 de agosto de 1961, 49355, de 28 de novembro de 1960, 51405, de 6 de fevereiro de 1962, 52456 de 16 de setembro de 1963, e 53325 de 18 de dezembro de 1963, reunindo num só órgão a Capes, Cosupi e Protec. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-53932-26-maio-1964-393973-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 54.356, de 30 de setembro de 1964.** 1964b. Dispõe sobre o Regime de Organização e Funcionamento da “Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior”. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-54356-30-setembro-1964-394451-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 62.937, de 2 de julho de 1968.** 1968a. Dispõe sobre a instituição de grupo de trabalho para promover a reforma universitária e dá outras providências. Disponível

em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62937-2-julho-1968-404810-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

**BRASIL. Decreto nº 74.299, de 18 de julho de 1974.** 1974. Dispõe sobre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e dá outras providências. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-74299-18-julho-1974-422808-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

**BRASIL. Decreto nº 86.791, de 28 de dezembro de 1981.** 1981. Extingue o Conselho Nacional de Pós-Graduação e dá outras providências. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-86791-28-dezembro-1981-436402-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

**BRASIL. Lei nº 1.310, de 15 de janeiro de 1951.** 1951a. Cria o Conselho Nacional de Pesquisas e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1310-15-janeiro-1951-361842-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

**BRASIL. Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007.** 2007. Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, de que trata a Lei nº 8.405, de 09 de janeiro de 1992; altera as Leis nº 8.405, de 09 de janeiro de 1992, e 11.273 de 06 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11502.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11502.htm)>. Acesso em: 26 ago. 2018.

**BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 22 ago. 2018

**BRASIL. Lei nº 4.881-A, de 06 de dezembro de 1965.** 1965. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Superior. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4881-a-6-dezembro-1965-368405-normaatualizada-pl.html>>. Acesso em: 22 ago. 2018

**BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968.** 1968b. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 24 ago. 2018

**BRASIL. Lei nº 8.028, de 12 de abril de 1990.** 1990b. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVil\\_03/leis/L8028.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/leis/L8028.htm)>. Acesso em: 25 ago. 2018.

**BRASIL. Lei nº 8.405, de 09 de janeiro de 1992.** 1992. Autoriza o Poder Executivo a instituir como fundação pública a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LeIs/L8405.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LeIs/L8405.htm)>. Acesso em: 25 ago. 2018.

BRASIL. **Medida Provisória nº 150, de 15 de março de 1990**. 1990a. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios e dá outras providências. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/1990/medidaprovisoria-150-15-marco-1990-370445-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de avaliação institucional das universidades brasileiras (PAIUB)**. Brasília: MEC/SESU, 1996. (Documento Básico).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**. Brasília, DF, 2009a.

BRUM, Alessandra. **Depoimento via e-mail**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por flapolisseni@gmail.com em 5 abr. 2019.

CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira; DA SILVA, Fernanda Cristina; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. **As universidades e o relacionamento com seus ex-alunos: uma análise de portais on line de egressos**. Revista GUAL, Florianópolis, v. 9, n. 3, p. 157-173, set. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina Santa Catarina, Brasil. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2016v9n3p157/32853>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

CAPES. Avaliação. Legislação. **Resolução n. 05, de 11 de dezembro de 2014**. 2014b. Institui a Avaliação Quadrienal. Disponível em: <<http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/legislacao/1412015-resolucao-n-5-de11122014.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior. Avaliação. **Sobre as áreas de avaliação**. 2014c. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>>. Acesso em: 07 set. 2018

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior. **História e Missão**. 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 11 ago. 2018

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior. Sala de Imprensa. Notícias. **CAPES ajusta processos de entrada e permanência de programas de pós-graduação**. 2018c. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8999-capes-ajusta-processos-de-entrada-e-permanencia-de-programas-de-pos-graduacao>>. Acesso em: 08 set. 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior. Sala de Imprensa. Notícias. **Plataforma Sucupira ganha novo layout**. 2017c. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8383-plataforma-sucupira-ganha-novo-layout>>. Acesso em: 08 out. 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior. **Relatório dos Seminários de Acompanhamento 03 e 04 de agosto de 2015**. 2015b. Disponível em: <[http://capes.gov.br/images/documentos/Relatorios\\_seminario\\_acompanhamento\\_2015/11\\_A RTE\\_RelSem\\_2015.pdf](http://capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_seminario_acompanhamento_2015/11_A RTE_RelSem_2015.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação. **Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG**. Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 – 10/10/2018. 2018a. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/conselho-superior/18102018\\_PNPG\\_CS\\_Avaliacao\\_Final\\_CS\\_FINAL\\_17\\_55.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/conselho-superior/18102018_PNPG_CS_Avaliacao_Final_CS_FINAL_17_55.pdf)>. Acesso em: 06 abr. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação. **Relatório da Avaliação Quadrienal 2017**. Artes. 2017a. Disponível em: <[http://capes.gov.br/images/documentos/Relatorios\\_quadrienal\\_2017/20122017-artes\\_relatoriodeavalia%C3%A7%C3%A3o\\_quadrienal2017\\_final.pdf](http://capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadrienal_2017/20122017-artes_relatoriodeavalia%C3%A7%C3%A3o_quadrienal2017_final.pdf)>. Acesso: 04 set. 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Avaliação. **Plataforma Sucupira**. 2014c. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Avaliação. **Sobre a Avaliação**. 2014a. Disponível em: <<http://capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>>. Acesso em: 01 set. 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Sala de Imprensa. Notícias. **Mudanças na ficha de avaliação valorizam qualidade dos programas**. 2019. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/9370-mudancas-na-ficha-de-avaliacao-valorizam-qualidade-dos-programas>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Sala de Imprensa. Notícias. **Pró-reitora de pesquisa defende análise sobre egressos da pós-graduação**. 2016a. Disponível em: <<http://capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8171-pro-reitora-de-pesquisa-defende-analise-sobre-egressos-da-pos-graduacao>>. Acesso em: 07 set. 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Acesso à Informação. Perguntas Frequentes. Avaliação da Pós-Graduação. **Sobre Avaliação de Cursos**. 2018b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7421-sobre-avaliacao-de-cursos>>. Acesso em: 07 set. 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Acesso à Informação. Perguntas Frequentes. Pós-Graduação Stricto Sensu. **Sobre a Pós-Graduação Stricto Sensu**. 2015a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/pos-graduacao-stricto-sensu/7443-sobre-pos-graduacao-stricto-sensu>>. Acesso em: 08 set. 2018.

CAPES. Portaria nº 59, de 21 de março de 2017. **Dispõe sobre o regulamento da Avaliação Quadrienal**. 2017b. Disponível em: <<http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/27032017-Portaria-59-21-03-2017-Regulamento-da-Avaliacao-Quadrienal.pdf>>. Acesso em 05 abr. de 2019.

COELHO, M.C.R.; SILVA, J. P. **Acompanhamento de egressos como instrumento de gestão**. Textos & Contextos, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 470-478, ago./dez. 2017. Disponível



em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/view/29514/16425>>. Acesso em: 30 set. 2018.

COLETA. Plataforma Sucupira. **Relatório de Dados Enviados do Coleta**. 2017. pdf. 790p. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/relatorios/coleta/envioColeta/dadosBrutos/formRelatorioDadosBrutosEnvioColeta.jsf>>. Acesso em: 19 mai. 2018.

COLETA. Plataforma Sucupira. **Relatório de Dados Enviados do Coleta**. 2018. pdf. 836p. <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/relatorios/coleta/envioColeta/dadosBrutos/formRelatorioDadosBrutosEnvioColeta.jsf>

CORRÊA, Cláudia Prim; RODRIGUES, Luci Mari Aparecida; BEUTER, Lucia Gomes; MARTINS, Cibele Barsalini. **O Acompanhamento de Egressos de Pós-graduação stricto sensu como ação estratégica nas universidades**. In: XVI Colóquio Internacional de Gestão Universitária. 2016. INPEAU/UFSC. Peru. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171058/OK%20-%20103\\_00404.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171058/OK%20-%20103_00404.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 14 nov. 2018.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Quadragésimo ano do parecer CFE nº 977/65. **Rev. Bras. Educ.**, n. 30, p. 07-20, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n30/a02n30>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

DIAS, M.R.D. **A Política de Monitoramento de egresso no Instituto Federal do Ceará: um estudo de caso no campus de Caucaia**. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação Profissional, Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net/a-politica-de-monitoramento-de-egresso-no-instituto-federal-do-ceara-um-estudo-de-caso-no-campus-de-caucaia/>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

DOCUMENTO DE ÁREA. DOCUMENTO DE ÁREA-ARTES. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área. 11 Artes**. 2019. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/Documento\\_de\\_%C3%A1rea\\_2019/Artes.pdf](https://www.capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/Artes.pdf)> Acesso em: 20 jun. 2019.

DOCUMENTO DE ÁREA. DOCUMENTO DE ÁREA-ARTES/MÚSICA. Ministério da Educação. Coordenação de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área. Área 11 – Artes/Música**. 2016. Disponível em: <[http://capes.gov.br/images/documentos/Documentos\\_de\\_area\\_2017/11\\_arte\\_docarea\\_2016.pdf](http://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/11_arte_docarea_2016.pdf)>. Acesso em: 05 set. 2018.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. Nº115. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

FICHA DE AVALIAÇÃO. Capes. **Ficha de Avaliação**. Grupo de Trabalho. Proposta de Revisão da Ficha utilizada para Avaliação dos Programas de Pós-Graduação que é conduzida pela Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília, dezembro de 2018. 2018. Disponível em: <

[http://www.capes.gov.br/images/novo\\_portal/documentos/DAV/avaliacao/06032019\\_Relatorio\\_Final\\_Ficha\\_Avaliacao.pdf](http://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/06032019_Relatorio_Final_Ficha_Avaliacao.pdf)>. Acesso em: 09 abr. 2019.

FICHA DE AVALIAÇÃO. Plataforma Sucupira. Capes. **Ficha de Avaliação de Programas Acadêmicos**. 2017. PDF. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/avaliacao/viewPreenchimentoFicha.jsf?idFicha=5238&popup=true>. Acesso em: 26 set. 2018.

GATTI, Bernadete. A construção metodológica da pesquisa em educação: Desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 28, p. 13-34, 2012. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/36066>>. Acesso em: 12 mai. 2018.

GIACAGLIA, Lia R. A., PENTEADO, Wilma M. A. **Orientação educacional na prática: princípios, técnicas, instrumentos**. São Paulo: Pioneira, 1994. 157p.

GUIMARÃES, Maria Angélica Miranda. SALLES, Mara Telles. **O acompanhamento de egressos como ferramenta de inserção no mercado de trabalho**. Congresso Nacional de Excelência em Gestão. 2016.

I PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO. Ministério da Educação e Cultura. **I PNPG**. Plano Nacional de Pós-Graduação. 1975. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/I\\_PNPG.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/I_PNPG.pdf)>. Acesso em: 08 set. 2018.

IAD. Instituto de Artes e Design. **Corpo Docente**. UFJF. n.d.c. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/iad/instituto-de-artes-e-design-iad/corpodocente/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

IAD. Instituto de Artes e Design. **Graduação**. UFJF. n.d.b Disponível em: <<http://www.ufjf.br/iad/instituto-de-artes-e-design-iad/curriculos/>>. Acesso em: 07 set. 2018.

IAD. Instituto de Artes e Design. **Histórico**. UFJF. n.d.a. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/iad/instituto-de-artes-e-design-iad/historico/>>. Acesso em: 07 set. 2018.

II JEHCB. II Jornada de Estudos em História do Cinema Brasileiro. n.d. **Programação**. Disponível em: <<https://eventocinemaufjf.wordpress.com/programacao/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

II PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO. Ministério da Educação e Cultura. **II PNPG**. Plano Nacional de Pós-Graduação 1982-1985. 1982. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/II\\_PNPG.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/II_PNPG.pdf)>. Acesso em: 08 set. 2018.

III PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO. Ministério da Educação e Cultura. **III PNPG**. Plano Nacional da Pós-Graduação 1986-1989. 1986. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/III\\_PNPG.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/III_PNPG.pdf)>. Acesso em: 08 set. 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em:

<[https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)>. Acesso em: 27 out. 2018.

MACCARI, E. A.; TEIXEIRA, G. C. D. S. Estratégia e planejamento de projeto para acompanhamento de alunos egressos de programas de pós-graduação stricto-sensu. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 7, n. 1, p. 101-116, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/10385>>. Acesso em: 16 out. 2018.

MACHADO, Ana Maria Netto; ENNAAFA, Ridha; LORENZINI, Vanir Peixer. **Observatório de Egressos(as) de pós-graduação para fomentar impactos dos resultados de pesquisas**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v.22, n.49, p. 623-641, dez. 2016. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/ojs248/index.php/linhascriticas/article/view/16887/18506>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

MANZATO, Antonio José e SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. n.d. Disponível em: <[http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino\\_2012\\_1/ELABORACAO\\_QUESTIONARIOS\\_PESQUISA\\_QUANTITATIVA.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2019.

MEC. Ministério da Educação. Notícias. Educação Superior. **Sistema de pós-graduação colhe informação com nova ferramenta**. 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/20337-sistema-de-pos-graduacao-colhe-informacao-com-nova-ferramenta>>. Acesso em: 20 set. 2018.

SOBRE ADMINISTRAÇÃO. **O que é 5W2H e como ele é utilizado**. Disponível em: <<http://www.sobreadministracao.com/o-que-e-o-5w2h-e-como-ele-e-utilizado/>>. Acesso em: 21 jul. 2019.

PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira; MEZZOMO, Frank Antonio. Sistema Nacional de Pós-Graduação no Brasil: Estrutura, Resultados e Desafios para Política de Estado – Livio Amaral. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 2, n. 3, jul./dez. 2013.

PENA, Mônica Diniz. Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Educação Tecnológica**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 25-30, jul./dez. 2000. Disponível em: <<https://periodicos.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/6/3>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

PERLARD, Gustavo. o que é o 5w2h e como ele é utilizado? **Sobre Administração**, 2009. Disponível em: <<http://www.sobreadministracao.com/o-que-e-o-5w2h-e-como-ele-e-utilizado/>>. Acesso em: 21 jul. 2019.

PERLATTO, F. As mudanças estruturais das Universidades públicas brasileiras: uma proposta dialética de interpretação. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 3, n. 1, p. 10-25, jan./jul. 2013. Disponível em: <<http://revistappgp.caedufjf.net/index.php/revista1/article/view/45/0>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **PNE 2014 - 2024. Linha de Base**. 2015. Disponível em:

<<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Plano+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+PNE+2014-2024++Linha+de+Base/c2dd0faa-7227-40ee-a520-12c6fc77700f?version=1.1>> Acesso em: 08 set. 2018.

PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO. Capes. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) - 2011-2020**. Volume 1. 2010. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2018.

PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO. Ministério da Educação. Capes. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010**. 2004. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/PNPG\\_2005\\_2010.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/PNPG_2005_2010.pdf)>. Acesso em: 08 set. 2018.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Capes. Cursos avaliados e reconhecidos. **Área de Avaliação**. n.d.a. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.jsf;jsessionid=9VIZow7PgwIE5rCsymnBxL+O.sucupira-208>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Capes. Cursos avaliados e reconhecidos. Área de Avaliação. **Área de Conhecimento**. n.d.c. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=11>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Capes. Cursos avaliados e reconhecidos. **Região**. n.d.b. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.jsf;jsessionid=9VIZow7PgwIE5rCsymnBxL+O.sucupira-208>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Acesso Restrito**. n.d.d. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 22 de mar. de 2019.

PPGACL. **Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens**. n.d.a. UFJF. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppgacl/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

PPGACL. Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens. **Apresentação**. n.d.c. UFJF. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppgacl/curso/apresentacao/>>. Acesso em: 19 mai. 2018.

PPGACL. Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens. **Linhas de Pesquisa**. UFJF. n.d.b. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppgacl/curso/linhas-de-pesquisa/>>. Acesso em: 19 mai. 2018.

PPGACL. Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens. **Regimento do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora**. 2019. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppgacl/files/2008/07/Regimento-do-Programa-de-P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o-em-Artes-Cultura-e-Linguagens.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2019.

PROPP. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. **A Pós-Graduação na UFJF – Balanços e Perspectivas**. 2018. pdf. 53p.

REFORMA UNIVERSITÁRIA. **Relatório do Grupo de Trabalho Criado pelo Decreto nº 62.937/68. 1968**. 3.ed. Brasília: MEC, 1983. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002285.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2018.

REZENDE, Camila. **Depoimento via e-mail**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por flapolisseni@gmail.com em 14 mar. 2019.

ROTEIRO. Capes. **Roteiro de avaliação de PPG**. 11 Artes. 20p. Roteiro de avaliação de PPG acadêmico. Docx. n.d.

SANTOS, T.S; TRIGUEIRO, F.M.C; PEREIRA, R.S; ROMEIRO, M.C. Gestão de egressos de stricto sensu em administração: um estudo em universidade municipal. **Pensamento e Realidade**, v. 32, n. 2, p. 16-33, 2017. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/46801/gestao-de-egressos-de-stricto-sensu-em-administracao--um-estudo-em-universidade-municipal/i/pt-b>>. Acesso em: 02 set. 2018.

SUCUPIRA. **Parecer n.º 977/65 do CFE**. Definição dos cursos de pós-graduação. 1965. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer\\_CESU\\_977\\_1965.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf) >. Acesso em: 13 ago. 2018.

TEIXEIRA, Francisco Lima Cruz; OLIVEIRA, Fátima Regina de S. Salvador. **A importância da pesquisa de egressos na avaliação e aperfeiçoamento de programas de pós-graduação: algumas reflexões a partir da experiência do NPGA**. v. 11, n. 30, p. 169-180. 2004. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25756>>. Acesso em: 19 out. 2018.

UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. **Campus GV**. n.d.c. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/gv/sobre/campus-gv/>>. Acesso em 22 set. 2018.

UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. Ensino. Pós-graduação. Stricto Sensu. **Mestrado e Doutorado**. n.d.d. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/ufjf/ensino/posgraduacao/strictosensu/>>. Acesso em: 23 mar. 2019

UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. Estatuto e Regimentos. n.d. **Estatuto da UFJF**. n.d.e. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/ufjf/wp-content/uploads/sites/3/2015/10/estatuto.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. Estatuto e Regimentos. **Regimento Geral da UFJF**. n.d.f. Disponível em: [https://www2.ufjf.br/ufjf/wp-content/uploads/sites/3/2015/01/regimento\\_geral12.pdf](https://www2.ufjf.br/ufjf/wp-content/uploads/sites/3/2015/01/regimento_geral12.pdf)>. Acesso em: 23 mar. 2019.

UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. **História**. n.d.b. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/ufjf/sobre/historia/>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens. **Ata da Reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens de 28/08/2017**. 2p. p.2. 2017. Juiz de Fora: Instituto de Artes e Design. 2017.

UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. **Regimento Geral da Pós-Graduação *stricto sensu***. n.d.a. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/propp/files/2016/09/Regimento-P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o-stricto-sensu-2013.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

**Entrevistas realizadas:**

Alessandra Souza Melett Brum

11m 49s

(sala 214, IAD, UFJF, 29/03/2019)

Elisabeth Murilho da Silva

26m 27s

(sala 214, IAD, UFJF 09/04/2019)

Maria Claudia Bonadio

30m 41s

(sala 214, IAD, UFJF 15/04/2019)

Ricardo De Cristofaro

38m 29s

(sala 214, IAD, UFJF, 12/04/2019)

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS EGRESSOS DO PPGACL

### **Caros egressos do PPGACL, tudo bem com vocês?**

Este questionário integra parte do trabalho de campo que estou realizando para a elaboração da dissertação de mestrado intitulada “Instituição de um sistema eficaz para o acompanhamento de egressos de programas de pós-graduação – o egresso como referência para a autoavaliação do PPGACL”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, mestrado profissional do CAEd, pertencente à Faculdade de Educação da UFJF. O estudo tem por objetivo coletar informações que possam subsidiar a elaboração de um sistema eficaz para o acompanhamento dos egressos do PPGACL da UFJF.

A Capes, de acordo com o Relatório de Avaliação Quadrienal, recomenda a realização do acompanhamento do discente egresso dos programas de pós-graduação, por 5 anos após a obtenção do título. Processo que venho efetuando por meio da verificação anual do *currículo lattes* de vocês e mediante a solicitação por e-mail de dados complementares necessários ao preenchimento da Plataforma Sucupira.

Com o aprofundamento da pesquisa tornou-se evidente que o egresso é fonte importante no retorno de informações a respeito do Programa que o formou. Desta forma, a resposta de vocês a este questionário é de extrema importância para o sucesso desta pesquisa.

Esclareço que as informações são confidenciais e serão utilizadas apenas para análises e estudos institucionais.

Desde já agradeço sua participação na construção de um Programa de excelência.

Flaviana Polisseni Soares

### **Questionário:**

#### **I – Dados pessoais do egresso**

1. Naturalidade:
2. Cidade/estado onde mora atualmente:

#### **II – Dados sobre formação acadêmica e profissional**

1. Curso de Graduação:
2. Instituição:
3. Qual era a sua profissão ao ingressar no mestrado?
4. Marque **TODAS** as opções que o motivaram a optar pelo mestrado do PPGACL:
  - ( ) Satisfação e crescimento pessoal
  - ( ) Crescimento profissional
  - ( ) Melhorar remuneração
  - ( ) Afinidade com a área
  - ( ) Área correlacionada à minha área na graduação
  - ( ) Intenção de mudar de área profissional
  - ( ) Qualidade do ensino na instituição

- Boa referência do corpo docente
- Localização
- Para ingresso na vida acadêmica como pesquisador e/ou docente em IES pública
- Para ter mais chances em concursos públicos
- Para ter mais chance no mercado de trabalho
- Para qualificação profissional com perspectiva da docência na educação básica
- Para qualificação profissional com perspectiva da docência no ensino superior privado
- Não consegui vaga em outra instituição
- Outro/ Especifique: \_\_\_\_\_

### **III – Ações do aluno egresso**

1. Após a conclusão do mestrado você respondeu aos e-mails do PPGACL?
  - Sim
  - Não. Aponte os motivos:
  
2. Você considera importante a manutenção do diálogo entre o PPGACL e os alunos que concluíram o curso?
  - Sim
  - Não
  
3. Por qual canal você gostaria de receber informações sobre o PPGACL?
  - e-mail
  - Páginas em redes sociais
  - Ambos
  - Nenhum
  
4. Após a conclusão do mestrado, você prosseguiu acompanhando os eventos, grupos de estudos ou demais ações promovidas pelo PPGACL?
  - Sim
  - Não. Por quê?



**IV – Informações sobre o PPGACL**

1. O mestrado do PPGACL proporcionou a formação intelectual e artística e garantiu uma qualificação de docentes, pesquisadores e artistas para o ensino e produção?  
 Sim  
 Não  
 Em parte
  
2. De acordo com a sua experiência, o curso do PPGACL apresentou interface indisciplinar e articulou-se aos campos da arte e cultura?  
 Sim  
 Não
  
3. O conteúdo das disciplinas deu base à sua prática profissional?  
 Sim  
 Não  
 Em parte
  
4. O corpo docente correspondeu às suas expectativas?  
 Sim  
 Não
  
5. Marque **TODAS** as opções que, em sua opinião, fazem referência aos docentes do PPGACL:  
 São pontuais  
 Cumprem o cronograma disponibilizado  
 Têm coerência entre a metodologia e a avaliação  
 Realizam atividades avaliativas em quantidade adequada no semestre  
 Dominam a matéria que lecionam  
 São solícitos para tirar dúvidas  
 Têm boa relação com os alunos
  
6. O processo de orientação correspondeu as suas expectativas e anseios?  
 Sim  
 Não

7. Marque **TODAS** as opções que, em sua opinião, fazem referência ao seu orientador no PPGACL:

- Dedicou-se às obrigações referentes à orientação, promovendo encontros regularmente para discutir elementos da pesquisa de dissertação, mesmo que por recursos virtuais
- Realizou uma adequada orientação: indicando materiais de consulta para a pesquisa, fazendo a leitura dos textos enviados por você, entre outros.
- Esteve ciente e comunicou a você os prazos para qualificação e defesa
- Incentivou sua participação em eventos dentro e fora do programa
- Manteve bom relacionamento com você
- Explicou sobre o processo avaliativo realizado pela Capes para classificar por notas os programas de pós-graduação
- Explicou sobre a importância de o aluno egresso manter seu vínculo com o Programa após a titulação

8. Qual o conceito você atribui ao curso?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

9. Dentre as opções listadas a seguir, assinale **TODAS** aquelas que se relacionam com a resposta que você atribuiu acima:

- Linhas de pesquisa
- Grade curricular
- Auxílios financeiros que o Programa proporciona
- Número de bolsas
- Desempenho didático-pedagógico do corpo docente
- Ética profissional dos docentes
- Relacionamento professor-aluno
- Domínio do conteúdo lecionado pelos docentes
- Coerência entre a qualidade da aula e o nível de cobrança nas provas
- Contribuição significativa para a formação

- Contribuição para o desenvolvimento cultural e pessoal
- Adequação das disciplinas ao campo profissional
- Qualidade dos técnico-administrativos (secretárias)
- Infraestrutura
- Oferta e valorização de atividades extraclasse
- Oportunidades de participação em projetos de pesquisa
- Recursos didático-pedagógicos
- Outras/ especifique:

10. Sem considerar que já cursa doutorado, se for o seu caso, você ingressaria no doutorado do PPGACL?

Sim

Não

Não tenho interesse em cursar doutorado

Se não tivesse outra opção

11. Você considera que tenha faltado algo em sua formação no PPGACL para sua atuação profissional?

Sim

Não

Um pouco

12. Em relação ao curso realizado apresente 3 pontos fortes:

13. Em relação ao curso realizado apresente 3 pontos fracos:

#### **V– Trajetória acadêmica do egresso após titulação no PPGACL**

1. De acordo com o seu interesse em cursar doutorado, ou se já o cursa, aponte **TODOS** os motivos relacionados abaixo que o levariam/levaram a seguir em nível mais elevado de ensino:

- Para ingressar na vida acadêmica em instituições de ensino superior pública
- Para ter mais chances em concursos públicos
- Para ter mais chance no mercado de trabalho
- Satisfação e crescimento pessoal

- Para aumentar a cultura em geral
- Melhorar remuneração
- Outro /especifique:

2. Você faria outro mestrado?

- Sim
- Não

Justifique a sua resposta:

## **VI – Trajetória profissional do egresso após a titulação no PPGACL**

1. Marque **TODAS** as alternativas que correspondem à questão: você considera que o PPGACL o preparou mais adequadamente para:

- Mercado de trabalho
- Docência
- Pesquisa
  - Ingresso em doutorado
  - Nenhum acima
  - Outra/especifique:

2. Qual a sua profissão atualmente?

3. Qual a relação entre a formação obtida no PPGACL e a função que desempenha atualmente no trabalho:

- Não há relação
- A formação obtida no PPGACL para o exercício de minha função profissional atual foi necessária
- A formação obtida no PPGACL para o exercício de minha função profissional atual não foi necessária
- Não estou trabalhando no momento

4. O seu ingresso no mercado de trabalho com o título de mestre obtido no PPGACL:

- Foi fundamental
- Ajudou pouco

- Ajudou muito
- Foi irrelevante
- Não estou inserido no mercado de trabalho

5. Houve mudança profissional em decorrência do mestrado em Artes, Cultura e Linguagens?

- Não
- Promoção no trabalho
- Novo emprego
- Estabelecimento como autônomo
- Outro/especifique:

#### **VII – Informações sobre o serviço prestado pela secretaria do PPGACL**

1. Como foi o atendimento da secretaria durante o período em que foi aluno?
  - Muito bom
  - Bom
  - Regular
  - Insuficiente
  
2. O que você considera que pode ser melhorado no atendimento prestado pela secretaria do PPGACL?
  
3. Em sua opinião o que precisa ser melhorado na visita ao *site* do PPGACL considerando sua configuração atual?

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES DO PPGACL****Caros docentes do PPGACL, tudo bem com vocês?**

Este questionário integra parte do trabalho de campo que estou realizando para a elaboração da dissertação de mestrado intitulada “Instituição de um sistema eficaz para o acompanhamento de egressos de programas de pós-graduação – o egresso como referência para a autoavaliação do PPGACL”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, mestrado profissional do CAEd, pertencente à Faculdade de Educação da UFJF. O estudo tem por objetivo coletar informações que possam subsidiar a elaboração de um sistema eficaz para o acompanhamento dos egressos do PPGACL.

A Capes, de acordo com o Relatório de Avaliação Quadrienal, recomenda a realização do acompanhamento do discente egresso dos programas de pós-graduação, por 5 anos após a obtenção do título. Processo que venho efetuando por meio da verificação anual do *currículo lattes* e mediante a solicitação por e-mail de dados complementares necessários ao preenchimento da Plataforma Sucupira.

Com o aprofundamento da pesquisa tornou-se evidente que o egresso é fonte importante no retorno de informações a respeito do Programa que o formou. O ex-aluno é capaz de revelar os pontos positivos e negativos do curso, possibilitando que o Programa perceba se seus objetivos estão sendo, de fato, alcançados. Desta forma, a resposta de vocês a este questionário é de extrema importância para o sucesso da pesquisa e aperfeiçoamento da qualidade do ensino ofertado pelo PPGACL.

Esclareço que as informações são confidenciais e serão utilizadas apenas para análises e estudos institucionais.

Desde já agradeço sua participação na construção de um Programa de excelência.  
Flaviana Polisseni Soares

**Questionário:****I - Proposta curricular do mestrado *stricto sensu* do PPGACL**

1. Você considera que estão bem definidos os objetivos do curso e o perfil esperado do egresso do PPGACL?  
 Sim  
 Não
2. Qual o perfil de egresso desejado pelo PPGACL?  
 Acadêmico  
 Mercado de trabalho  
 Ambos
3. Em sua opinião, existe alguma linha de pesquisa que poderia ser melhor estruturada?

Sim

Não

4. Em caso afirmativo, cite em quais aspectos.
5. Em relação ao curso de mestrado apresente 3 pontos fortes
6. Em relação ao curso de mestrado apresente 3 pontos fracos
7. Faça alguma sugestão para contribuir para a qualidade do PPGACL:

## **II- Acompanhamento de egressos**

1. Você mantém algum tipo de contato com os alunos após a conclusão do mestrado?  
 Sim  
 Não
2. Você saberia dizer quais são as atuais ações do PPGACL voltadas para coletar informações a respeito da trajetória do egresso após a titulação?  
 Sim  
 Não  
 Conheço algumas ações
3. Em sua opinião, a quem deve ser atribuída a responsabilidade pela execução de um monitoramento de egressos?  
 Secretaria  
 Coordenação  
 Docentes/Orientadores  
 Secretaria e Coordenação  
 Secretaria, Coordenação, Docentes/Orientadores
4. Você teria ideias que contribuiriam para um eficaz acompanhamento de egressos pelo PPGACL? Aponte-as.

5. Os docentes do PPGACL já se reuniram para realizar algum tipo de autoanálise para confirmar os pontos fortes, verificar as falhas e propor melhorias no programa?
- Sim
- Não
- Algumas vezes
6. Em caso afirmativo, as novas propostas e sugestões foram empregadas? Comente:
7. De que forma o acompanhamento dos egressos pode ser útil ao programa?

### **III – Serviço prestado pela secretaria do PPGACL**

1. Como você considera o atendimento prestado pela secretaria?
- Muito bom
- Bom
- Regular
- Insuficiente
2. O que você considera que pode melhorar no atendimento prestado pela secretaria do PPGACL?

### **IV - Site do PPGACL**

1. Você costuma obter informações ou tirar dúvidas consultando o *site* do PPGACL?
- Sim
- Não
- Às vezes
2. Você sabia que as dissertações dos alunos são divulgadas na página do Programa?
- Sim



Não

3. Você sabia que os trabalhos de egressos são divulgados na página do Programa?

Sim

Não

4. Você costuma olhar o seu perfil no *site* para verificar se as informações que você forneceu estão atualizadas?

Sim

Nunca verifiquei

Às vezes

5. Em sua opinião, o que precisa ser melhorado, complementado, ou iniciado na página do programa considerando sua configuração atual?

## **APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS DOCENTES DO PPGACL**

### **I - Perfil dos professores**

1. Qual a sua origem e formação?
2. Quando entrou para a UFJF?
3. E para o PPGACL?

### **II - Sobre o acompanhamento de egressos**

1. Você mantém algum tipo de contato com os alunos após a conclusão do mestrado?
2. Caso o professor (a) responda que mantém algum contato, pergunte: Como esse contato é feito? (eventos, reuniões)
3. Você acha importante a permanência do contato entre ex-aluno do programa e as ações do programa?
4. Qual o perfil de egresso desejado pelo PPGACL: acadêmico, mercado de trabalho, ambos?
5. Você sabe ao certo para que serve um acompanhamento de ex-alunos?
6. Você saberia dizer quais são as atuais ações do PPGACL voltadas para coletar informações a respeito da trajetória do egresso após a titulação?
7. Você sabia que o prazo estipulado pela Capes para que os Programas acompanhem seus egressos é de 5 anos após a titulação?
8. Você teria ideias que contribuiriam para um eficaz acompanhamento de egressos pelo PPGACL?
9. Em sua opinião, a quem deve ser atribuída a responsabilidade pela execução de um monitoramento de egressos?

10. De que forma?
11. Você considera o acompanhamento dos egressos importante?
12. Em um possível acompanhamento eficaz de egresso, estariam a coleta de informações a respeito do curso como um todo e também do corpo docente. Como você se sente a esse respeito?
13. Gostaria de fazer algum comentário final sobre o acompanhamento de egressos?
14. Os docentes do PPGACL já se reuniram para realizar algum tipo de autoanálise para confirmar os pontos fortes, verificar suas falhas e propor melhorias no programa?

### **III - Sobre o *site* do PPGACL**

15. Você conhece o conteúdo disponibilizado no site do Programa?
16. Em sua opinião, o que precisa ser melhorado, complementado, ou iniciado na página do programa considerando a sua configuração atual?

**APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A COORDENADORA DO PPGACL****I - Perfil do gestor**

1. Qual a sua origem e formação?
2. Quando entrou para a UFJF? E, para o PPGACL?
3. Quando iniciou a atuação na coordenação no curso?
4. Quais as atribuições dessa função?

**II - Sobre o acompanhamento de egressos**

1. Você mantém algum tipo de contato com os alunos após a conclusão do mestrado?
2. Caso o professor (a) responda que mantém algum contato, pergunte: Como esse contato é feito? (eventos, reuniões)
3. Você acha importante a permanência do contato entre ex-aluno do programa e as ações do programa?
4. Qual perfil ou quais os perfis de egresso desejado pelo PPGACL: acadêmico, mercado de trabalho, ambos?
5. Para a coordenação de um curso, porque é importante realizar o acompanhamento dos egressos?
6. Como é feito o acompanhamento pelo PPGACL?
7. Quais as dificuldades que a coordenação possui para realizar esse acompanhamento?
8. Você teria ideias que contribuiriam para um eficaz acompanhamento de egressos pelo PPGACL?
9. Em sua opinião, a quem deve ser atribuída a responsabilidade pela execução de um monitoramento de egressos?
10. De que forma?
11. Você considera o acompanhamento dos egressos importante?
12. Em um possível acompanhamento eficaz de egresso, estariam a coleta de informações a respeito do curso como um todo e também do corpo docente. Como você se sente a esse respeito?
13. Os docentes do PPGACL já se reuniram para realizar algum tipo de autoanálise para confirmar os pontos fortes, verificar suas falhas e propor melhorias no programa?

**III - Sobre o *site* do PPGACL**

1. Você conhece o conteúdo disponibilizado no site do Programa?
2. Em sua opinião, o que precisa ser melhorado, complementado, ou iniciado na página do programa?

**APÊNDICE E – MODELO DO TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS - CEP/UFJF

36036-900 JUIZ DE FORA - MG - BRASIL

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“Instituição de um sistema eficaz para o acompanhamento de egressos de programas de pós-graduação – o egresso como referência para a autoavaliação do PPGACL”**. Nesta pesquisa pretendemos investigar como instituir no PPGACL um sistema eficaz para o acompanhamento dos egressos de modo que a coleta de informações envolva a participação e o retorno do maior número de egressos possível. O motivo que nos leva a estudar o egresso do PPGACL é que o ex-aluno é fonte importante no retorno dos pontos positivos e negativos a respeito do programa que o formou. O egresso é capaz de revelar informações importantes para que o Programa perceba suas potencialidades e suas lacunas e possa avaliar o desempenho do curso que oferece.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: contextualização da evolução da pós-graduação no Brasil, pesquisa bibliográfica, aplicação de questionário aos egressos e aos docentes, e entrevista semiestruturada com a coordenação e representantes das linhas de pesquisa do Programa. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em riscos mínimos por expressão de opiniões. A pesquisa contribuirá para a melhora na qualidade do curso ofertado pelo PPGACL.

Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no "PPGACL" e a outra será fornecida ao Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, \_\_\_\_\_, portador do documento de Identidade \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “Instituição de um sistema eficaz para o acompanhamento de egressos de programas de pós-graduação – o egresso como referência para a autoavaliação do PPGACL”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 .

---

Nome	Assinatura participante	Data
------	-------------------------	------

---

Nome	Assinatura pesquisador	Data
------	------------------------	------

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

**CEP - Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humano-UFJF**

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pesquisa

CEP: 36036-900

Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br

**Nome do Pesquisador Responsável: Flaviana Polisseni Soares**

Endereço: Instituto de Artes e Design – Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens – Campus Universitário

Bairro: São Pedro

CEP: 36036-330 / Juiz de Fora – MG

Fone: (32) 2102-3362

E-mail: flaviana.polisseni@ufjf.edu.br